FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14555

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente do Conselho visitou a Feira Internacional de Lisboa

A Feira Internacional de Lisboa foi esta manhã, visitada pelo sr. Presidente do Conselho, que ali chegou eram 11 e 30. O sr. prof. dr. Oliveira Salazar foi recebido junto do seu automóvel, pelos srs. dr. Cortês Pinto e eng.º Carlos Alves, presidentes respectivamente da F. I. L. e da Associação Industrial Portuguesa, e, momentos depois, já no átrio, pelos srs. engenheiros Paulo de Barros e Mercier Marques e António Champalimaud, respectivamente, vice-presidente e directores da A. I. P.; Pedro Vicente e eng.º Justino Cruz, vogal da comissão directiva da Feira e comissário-adjunto, e dr. Fernando Cruz, secretário-geral daquela Associação.

Após os cumprimentos, a visita começou pelos postos nacionais de informações, prosseguindo pelo sector da electricidade industrial, onde o Chefe do Governo ouviu pormenorizadas explicações, que lhe foram prestadas pelo sr. eng.º Paulo de Barros, também presidente do Grémio dos Industriais de Electricidade, organismo que coordenou a presença da representação portuguesa, este ano, na sua segunda bienal. O sr. prof. Oliveira Salazar interessou-se muito pela significativa linha de produção nacional, inquirindo ele próprio, aqui e além, de alguns aspectos dos fabricos daquelas empresas.

O sr. Presidente do Conselho, que desde 1960, quando do primeiro certame de carácter internacional, não visitava a Feira, não deixou de acentuar o progresso que, entretanto, se tem operado, quer na expansão do recinto, quer no numero de

(Continua na 15.ª página)

O Chefe do Estado ao chegar esta manhã, no Porto, ao recinto onde ia celebrar-se a missa campal, agradece as manifestações populares. (Telefoto)

Um cortejo folclórico com ranchos do Norte desfilou ante o Chefe do Estado pelas ruas do Porto

PORTO, 23 — O programa das Festas da Cidade, que assinalam a inauguração da nova Ponte da Arrábida e os tradicionais e populares folguedos sanjoaninos, prosseguiu hoje com diversas cerimónias e acontecimentos de grande significado, quer pela presença do Chefe do Estado, quer pela participação de milhares e milhares de pessoas, que davam assim testemunho claro da sua alegria e sentimento de gratidão pelo magnífico melhoramento

(Continua na 13.ª página)

Uma tentativa de travessia do rio Zaire foi inutilizada pelos fuzileiros navais

LUANDA, 23 — O chefe do Gabinete Militar do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, coronel Leote de Carvalho, reuniu os representantes da Imprensa e da Rádio, aos quais anunciou o reaparecimento de comunicados sobre os acontecimentos que se registam no Norte da Província.

O chefe de Gabinete explicou aos jornalistas que, durante meses, não se julgou necessário informar o público, amiudadamente, dos movimentos das Forças Armadas, visto que, após os acontecimentos iniciais, as actividades dos elementos militares quase se têm resumido a um activo patrulhamento de determinadas regiões.

No entanto — disse — perante a insistência de certas campanhas caluniosas e fantasistas de algumas estações de Rádio e de alguma Imprensa estrangeira ao serviço de elementos sediciosos, entendeu-se ser necessário e conveniente o reaparecimento destes comunicados, nos quais se reporá a verdade na sua exacta expressão.

O que se passou na segunda década deste mês

Seguidamente o sr. coronel Leote de Carvalho forneceu o texto do comunicado relativo ao período que vai de 13 a 19 do corrente, e que transcrevemos na íntegra:

«*Os bandos de terroristas ainda existentes têm-se limitado a actuar em algumas regiões dos Dembos, com especial incidência na área da Vila General Freire.*

«*Fora destas regiões, a sua actividade tem-se resumido á infiltração de elementos isolados, através da fronteira Norte e, posteriormente, o encaminhamento para locais de*

(Continua na página central)

A França e a admissão da Inglaterra no Mercado Comum

HAMBURGO, 23. — Enquanto o presente Governo francês continuar no Poder, não pode pensar-se em admitir a Inglaterra na Comunidade Económica Europeia — declarou Etienne Rirsch, que foi o primeiro presidente da comissão executiva do Eurátomo.

Hirsch afirmou que de Gaulle e o seu Governo receiam que uma entrada da Inglaterra na C. E. E. impossibilite a fiscalização, pela França, do desenvolvimento económico da comunidade. — (F. P.).

Um ataque ao vosso solo será considerado como dirigido à própria América do Norte — declarou o presidente Kennedy ao chegar a Colónia

COLÓNIA, 23. — O presidente dos Estados Unidos chegou ao aeroporto de Wahn, próximo desta cidade, ás 8 e 40 (T. M. G), iniciando a sua visita de 10 dias á Europa.

O avião permaneceu na pista alguns minutos, para chegar á aerogare á hora prevista — 8 e 50 (T. M.G.).

Kennedy desembarcou do enorme «jacto» presidencial, com o chapéu na mão, sorrindo para a multidão que o aplaudia. A artilharia alemã disparou uma salva de 21 tiros.

O presidente é acompanhado por sua irmã, Eunice Shriver, que substitui Jacqueline Kennedy, a qual não fez a viagem porque espera para breve um filho.

O chanceler Adenauer avançou até junto das escadas do avião para cumprimentar o presidente Kennedy e apresentou-lhe, em seguida, os membros do seu Gabinete.

O tempo estava frio e ventoso, apesar de brilhar o sol, mas os dois estadistas mantiveram-se com a cabeça descoberta.

Cerca de 5000 pessoas concentraram-se no aeroporto, que estava decorado com bandeiras norte-americanas e alemãs.

TROCA DE SAUDAÇÕES

No discurso de boas-vindas, proferido no aeroporto, o chanceler

(Continua na 13.ª página)

FALTAM sargentos e cabos na Alemanha Federal

BONN, 23. — A's Forças Armadas da Alemanha faltam cerca de 20 000 sargentos e cabos — declarou o ministro da Defesa, Kaiuwe von Hassel, falando numa reunião da Associação dos Soldados Profissionais.

Por esse motivo, o ministro decretou que, de futuro, a promoção a segundo cabo será da competência dos comandantes de companhia, e a promoção a sargento, da competência dos comandantes de batalhão.—(A.N.I.).

O sr. dr. Oliveira Salazar, ladeado pelos srs. dr. Cortez Pinto e eng.º Carlos Alves e Paulo de Barros, observando uma das máquinas que figuram na F.I.L.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

O PLANO AMERICANO - 2

O general de Gaulle opõe-se aos esforços do Governo de Washington

por ATTICUS

PARIS, *Junho* — Para ver, com clareza, no imbróglio da força nuclear da N. A. T. O. é preciso remontar á sua origem. A ideia foi lançada pelos americanos como antídoto para a da criação de uma força nuclear franco-alemã nucleo de uma força nuclear europeia. A vinda da reacção dos Estados Unidos justifica-se pelo receio de este país ser arrastado, sem querer, para uma guerra desencadeada por iniciativa

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SERVIÇOS TUTELARES DE MENORES

No Instituto de Reeducação de Vila Fernando, dependente dos Serviços Tutelares de Menores cuja obra, desde a sua criação, tem sido realmente magnífica, efectuou-se ontem a 3.ª reunião de estudos desses serviços. Presenças distintas desde a do sr. ministro da Justiça á do prelado da diocese, directores gerais, juristas e pedagogos. O director-geral dos Serviços Tutelares de Menores, dr. Eurico Serra, traçando o espírito que anima as reuniões, disse: «Enquanto as duas primeiras reuniões, levadas a efeito em 1956 e 1958, continham sobretudo intuitos de doutrinação ou consequente fortalecimento da mística e do espírito de particular devoção de que se torna mister serem portadores todos quantos servem uma obra de semelhante natureza, mostrou-se agora aconselhável a escolha de um programa em especial ajustado ao estado actual dos serviços, exactamente o que resulta da promulgação da decisiva reforma legislativa de 1962».

TROVOADA SOBRE MIRANDA

A cidade de Miranda do Douro, ás cavaleiras do Douro, é um verdadeiro ninho de águias. Muito ensimesmada, Miranda e a região vivem agora os meses de inferno, com os ventos cálidos vindos da Castela e de Leão. Nestes dias de calor intenso e abrasador quando se forma uma tempestade parece que o céu desaba em peso sobre a montanha. É como se o mundo se abrisse e se sentisse esmagado, rebentando por todos os poros. Houve ontem um desses temporais de arripiar e que ficou bem tristemente marcado a carvão e sangue. Em Duas Igrejas, perto de Miranda, tinham-se recolhido numa casa, á espera que a trovoada passasse, algumas pessoas. Sentiam a água a cair a cântaros e os trovões a rebentar aqui e além, por vezes como se levassem a terra inteira a pontapé. Depois havia riscos no céu, deslumbrando e atordoando a todos. Os raios cortavam o horizonte; e em dada altura foram-se aproximando. Um deles rasgou tudo e veio cair mesmo sobre a humilde casa. Reduzidos a carvão o sr. António Lourenço Calejo, de 39 anos, casado com a sr.ª Maria Rosa Lopes e pai de cinco filhos, um dos quais de meses e a sr.ª Maria Augusta São Pedro, de 38 anos, mãe de sete filhos todos menores. Feridos sèriamente, com queimaduras várias, as sr.ªs Inês Martins de Carvalho, Maria Rosa Lopes e Inês Maria Luís. Não longe, noutra casa, na povoação de Pova, outra faisca de morte atingiu e matou Julieta Augusta Raposo, de 17 anos, e feriu uma sua irmã, fulminando ainda um cordeiro e uma vaca.

À ENTRADA DE ÓBIDOS

Naquelas estreitas portas da vila de Óbidos, ncapuchada em suas muralhas, são contínuas as dificuldades para entrar e sair. Ontem, numa das portas, iam a cruzar-se uma camioneta e um camião. Embateram os dois e a caixa do camião foi cair sobre a sr.ª Laurentina de Jesus, de 36 anos, e sobre sua filha Carminda de Jesus Sobreira, de 14 anos. Ficaram ambas muito contusas, a mãe com fractura da omoplata e de costelas e a filha com fractura dos ossos da bacia.

●

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Em Bensafrim, perto de Lagos, ia o carro conduzido pelo seu proprietário, sr. Jorge Sequeira Borlinha, morador naquela cidade. Com ele, dois amigos. A meio da Avenida Infante D. Henrique, o carro despistou-se, foi derrubar um «pimenteiro» e virando-se deu umas voltas completas. Feridos todos os ocupantes, ficando o sr. Borlinha com fractura de clavícula e outras escoriações, e os srs. Joaquim Borralho e Herculano da Glória Monteiro, com ferimentos vários.

●

AO SERENO

Foi no lugar de Parceiro, freguesia de São Gião, no concelho de Oliveira do Hospital, que foi encontrado morto, ao sereno, o proprietário sr. Augusto João Garcia, de 60 anos, pai de cinco filhos menores. Estava para ali, em pleno monte. Não se sabe a causa do fim. As autoridades investigam o que se terá passado.

A CIDADE

15 casamentos
no Bairro da Boavista seguidos de baptizados

Sob a presidência do padre franciscano Hilário, capelão do Bairro da Boavista, á Estrada de Benfica, efectuou-se hoje, com a assistência de várias entidades oficiais e particulares, a cerimónia do casamento colectivo de quinze casais ali residentes.

Às 10 h., foi celebrada missa, na capela, seguindo-se vários baptizados e crismas.

No edifício da Assistência Social, foi oferecido, pela Juventude Operária Católica daquele popular bairro, um pequeno almoço, após o que se efectuou uma procissão, na qual se incorporaram todos os habitantes.

As «marchas»
começam a exibir-se esta noite no Pavilhão dos Desportos

Para a classificação que corresponderá á atribuição dos prémios, as «marchas» populares, cujo desfile pela Avenida da Liberdade, na noite de Santo António, entusiasmou a população, exibem-se no Pavilhão dos Desportos, onde serão apreciadas pelo juri perante o público interessado.

Esta noite, apresentam-se as «marchas» do Castelo, da Bica, da Alfama, da Madragoa, do Alto do Pina e de Alcantara; e, na véspera de São Pedro, as de São Vicente, Campolide, Marvila, Campo de Ourique e da Graça. Após a ultima exibição o juri anunciará as respectivas classificações.

A Biblioteca para Cegos
no Jardim da Estrela

Por solicitação do general França Borges, presidente da Câmara Municipal, a Embaixada do Brasil obteve da Fundação par ao Livro do Cego no Brasil, para oferecê-los á Biblioteca para Cegos recentemente inaugurada pela Câmara Municipal de Lisboa, no Jardim da Estrela, as obras «A Capital» (3 volumes), de Eça de Queiroz; o «Evangelho de São Lucas» (1 volume), e «O Velho e o Mar», de Ernest Hemingway (1 volume).

A posição de de Gaulle perante os Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

alheia. A força nuclear europeia, a que os americanos chamam a terceira força, pressupõe o direito de usar dela independentemente do que entenderem os americanos. A reacção foi mais viva desde que a França dispõe da bomba atómica pois o plano do general de Gaulle tem inegáveis possibilidades de êxito.

A força nuclear da N.A.T.O., proposta pelos americanos, integraria todas as forças nucleares dos seus aliados europeus, isto é, as da Grã-Bretanha e da França. Os Estados Unidos conservariam o monopólio atómico no campo atlantico e a força nuclear da aliança, como de resto acontece a todas as outras forças altanticas, seria colocada sob comando americano.

Um facto «inconcebivel»

Para os Estados Unidos é inconcebível o facto de haver qualquer força nuclear independentemente da sua vontade. Assim o disse Walter Lippmann no «Herald Tribune» ao afirmar que «nas actuais circunstancias o direito de veto, quanto ao uso das armas atómicas, deve pertencer aos americanos e que estes não reconhecerão nunca á França o direito de desencadear uma guerra na qual os Estados Unidos possam ser envolvidos». A linguagem do «Washington Post» é ainda mais categórica. Segundo este jornal oficioso «aconteça o que acontecer, num futuro previsível a força nuclear atlantica será sempre uma força americana». Com este espírito o Governo de Washington faz esforços para ver aprovado o plano da força nuclear da N. A. T. O. depois de fazer abortar o da criação da força nuclear europeia.

Uma tentativa suprema

A conferência de Nassau foi uma étapa no caminho da realização do plano americano e constituiu uma tentativa suprema para o pôr em prática. O acordo do presidente dos Estados Unidos com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha foi, por esse facto, um grande sucesso para Kennedy. Recordemos, em poucas palavras, o que é esse acordo. Segundo os seus termos a Grã-Bretanha conservará as armas atómicas de que actualmente dispõe mas renunciará a fabricar mísseis ou bombardeiros para os transportar. Quantos aos mísseis, como se sabe, deviam ser adquiridos nos Estados Unidos. Eram os famosos «Skybolt». Em vez destes, os americanos venderão aos ingleses mísseis «Polaris» sem ogivas nucleares, para equipar os submarinos atómicos ingleses a construir em 1970. Estes mísseis «Polaris» seriam o primeiro passo para a criação da força nuclear atlantica.

Assim, sob a aparência de um problema técnico, o acordo de Nassau acarreta o fim da independência atómica da Grã-Bretanha Esta conservará as suas armas atómicas mas não terá os meios de se servir delas, os quais ficarão exclusivamente nas mãos dos americanos no âmbito da força unilateral da N. A .T. O. em que as armas britânicas seriam integradas e colocadas sob as ordens do comandante americano, general Lemnitzer. Assim o presidente Kennedy esperava abrir o caminho para a realização dos seus desejos. Faltava porém convencer o general de Gaulle levando-o a consentir que a França seguisse o exemplo da Grã-Bretanha integrando a força atómica francesa na força da aliança.

Os argumentos americanos

Os argumentos invocados pelos americanos a favor do seu plano são, simultaneamente de ordem técnica e financeira. Numa declaração feita em 31 de Dezembro do ano passado, em Palm Beach, o presidente Kennedy disse:

«A nossa política orienta-se no sentido de evitar perdas de dinheiro necessário para custear as forças nucleares nacionais. Estou convencido de que isso é absurdo e não corresponde aos verdadeiros interesses dos países europeus e da aliança atlantica».

Em 17 de Janeiro o secretário da Defesa, Mc Namara, discursou em Michigan para defender a mesma tese, dizendo que qualquer força nuclear europeia será, necessáriamente, custosa, ineficaz e limitada. Por fim o Governo americano procurou apresentar o seu plano de criação de uma força nuclear atlantica, como ponto de partida para os Estados Unidos renunciarem ao actual monopólio, o que é o contrário da realidade reconhecida. O presidente, na sua declaração de Palm Beach, disse: «Há quem afirme que a fiscalização total das armas atómicas dos países da aliança atlantica, daria aos Estados Unidos, e só a eles, o direito de decidirem do destino da Europa. Procuramos dissipar essa impressão com o nosso plano de força nuclear da N. A. T. O., cuja base é o acordo de Nassau».

Malogro do plano americano

Estes argumentos tranquilizadores destinavam-se principalmente á França para conseguir a sua adesão ao acordo de Nassau. Em 1 de Janeiro do corrente ano, de Gaulle respondeu á proposta americana dizendo que o Governo francês a estudara o que equivaleu a rejeitá-la. Em 11 de Janeiro, no conselho da N. A. T. O. o subsecretário de Estado americano, Ball, renovou a oferta, que foi aceite por todos os membros da aliança, com excepção da França. O representante francês, Seydoux, falou em nome do seu Governo para renovar a recusa já dada e, mais uma vez, declarou que o seu Governo estudará o plano americano. Este, pode dizer-se que foi enterrado nesse dia e o que depois se passou foram esforços vãos para o ressuscitar.

ATTICUS

A assembleia geral
da Federação Cinológica Internacional

Já começaram a chegar ao nosso País os delegados estrangeiros que, de 25 a 30 do corrente, participam, no Estoril, na assembleia geral da Federação Cinológica Internacional.

Trata-se de um acontecimento de invulgar interesse, não só por ser a primeira vez que tal reunião se faz em Portugal, mas também por nela se encontrarem representados vinte países europeus e americanos. Preside á assembleia o dr. António Cabral, presidente do Clube Português de Canicultura, organismo que colabora na iniciativa.

Os trabalhos decorrerão no Palácio dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais; mas um vasto programa social em honra dos delegados está a ser elaborado, com a participação do Secretariado Nacional da Informação, dos Municípios de Lisboa e de Cascais, da Junta de Turismo da Costa do Sol e das direcções-gerais dos Serviços Florestais e Aquícolas e dos Serviços Pecuários.

Dizem os leitores...
Uma atitude da Câmara de Tabuaço

Do sr. José de Sousa, de Algés, recebemos uma carta, em que, referindo-se a outra, que publicámos em 5 de Maio, na qual se defendia o aspecto rude das habitações nortenhas e se condenava uma atitude da Camara Municipal de Tabuaço, diz:

«Tal carta sugeriu-me que fizesse as seguintes perguntas: *Será* isso uma característica da região? Ou desleixo dos seus habitantes?

Tomando a ultima como verdadeira, acho bem que aquela e outras entidades tomassem as providências necessárias e incutissem no espírito dos seus habitantes a necessidade de acompanharem o ritmo da vida moderna (quanto á habitação), visto esta ali se encontrar na maior parte, num estado letárgico. Ora sendo eu beirão e gostando de que a minha província acompanhasse a evolução verificada noutras do País, tomei a liberdade de enviar ao vosso jornal esta carta, com pedido de publicação, como testemunho de homenagem á Camara em questão».

CHARUTOS tipo HAVANO

«ROYAL JAMAICA»

Em sete formatos todos de paladar diferente

Casa M.me Bettencourt

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 325361

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.

Não confundir. Esta casa é só no 1.º andar

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Vindo de São Paulo, regressou a Lisboa o empresário Vasco Morgado. Naquela cidade brasileira Laura Alves e Artur Semedo continuam a representar a peça «Meu amor é traiçoeiro».
- Desconhece-se ainda qual será a futura actividade da companhia de comédia do Avenida que, esta noite, ali representa pela ultima vez «Caiu do céu uma noiva». Encara-se a hipótese duma digressão pela província.
- O empresário Hermes Portela renovou o seu contrato com os proprietários do Maria Vitória, que continuará a explorar na próxima época. A' companhia que ali vai actuar é estranho o nome do actor Eugénio Salvador e não foi ainda revelada a parceria que escreverá a revista de abertura de época.
- A cançonetista Adelaide Ribeiro, que foi a atracção da revista «Lisboa á noite», parte para o Brasil no dia 30, com contratos para a rádio e a televisão.
- Os actores Augusto Figueiredo e Andrade e Silva tomam parte, também, no desempenho da peça «O Senhor Roubado», o próximo espectáculo que o Teatro Popular de Lisboa apresentará na Estufa Fria.
- Rui de Mascarenhas foi a primeira figura do programa da TV espanhola «Cavalgada Fim de Semana», ontem transmitido, e vai gravar quatro novos discos no país vizinho.

NO AVENIDA

«Caiu do céu uma noiva», comédia de êxito internacional

No Avenida prossegue na sua carreira triunfal a famosa comédia de Marc Camoletti, «Caiu do céu uma noiva» («Boeing-Boeing»), um dos grandes êxitos internacionais dos ultimos tempos e que, em Lisboa, constitui verdadeiro acontecimento, assinalado pelo entusiasmo do publico, que, todas as noites, se manifesta com calorosos aplausos. Desempenho notável de Humberto Madeira, que tem a seu lado Berta Loran, Isabel de Castro, Lita Costa e Saudade dos Santos. Ainda a valorizar este elenco, o actor-encenador Ribeirinho, que dá, também, a sua colaboração ao espectáculo de permanente gargalhada. Às 21 e 45, para adultos.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras» numa peça para rir

Uma «menina bem» casada com um «senhor bem», vive a vida sem saber o que fazer eí assim, o seu passatempo favorito é contar «mentiras» passando os dias, as horas e os minutos a inventar cenas trágicas, até que, em certa altura, resolve só falar verdade e a partir daí, surgem as mais complicadas e desopilantes situações motivadas pelas verdades. Os espectadores riem a bom rir com o desenrolar da história, pois Raul Solnado e Florbela Queirós, criam situações muito interessantes.

No elenco, temos ainda a destacar Armando Cortês, Santos Carvalho, Helena Vieira, Line Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral. Às 21 e 45, para maiores de 12 anos.

«BIKINI» um espectáculo fulgurante no Parque Mayer

Ao encontro do gosto do publico, que recebe com agrado a revelação e o êxito dos novos artistas, o empresário José Miguel apresentará no novo ABC ao ar livre, no recinto do Pavilhão Português, gente nova na revista «Bikini». Do elenco farão parte a escultural Yola, em reaparição; a «vedetinha» Irene Cruz, a revelação Ivone Silva, a irrequieta e gaiata Henriqueta Maya, a actriz que finalmente se reconhece, Manuela Maria; o estreante actor em revista António Anjos, que sempre tem tido os justos aplausos do publico e da crítica; o actor e coreógrafo Mariano Franco; e, em lugar de relevo, Nicholson, uma das mais discutidas figuras como encenador, autor e actor. Pinto de Campos dá o melhor do seu esforço na cenografia e nos figurinos da peça e José Magalhães transmite-nos os ritmos americanos, conjugados com as melodias da nossa terra.

É este o cartaz do espectáculo fulgurante que se estreia na próxima semana.

NO ODEON

Apresenta outro êxito de gargalhada: «Tu e eu somos 3»

Aqueles que pedem ao cinema apenas distracção não devem privar-se de ir ao Odeon ver o filme «Tu e Eu Somos 3». Tudo nele evidencia uma unica preocupação: divertir. De facto, são muitos os motivos que o recomendam como espectáculo de permanente interesse e tornam, por isso compreensível o caloroso agrado do publico perante a sequência de uma história que reune, num magnífico estilo de realização, frescura, graça e imprevisto, para corresponder ás previsões dos mais exigentes. Depois há a assinalar a presença, no elenco, de um escol de artista, com notável destaque da formosa vedeta Analia Gade e Alberto Mendoza, no eixo de uma intriga engendrada com exuberante fantasia, para resultar num rastilho para a gargalhada. Extraído de uma comédia de Jardiel Poncela, que foi transposta para a tela com feliz aproveitamento das suas qualidades de diversão, o entrecho favoreceu os intentos do realizador, Rafael Gil, em produzir um espectáculo desconcertante, que tem por fulcro as complicações sentimentais de uma rapariga, como consequência de ter casado por procuração, com um poeta argentino que tem um irmão gémeo. Enquanto ela não descobre, quando se sente na presença de ambos, qual deles é o marido, quem se diverte é o publico no decorrer de um manancial de situações, simultaneamente burlescas e encantadoras, que suscitam, até final, a curiosidade pelo desfecho. No desempenho distinguem-se, em brilhantes criações, a par de Analia Gade e de Alberto Mendoza, as esbeltas vedetas Licia Calderon e Katia Soritz bem secundadas por José Rubio, Ismael Merlo, José Isbert, Manuel Gomez Bur, Maria Muñoz Sampedro e José Franco. Fotografia em eastmancolor.

NO IMPÉRIO

Debbie Reynolds triunfa em «Os meus seis amores»

«Espectáculo delicioso — é o menos que se pode dizer do filme «Os meus seis amores», ontem estreado na fresca sala do Império.» Foi esta a frase entusiástica com que o crítico do «Diário de Lisboa» iniciou as suas pertinentes observações. Com efeito, o filme é um reconfortante espiritual para os adultos e um divertimento salutar para os jovens, que o Império oferece, aliás na época própria. A doce, linda e simpática Debbie Reynolds é a figura principal, e pode afirmar-se que esta sua criação, não obstante tratar-se de uma artista consagrada, contribui para a tornar ainda mais popular e mais querida.

A história, contada em jeito de comédia, é graciosa, original e movimentada. Ao lado da sentimental Debbie Reynolds vemos três excelentes comediantes em papéis que inspiram, também, grande simpatia: Clift Robertson, David Janssen e Elleen Beckart. Em apontamentos breves dois grandes actores famosos: Jim Backus e John McGiver. Mas há mais sete artistas que dá muito gosto ver actuar — o sétimo é um cão aliás grande comediante. A cor, a fotografia e a musica são excelentes e valorizam a magnífica película que está no cartaz do Império.

NO CONDES

«Uma noite em Monte Carlo», — o mais aliciante dos filmes de Eddie Constantine

Os filmes de Eddie Constantine têm, na generalidade, bem definidas características de turbulência e galantaria que, ao longo de quase um decénio, constituiram um tipo de espectáculo cinematográfico manifestamente grato á corrente geral do publico. «Uma noite em Monte Carlo», que o Cinema Condes estreou esta semana, se não foge ao formulário consagrado pelas anteriores produções do popular «enfant-gâté» do cinema gaulês, em que ele alterna beijos e sorrisos com a terrível persuasão dos seus punhos, oferece-nos a singularidade da respectiva acção decorrer no cenário aliciante da Riviera francesa, entre duas paisagens igualmente sugestivas: a natural e a humana, qual delas a mais sugestiva.

Em «Uma noite em Monte Carlo», filmado em Eastmancolor, ao lado de Eddie Constantine surgem-nos algumas beldades encantadoras, tais como Marion Michael, Barbara Laage, Denise Grey e Dominique Wilms.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Max Carteirista», no Roma

Esta produção alemã, de ambiente policial, possui as qualidades necessárias a interessar o publico até ao fim. O estilo de narrativa alterna o dramatismo com o bom humor, constituindo afirmação de mérito do realizador Imo Maszkowicz, que mantém o «suspense» até ás ultimas imagens.

Entre os motivos que impõem «Max Carteirista» figuram, em primeiro plano, a interpretação do actor Heinz Ruthmann, o padre-detective de «A Ovelha Negra», que aqui desempenha, com igual brilho, o papel de um carteirista, ao qual a polícia recorre para descobrir os

(Continua na página seguinte)

GRANDE INTERESSE pelos bailados alemães no Império

É já na segunda e na terça-feira, ás 18 e 30, que o Cinema Império apresenta a prestigiada companhia «Deutsches Ballett Theater», que tanto interesse e tão grande curiosidade está a despertar entre nós, pois trata-se não só da primeira companhia alemã de bailado que nos visita, como, também, de um agrupamento artístico que tem percorrido a Europa, Próximo Oriente e o Norte de África com enorme êxito e foi altamente distinguida no Festival de Teatro do Mundo, em Paris.

O «Deutsches Ballett Theater», imperiosamente dirigido pela eminente coreógrafa Erika Lindner e que tem o prestigioso bailarino e coreógrafo Gerdt Brückner por «maitre de-ballet», apresentará em Portugal um repertório do maior interesse e do mais alto nível artístico e no qual a dança académico-clássica, a dança neoclássica e a dança expressionista se unem harmoniosamente. Assim, ao lado dos célebres «pas-de-deux» «Grnde Adágio», «Pássaro Azul», e «Cisne Negro», em novas versões, poderemos ver, também, uma obra neoclássic como «Danças Concertantes», e obras nitidamente expressionistas ou onde o impressionismo e o classicismo se ligam, como «Comédia», «Berishit», «Mardi-Gras», «Claro-Escuro», etc.

Outro motivo de interesse que esta companhia nos proporciona é a presença, de grandes figuras do bailado europeu contemporaneo como Maria Santestevan Carmen Panader, Gerdt Brückner, Joachim Cubash, Sabina Franck, etc.

UM ANTIGO TEATRO vai ser substituido por um quartel de Bombeiros

VILA NOVA DE POIARES, 23.— A Camara Municipal entregou á corporação dos Bombeiros Voluntários o antigo teatro, para ali ser construída a sua sede.

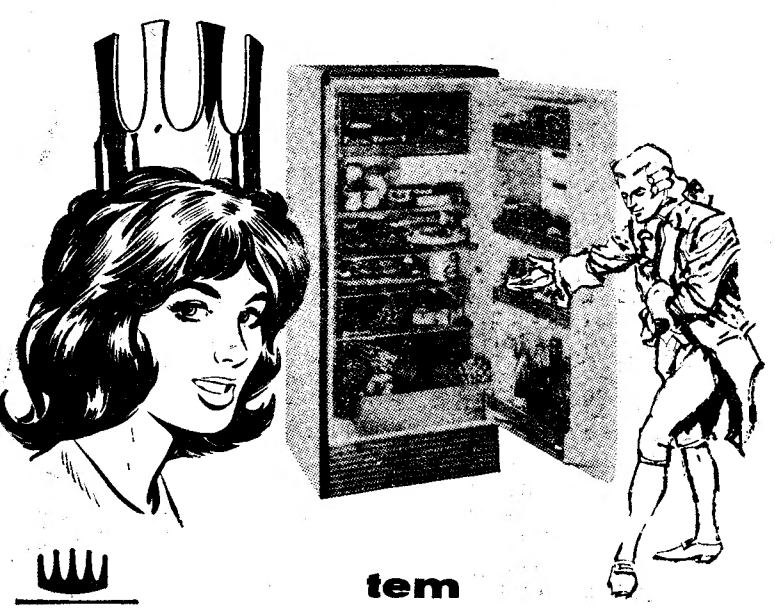
Os trabalhos já tiveram início, para a demolição, indo ser construído o novo edifício, conforme planta recentemente elaborada.

No rés-do-chão continuará a casa de ensaio da filarmónica, que sofrerá grandes modificações como aliás há muito se impunha.

Os trabalhos estão a ser elaborados, mercê de uma subscrição publica entre os amigos de Poiares.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

sinta-se uma Raínha!...



tem FRIGIDAIRE às suas ordens!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

VINHO DO PORTO (SECO) O MELHOR APERITIVO

FIL

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HOJE ÚLTIMO DIA

ABERTA AO PÚBLICO DAS 15 ÀS 24 HORAS

ENTRADA 2$50

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

autores de um misterioso crime. Noutros papéis, destacam-se Elfre Pertramer, Arno Assmann, Hans Clarin, Hans Hessling e outros.

O programa inclui, ainda, complementos variados. — *Visor 27.*

No Festival de Berlim

exibe-se hoje o filme português «Retalhos da vida de um médico»

BERLIM, 23 — No segundo dia do 13.º Festival Internacional de Cinema, foram projectados dois filmes: um americano e outro israelita.

O juri ficou pouco impressionado com «Lilies of the Field» (Estados Unidos), de Ralph Nelson, com Sidney Poitiers, no protagonista. A acção passa-se no «Far-West». Um antigo G. I. negro (soldado americano), Homer Smith, e cinco freiras refugiadas da Alemanha do Leste, dão o fulcro da História. Homer contribui para a construção de uma capela e para a criação de uma paróquia modelo. Sidney Poitiers tem desempenho de primeira categoria, mas a película não atinge nunca nível muito elevado.

Melhor é a película enviada por Israel: «Ha Martess» (A Cave). O argumento, de Natan Gross, narra a aventura de um judeu libertado de um campo de concentração nazi. Ao regressar á Alemanha, é obrigado a esconder-se na cave da sua própria casa — agora ocupada por um antigo inimigo. Filme sóbrio, original, com excelente interpretação de Shimmon Israeli. Foi muito aplaudido.

Hoje, há dois filmes no programa: o argentino «La Terraza», com argumento de Leopold Torre Nilson, e o português «Retalhos da Vida de um Médico», de Jorge Brum do Canto. — (F. P.).

IMPERIO

AMANHÃ E DEPOIS
Às 18.30 (Maiores 6 anos)
Pela 1.ª vez em Lisboa

DEUTSCHES BALLETT THEATER

Direcção: ERIKA LINDNER
COM TODOS OS SEUS SOLISTAS E CORPO DE BAILE

I PROGRAMA

DANÇAS CONCERTANTES
Mus. — Strawinsky
Cor. Brückner

BERISHIT
Mus.— Heinz Pauels
Cor. — Samy Molcho

GRANDE ADÁGIO
Mus.—Tschaikowsky
Cor. — Petipa e Brückner

PÁSSARO AZUL
Mus.— Tschaikowsky
Cor. — Petipa e Brückner

CISNE NEGRO
Mus.— Tschaikowsky
Cor. — Brückner

CLARO-ESCURO
Ballet electrónico composto por Irmfried Radauer. Cor.—Brückner

COMÉDIA
Mus. — Bizet
Cor. — Brückner

ATENÇÃO: O Império tem o prazer de anunciar que em virtude da extraordinária procura de bilhetes o DEUTSCHES BALLETT THEATER fará um 3.º e último espectáculo na 3.ª feira, às 22 horas (M. 12 anos).

Recintos de diversões

Com a colaboração de Celeste Rodrigues, Manuel de Almeida, Beatriz Ferreira, Sérgio e Filipe Duarte e da locutora Maria Leonor, efectua-se, na quinta-feira, na «Toca», de Carlos Ramos, um festival que está a despertar grande interesse e é dedicado ao paladino do Fado, João Linhares Barbosa, o poeta que mais tem escrito para os intérpretes da canção popular.

—A União Artística Ronda do Fado, a que preside o poeta Abel Ferreira de Araujo, reuniu-se num almoço de confraternização para comemorar mais um aniversário.

—O Grupo «Os Andorinhas da Carris» leva a efeito, no próximo dia 7 de Julho, um piquenique, com partida do Cais do Sodré, ás 7 e 30, a uma quinta perto do Muxito. Haverá várias atracções, entre as quais um baile abrilhantado pelo conjunto «El Dorado», e fados e canções, por Alfredo Duarte Jr., Vitória Maria, Natalino Duarte, Maria Amélia Proença, António Norte, Maria Natália, o jovem Sidónio Gonçalves, os cantadores humorísticos João Cardona e Rogério Fernandes e o acordeonista Túlio Pereira. As inscrições fazem-se pelos telefones 665689 e 633072 ou Praça de S. Bento, 34, r/c. A direcção artística é de Agostinho Pereira e a locução de Jesus Gouveia e Jerónimo Morais.

ARTES PLÁSTICAS

A Exposição Antoniana continua aberta ao público

Na sede do Grupo Amigos de Lisboa continua aberta ao público a Exposição Antoniana que tem sido muito visitada. Está aberta todos os dias uteis, das 15 ás 18 horas, e hoje das 15 ás 20 horas, na sede do referido grupo, largo Trindade Coelho, 9, 1.º.

O ceramista Artur José expõe no dia 6 de Julho na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, é inaugurada no dia 6 de Julho uma exposição que está a suscitar considerável interesse. Trata-se do certame de cerâmicas de Artur José, prémio Sebastião de Almeida, no IV Salão dos Novíssimos.

A exposição ficará aberta durante umas semanas e inclui as ultimas obras do jovem e conhecido artista.

O I Salão de Artistas Bombarralenses, em Lisboa

O quinzenário «Ecos do Bombarral», com o patrocínio da Camara Municipal do concelho, vai promover proximamente em Lisboa, o I Salão de Artistas Bombarralenses, Nele figurarão trabalhos de escultura em mármore, madeira e ferro, pintura a óleo, gravura, desenho, água forte, artes decorativas dos artistas naturais do Bombarral ou com afinidades no concelho.

Entre outros comparecem nesta original exposição os escultores Vasco Pereira da Conceição e D. Maria Barreira, gravadores Jorge de Almeida e Hernani Lopes, cartazista Mário Garcia, pintor João Queirós Pereira, ceramista Luís Ferreira da Silva, etc., artistas profissionais já consagrados em outros salões e autores de valiosos trabalhos, a par de alguns novos que pela primeira vez se apresentam em publico.

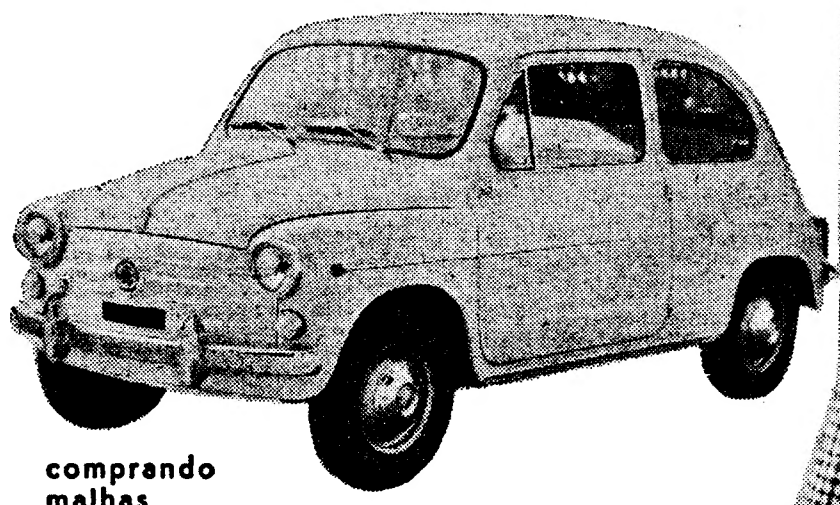
O I Salão dos Artistas Bombarralenses constituirá, pela variedade e qualidade das obras a apresentar, um surpreendente repositório artístico e está sendo aguardado com vivo interesse.

O 53.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Dentro do programa comemorativo do 53.º aniversário da sua fundação, a Sociedade de Instrução de Campo de Ourique prestou esta manhã homenagem saudosa a todos os sócios falecidos. A cerimónia efectuou-se no cemitério da Ajuda, junto á campa do ultimo sócio falecido, Filipe Santos Cardoso. O presidente da colectividade, sr. Amilcar Santa Marta, acompanhado pelos seus colegas de direcção e alguns associados, colocou ali um ramo de flores. Todos guardaram, depois, um minuto de silêncio, em memória de todos os associados desaparecidos.

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

A 27 DE JUNHO
3.º SORTEIO

3.º FIAT

HOMENAGENS

Ao prof. João da Providência Costa

COIMBRA, 23. — Na próxima quarta-feira, pelas 16 hora, na Faculdade de Letras desta cidade, será prestada homenagem ao actual director daquele estabelecimento de ensino superior, sr. prof. dr. João da Providência Costa, que nesse dia é jubilado, por atingir o limite de idade.

No dia seguinte, pelas 20 e 30, o sr. prof. Providência Costa será homenageado, pelo corpo docente da mesma Faculdade, com um jantar a efectuar no Hotel Bragança.

O sr. prof. Providência Costa está também a exercer, interinamente, as funções de reitor da Universidade, desde a exoneração do sr. prof. Maximino Correia.

Ao brigadeiro José Reverendo da Conceição

ÉVORA, 23. — Por deixar em breve o comando da III Região Militar, para ir servir no Ultramar, o sr. brigadeiro José Reverendo da Conceição vai ser homenageado, no próximo dia 1 de Julho, pelos comandantes de todas as unidades aquarteladas nesta região.

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

Os santos populares

Além das festas que anunciámos para esta noite, haverá um arraial, na Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, com a colaboração do conjunto «Porto Rico» e baile, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com o conjunto «Mónaco», que abrilhantará, também, o baile de amanhã á noite.

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA RIR!

Florbela Queiroz

MONUMENTAL
(12 anos)
11.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

Berta Loran

AVENIDA
(ADULTOS)
5.ª SEMANA
As 21.45 h
uma comédia de
MARC CAMOLETTI

Caiu do céu uma noiva

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN: HOJE E AMANHÃ: CALDAS DA RAINHA ● 3.ª-FEIRA: PENICHE ● 4.ª-FEIRA: CHAMUSCA (12 anos)

TOUROS NO MONTIJO

Por ocasião das tradicionais FESTAS DE SÃO PEDRO

DIA 29

MONUMENTAL NOVILHADA

às 16,45 horas (quatro e três quartos da tarde)

8 – TOIROS PUROS – 8

da ganadaria de

Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

Eng. JOSÉ SAMUEL LUPI

ESPADAS

José Garcia MONDEÑO II

JOAQUIM CAMINO

DIA 30

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS

às 17,30 horas (cinco e meia da tarde)

8 – BONITOS TOIROS – 8

da famosa ganadaria dos

IRMÃOS OLIVEIRA

de Samora Correia

CAVALEIROS

JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

Eng. JOSÉ SAMUEL LUPI

MATADORES

MANUEL DOS SANTOS

CURRO GIRON

FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO

Capitaneado pelo Ex.mo Sr. **Renato Manuel Dias**

Venda de Bilhetes, no Montijo, nos locais do costume e em Lisboa, na Agência A.B.E.P., Praça dos Restauradores

MAIORES DE 6 ANOS

UMA VIGOROSA OBRA DE CINEMA E O MAIS BELO E FORTE ROMANCE DE AMOR QUE O PÚBLICO JAMAIS ESQUECEU!

WILLIAM HOLDEN · KIM NOVAK

em

piquenique

com

BETTY FIELD · SUSAN STRASBERG · CLIFF ROBERTSON

e

ROSALIND RUSSELL

como Rosemary

Um filme Columbia

TECHNICOLOR® CINEMASCOPE

Argum.de DANIEL TARADASH · Bas. na peça "Picnic" de WILLIAM INGE

Produção teatral de THEATRE GUILD, Inc. e JOSHUA LOGAN

Realiz.de JOSHUA LOGAN · Prod. de FRED KOHLMAR

GALARDOADO COM

3 «OSCARS» DA ACADEMIA

PRÉMIO **PULITZER** DA LITERATURA.

UMA OBRA-PRIMA QUE FICOU A MARCAR UMA ÉPOCA DE CINEMA!

AMANHÃ *UM GRANDE ÊXITO QUE VOLTA NO* **TIVOLI**

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A encantadora comédia com Lili Palmer e Peter Van Eick

CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (17 anos)

Uma comédia cheia de espírito num filme diferente

MAX, O CARTEIRISTA

com **Heinz Rühmann**

No programa — O magnífico documentário português «AQUELES QUE POR OBRAS VALEROSAS».

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)

Um filme de alto nível

O PRÍNCIPE E A CORISTA

com **Sir Laurence Olivier** e **Marilyn Monroe**

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 (M. 17 anos)

A excelente produção em Cinemascope

GIGOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE

com **Jackie Gleason**

ROYAL — Telefone 865037

As 21 horas (M. 12 anos)

O PRÍNCIPE E O POBRE

EU SEJA CÃO

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 17 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)

ESCRAVOS DO VÍCIO

com Jack Lemmon

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)

DRAGÕES DO DESERTO

A B N E G A Ç Ã O

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

OS MEUS 6 AMORES

Debbie Reynolds — Clift Robertson — David Jansen

Um adorável Technicolor

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma autêntica comédia francesa espirituosa, picante e original

ACORDA QUERIDA

com **François Perier, Genevieve Cluny** e **Daniel Gélin**

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15 e ás 21 horas M. 17 anos)

À TARDE

I — OS AUDACIOSOS

II — NOITE BRANCAS

À NOITE

I — NOITES BRANCAS

II — OS AUDACIOSOS

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme 100% musical

ATÉ À VISTA RIVIERA

com **Jerome Gouthland, Rex Gildo, Vico Torriani** e as 3 melhores orquestras

No programa — O magnífico documentário português «AQUELES QUE POR OBRAS VALEROSAS».

AR CLIMATIZADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 4 76 63

As 21.30 M. 17 anos)

CORRUPÇÃO ZARAK

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)

FUGA SEM RUMO

RAPARIGAS NA NOITE

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 86 21 55

A's 21 horas (M. 17 anos)

IMITAÇÃO DA VIDA

PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS

5.ª-feira — **MARINA** (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 12 anos)

Eddie Constantine na espectacular aventura de um homem endiabrado dado a saias... e sarilhos!

UMA NOITE EM MONTE CARLO

com **Barbara Laage** e **Marlon Michel**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15 e ás 21 horas (17 anos)

À TARDE:

I — NOITES BRANCAS

II — OS AUDACIOSOS

À NOITE

I — OS AUDACIOSOS

II — NOITES BRANCAS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Um dos mais audaciosos filmes de antecipação

QUANDO O MUNDO CEGOU

com **Howard Keel — Nicole Maurey**

Colorido — Cinemascope

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

UMA NOVIDADE EM CINEMA NACIONAL

Uma história de amor e ambição no majestoso cenário da Ilha da Madeira.

A RIBEIRA DA SAUDADE

c/ **Rui de Carvalho, Cecília Guimarães Leónia Mendes, Teresa Mota,** etc.

TOTALSCOPE EASTMANCOLOR

(Maiores 12 anos)

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

ÊXITO TOTAL

da comédia de permanente gargalhada

TU E EU SOMOS 3

com **Analia Gade** e **Alberto Mendoza**

Uma história que revela ás mulheres os perigos de se casarem por procuração.

Eastmancolor (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)

O ANJO DA VIOLÊNCIA

O MARIDO DESCONHECIDO

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM ENTRECAMPOS

E FESTEJE A VÉSPERA DE SÃO JOÃO

na **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE ESTÁ ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS

ESPECTÁCULO IDEAL PARA CRIANÇAS

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS

RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABC

(ao ar livre)

GENTE NOVA EM BIKINI

(M. 17 anos)

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ÀS 21.30

Os grandes filmes

ROBIN DOS BOSQUES E OS PIRATAS

E

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

(Maiores de 12 anos)

Preços populares

TARANTELA

ALMOCE OU JANTE NO NOVO SNACK AR CONDICIONADO

L.º D. Estefânia, 24

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva e elimina a caspa

Dep.: Drogaria e Perfumaria

QUINTANS

Rua da Prata, 194-196—LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

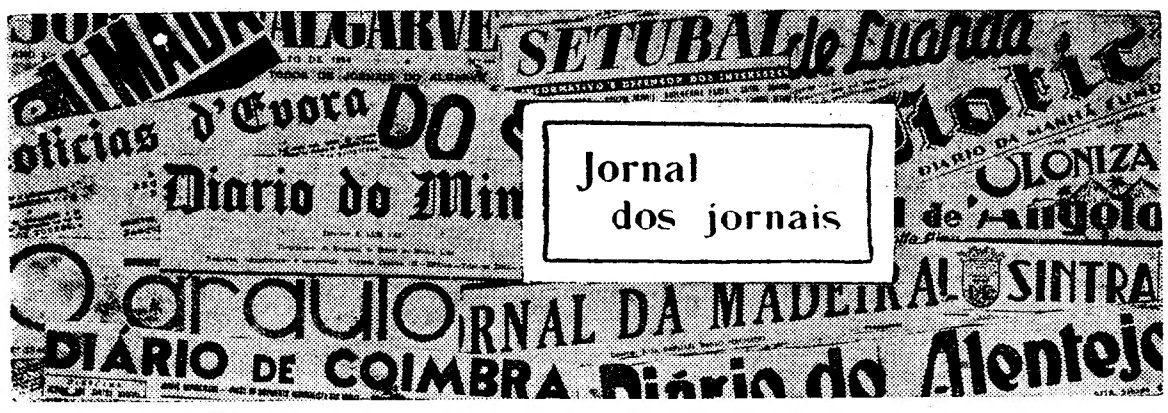
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...

40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



Segundo a opinião de alguns advogados

é nulo o contrato de arrendamento que a Câmara Municipal de Pinhel fez do Externato Liceal

PINHEL — «Diário de Coimbra» publicou em Outubro ou Novembro do ano findo, sem quaisquer comentários, as cláusulas do contrato de arrendamento que a Camara Municipal fez do Externato Liceal de Pinhel e do magnífico edifício em que ele está instalado.

Tal como quando foi da assinatura do mesmo contrato — 23 de Novembro de 1960 — várias pessoas ligadas ao foro, comentaram o facto e disseram que o contrato tinha toda a aparência de um contrato com ilegalidades, sofrendo de nulidade por vários motivos.

O primeiro, é que o contrato, representando um ónus real por ser feito por prazo superior a 4 anos, não teve a intervenção de todas as pessoas que a Lei manda que intervenham; O segundo, é que, sendo o arrendatário do Externato um membro do Conselho Municipal, a outorga era ilegal por tal facto, e devia ele pedir a exoneração do cargo antes da outorga do mesmo acto;

O terceiro, e que do contrato não resultam para a Camara Municipal senão desvantagens e prejuízos, quer de ordem imediata, quer de ordem futura, pois se obriga esta a ceder todo o edifício se dali saírem os serviços da G. N. R. e outros, mantendo-se sempre a mesma renda.

Logo que se pretendeu fazer na Conservatória do Registo Predial o acto de registo do contrato, esta não o fez pois se entendia que o contrato por motivo dos defeitos que se lhe apontam não era de registar.

Uma consulta feita á Direcção-Geral dos Registos e do Notariado sobre o caso teve parecer desfavorável e por isso até agora nunca o registo foi feito.

Na verdade a renda de 6 000$00 anuais por um palácio de tal grandeza não é renda que se pague ou se fixe, pois ela iguala a renda de muitas casas de habitação de Pinhel ou até nalguns casos fica áquem do que algumas estão pagando no nosso meio, que é pequeno e pobre.

Baseado em tais factos e porque acima de tudo há que defender o interesse geral, dentro de pouco tempo será a Camara Municipal notificada de que deve dentro do prazo de 60 dias propor acção de anulação do contrato de arrendamento no Tribunal competente, sob pena de se devolver ao notificador o direito de o fazer como manda a Lei.

O mesmo se fará quanto a outras receitas que não entraram como deviam e quando deviam nos cofres do Município. — (C.).

(«Diário de Coimbra»)

Vedada ao trânsito de veículos pesados a ponte de Martir-in-Colo

Desde a semana transacta que a Ponte Martir-in-Colo, em virtude de graves suspeitas quanto á sua resistência, foi vedada ao transito de ceículos pesados.

Dado que a referida ponte é indispensável ao transito dos transportes urbanos, esperamos que as obras de necessária consolidação não demorem de molde a que esta situação, dita transitória, se não venha a eternizar...

«Jornal do Fundão»

Um doente mental morreu intoxicado

por lhe terem dado vinho numa lata que contivera adubo

VILA NOVA DE OLIVEIRINHA — As autoridades judiciais de Tábua estão a proceder a investigações para esclarecer a morte de Norberto Gonçalves, de 29 anos, solteiro, ocorrida há dias, em circunstancias estranhas, e que, dada a sua natureza suspeita, havia sido participada superiormente pelo sr. dr. Afonso Ponce de Leão, médico local, que fora chamado, de madrugada, pela família da vítima, e nada mais pôde fazer do que verificar o óbito.

Aque clínico é de opinião de que teria sido possível salvar o infeliz se lhe houvessem ministrado socorros a tempo.

O Norberto, atrasado mental, era um tanto desprezado pela família. Costumava deambular pela localidade quase sempre embriagado. Na tarde da penultima segunda-feira pedira vinho a um grupo de jovens que trabalhava numa propriedade. Este dera-lhe, segundo afirmam, pequena porção de vinho que verteram para uma de várias latas que estavam caídas no solo. Alegam ter procedido assim para não lhe darem vinho nos seus próprios copos.

Tal procedimento, que alguns atribuem a brincadeira de mau gosto, é a todos os títulos revoltante. Tratando-se de um anormal, não deviam dar-lhe vinho e, a fazê-lo, e não querendo utilizar um recipiente próprio, nunca numa lata suja apanhada do chão.

Depois de ingerir o conteudo da lata o Norberto foi para casa. Ao chegar já devia sentir-se indisposto, pois disse a um cunhado que, embora tivesse bebido pouco, estava muito ébrio e ia deitar-se. De madrugada morreu.

No mesmo dia, compareceram nesta localidade peritos do Instituto de Medicina Legal que efectuaram a autópsia e recolheram as vísceras da vítima para exame toxicológico. Espera-se que o respectivo relatório seja entregue dentro de semanas ao tribunal. Os peritos do mesmo Instituto recolheram para exame algumas das latas iguais áquela em que foi dado o vinho ao inditoso rapaz. Verificou-se que todas continham resíduos de adubo, facto que parece denunciar a causa e natureza da mortal intoxicação.

Os culpados da brutalidade merecem exemplar castigo.

(«Madeira Popular», do Funchal)

O que se passa em Abraveses?

Em nome do sossego publico, solicitamos das dignas autoridades civis e religiosas a atenção para o que se passa na vizinha sede da freguesia de Abraveses.

Foi para ali dada, no ultimo ano, superiormente, grande quantidade de lenha para ser distribuída pelos pobres, e vimos um documento de uma autoridade local, em que se atesta que nunca viu ou sabe que alguma dessa lenha haja beneficiado os pobres naquele ano.

Vimos cópia de uma carta dirigida a uma digna entidade superior, em que se afirma que a dita lenha foi desviada dos seus fins de beneficência publica por quem deveria ter em melhor conta as suas responsabilidades.

Por que não age, a Junta de Freguesia, sem medo do «papão»?...

Por outro lado, como é que, segundo nos garantem, a Junta de Freguesia delibera em sessão dar um nome a uma rua e há quem se intrometa nas funções da dita Junta para, caprichosamente impor, que outro nome seja dado á tal rua, contra a vontade da Junta?

E se a Junta quer os ciganos noutro lugar, por que não a respeitar?

Declara-se, desde já, que nos recusamos a tomar qualquer partido que não seja o do rápido, puro e simples esclarecimento dos factos.

Nem azedumes nem intempestivas intervenções de quem apenas, a nosso ver, só deverá viver e agir para harmonizar as coisas e as pessoas.

Só assim dignificará o seu munus, embora pondo de parte actividades menos harmoniosas.

Para bom entendedor, parece-nos que chega o que dito fica.

VAZ DA CUNHA

(«Diário de Coimbra»)

O PROBLEMA DAS FRUTAS

Chegou-nos ao conhecimento que alguns municípios de Entre-Douro-e-Minho, apoiando, junto dos departamentos do Estado, um pedido feito pela Camara Municipal de Vila Verde, estão empenhados na resolução do problema das frutas, de cuja solução depente, em grande parte, sensível melhoria do nível económico da agricultura nortenha.

Outras entidades acolheram, também, com a maior simpatia, a iniciativa, que está agora dependente de despacho do sr. secretário de Estado do Comércio.

O pedido é justo, já que, partindo do sector da produção, não descura os interesses dos consumidores, oferecendo-lhes, ao contrário do que sucede presentemente, boa fruta a preços acessíveis.

Nas actuais circunstancias, na verdade, e sobretudo durante os meses de Outubro a Maio, o preço das frutas é impeditivo para as classes menos favorecidas económicamente, anomalia que, a ser dada solução á iniciativa do município vilaverdense, seria atenuada em grande escala.

Oxalá, portanto, que o assunto venha a ser resolvido com a brevidade requerida.

(«Diário do Minho», de Braga)

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇAO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

A PROPÓSITO

da prova escrita de Português do exame do 1.º ciclo

A época de exames é sempre, ou quase sempre, uma excelente oportunidade para fazer análises lucidas de vários problemas de ensino. E essas nem sempre nos vêm só dos professores ou dos especialistas uma vez que, felizmente, os encarregados de educação cada vez se interessam mais intensamente por estas matérias.

Recebemos da mãe de uma criança que faz este ano os exames do 1.º ciclo liceal uma carta que nos limitamos a transcrever, de tal modo ela é lucida e justos os princípios que defende.

«Quando começa um novo ano lectivo, o programa didáctico para esse ano está já inteiramente estabelecido e escolhidos os livros adoptados. Há tempo de sobra para elaborar os pontos de exame, há professores competentes que se dedicam a fazê-los e há, suponho eu, entidades que os seleccionam e que uma vez os pontos escolhidos e impressos, os revêm. Há... ou não há?

Vem isto a propósito do exame de 2.º ano de liceu que ontem começou.

Porquê, entre tantas dezenas de pontos, foi escolhido para o exame de Português, justamente aquele, com aquele texto macabro? A história que ele relata pode, em circunstancias normais, impressionar apenas as crianças mais particularmente sensíveis. Mas, qual é a criança de onze, doze ou treze anos que, ao iniciar as suas provas de exame, não vive um momento emocional que a torna especialmente vulnerável?

Ou será que o critério da escolha dos pontos está inteiramente divorciada da psicologia infantil e da pedagogia?

Suponho que todos os outros pais que procuram conseguir o desenvolvimento harmonioso dos filhos, pensam como eu.

Acrescentarei que, ao pé do trecho de Português, o do ponto de Francês (a fábula triste do franguinho desobediente que será devorado impiedosamente pelo lobo feroz) é, quase, uma história alegre. E, se o vocabulário que acompanha o texto a fim de facilitar a tradução diz que «Désoler (se)» quer dizer «obstinar-se, teimar»... é porque, realmente, nenhuma entidade competente e responsável reviu aquele ponto.

Que nos pontos de exame haja um mínimo de orientação pedagógica; que os enunciados estejam correctos e sejam revistos para que não tragam a menor inexactidão; é, acho eu, o mínimo que os pais e educadores têm o direito de exigir».

Escola Técnica da Régua

Foi recentemente criado, na Escola Técnica da Régua, o curso de regente agrícola, facto com o qual se congratulam os habitantes de toda a região pois os jovens que quisessem seguir aquela especialidade tinham de se deslocar para zonas muito distantes, pois não havia perto uma escola que a ministrasse.

Como estímulo para os alunos daquele curso, a Camara Municipal da Régua instituiu um prémio anual de mil escudos, a atribuir ao aluno mais classificado.

Os alunos residentes na zona do Douro, que têm de utilizar o caminho de ferro para chegar à Régua, solicitam, entretanto, a atenção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses no sentido de se providenciar para que a automotora que serve aquela estação, de manhã, pudesse ali chegar cerca das 8 e 30, para que assim os alunos não faltem ás suas obrigações escolares.

VOUZELA PROTESTA

contra o aumento do preço da carne e de outros géneros de consumo

VOUZELA — Fomos hoje desagradávelmente surpreendidos com novo aumento de preço da carne de vitela, com referência a uma das quailidades não sujeitas a tabelamento — as costeletas. Já eram a 28$00 cada quilograma; agora passaram para 30$00. Um ano atrás, o seu preço era de 22$00.

A propósito, vem-se notando, desde há tempos a esta parte, um quase insensível, mas seguro, agravamento do custo de alguns produtos alimentares, mormente as aves de capoeira, o peixe e produtos agrícolas, sobressaindo de entre estes o feijão. Até a modesta sardinha — o alimento dos pobres — e o seu colega carapau, custam cerca do dobro em relação aos preços praticados no ano anterior.

Ainda no tocante á carne de vitela, acresce a circunstancia de a sua venda não estar sujeita a concorrência, pois a exploração dos dois unicos talhos existentes nesta vila é anualmente concedida pela camara municipal, em regime de exclusivo.

— Mas não haverá mesmo limite de preço para as qualidades de carne não tabeladas? — (C.).

(Diário de Coimbra»)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações «C. P.» 3 1/2% — 1946, relativo ao 1.º semestre de 1963.

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1963, será efectuado a partir de 1 de Julho p.º futuro, aos seguintes preços:

Esc.: 14$00 — para títulos ao portador.

Esc.: — 13$77,6 — para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria do Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 18 de Junho de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1963.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1963, será efectuado a partir de 1 de Julho p. futuro, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE» — 5% — 1937

Esc.: — 2$50 para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P.» — 4 1/2% — 1959

Esc: — 22$50 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 18 de Junho de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo VI abençoou

da janela da sua biblioteca a multidão aglomerada na Praça de S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 23 — Retomando a tradição estabelecida por João XXIII, o Papa Paulo VI assomou, ao meio-dia, á janela da sua biblioteca particular, do segundo andar do palácio do Vaticano.

Uma multidão calculada em 50 000 pessoas, concentrada na praça sob um sol tórrido, aclamou calorosamente o Sumo Pontífice. Impondo o silêncio com um gesto, o Papa recitou o «Angelus», seguido do «Glória», e deu depois a bênção apostólica, que os fiéis receberam de joelhos.

Depois de corresponder, a sorrir, e com acenos, aos vivas da multidão, Paulo VI chamou para junto de si o cardeal Leo Joseph Suenens, arcebispo de Malines — Bruxelas, a quem acabara de receber, quando bateu o meio-dia, e abençoou depois os seminaristas, na sua maioria de cor, que o aclamavam, após o que se retirou.

O Papa recebeu, sucessivamente, esta manhã, os cardeas Francis Spellman, arcebispo de Nova York; Ernesto Ruffini, arcebispo de Génova; Leo Joseph Suenens, arcebispo de Malines-Bruxelas; e Richard Cuching, arcebispo de Boston.

Pela primeira vez, desde que foi eleito, o Papa recebeu os seus irmãos, Ludovico e Francesco Montini. — (F. P.).

A COROAÇÃO DE PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 23 — É possível que a cerimónia solene da coroação de Paulo VI, prevista para 30 do corrente, se efectue não no interior da Basílica de S. Pedro, mas no exterior e á noite. Esta solução, que os círculos responsáveis admitem, permitiria ladear os inconvenientes, por um lado, do calor intenso que se faz sentir em Roma; por outro, da falta de espaço originada pelas tribunas do Concílio, que ocupam quase inteiramente a nave central, reduzindo assim a metade, senão menos, a capacidade da Basílica.

Aguarda-se, de um momento para o outro, uma solução para o caso. — (F. P.).

A MENSAGEM DE GOULART AO PAPA PAULO VI

BRASÍLIA, 23 — O Presidente Goulard enviou ao Papa Paulo VI a seguinte mensagem:

«Como chefe da nação brasileira, venho apresentar a Vossa Santidade o testemunho de fidelidade e a homenagem mais calorosa do povo do Brasil pela vossa eleição ao trono pontifício. O povo e o Governo do Brasil estão certos de que, sob o pontificado de vossa santidade, o Mundo inteiro terá maiores oportunidades de conhecer os benefícios da paz e da justiça social. Formulando votos por um fecundo reinado espiritual, rendo a vossa santidade as homenagens do povo brasileiro, que guarda a mais grata recordação da visita de Vossa Santidade ao Brasil. Peço, respeitosamente, a bênção a Vossa Santidade para o meu país e para todos os seus filhos». — (A. N. I.).

ISRAEL

vai receber até Agosto 105 mísseis norte-americanos

WASHINGTON, 23. — É esperado na próxima semana um comunicado sobre a aquisição de mísseis «Hawks» norte-americanos por Israel — revelam círculos autorizados.

O «Hawk» é um míssil supersónico dotado de plataforma móvel de lançamento e pode interceptar mísseis de curto raio de acção e aviões que não voem a grandes altitudes.

A autorização de venda dos mísseis a Israel foi dada pelo Governo norte-americano, já há algum tempo, e, desde então, têm decorrido negociações sobre o preço e a forma de pagamento.

Israel pretende estes mísseis para aumentar a sua capacidade de defesa contra a Força Aérea da R. A. U., cujo poder ofensivo está a ser reforçado.

Os mesmos círculos bem informados dizem que a primeira remessa de 35 «Hawks» seguirá para Israel já no próximo mês, seguindo-se outra, de 70, em Agosto. — (A. N. I.).

34 mortes

provocadas por insecticida usado na Turquia nas plantações de tabaco

ANKARA, 23 — Nos ultimos dias, morreram na região de Manisa (Anatole Ocidental), 34 pessoas, na sua maioria trabalhadores agrícolas, vítimas do insecticida utilizado nas plantações de tabaco.

O jornal «Millyet», que relata estes acidentes, informa que os trabalhadores perderam a vida por se terem esquecido de tomar as devidas precauções ao utilizar o veneno, que alguns deles empregaram até para desinfectar as próprias casas.

Entre as vitimas, conta-se uma criança de dois anos e meio que, ao brincar numa plantação de tabaco, se arranhou numa planta impregnada de insecticida. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

15 000 CONTOS para instalações esportivas ...em Espanha

MADRID, 22. — Mais de três biliões de pesetas (cerca de quinze mil contos) vão ser gastos pela Delegação Nacional de Educação Física e Desportos, na construção de instalações desportivas, em várias províncias espanholas.

Este dinheiro é fornecido pelas federações, clubes, municípios e centros docentes, filiados na delegação, e será empregado em instalações desportivas de todos os géneros.

Na primeira fase, serão construidas 1961 instalações; e, na segunda fase, mais de 4000. — (A. N. I.).

Um laboratório aéreo

de investigação astronómica

WASHINGTON, 23 — Foram anunciados os planos para o exame directo de um eclipse total do sol no dia 20 de Julho, a bordo de um avião a jacto transformado em laboratório de investigação astronómica, a uma altitude de 13 500 metros.

O projecto é organizado por uma dezena de instituições científicas, educacionais, industriais e militares.

Um avião «DC 8» Delta será equipado com telescópios, espectroscópios, máquinas fotográficas, vidros ópticos nas janelas e outra aparelhagem que permita a mais perfeita observação astronómica.

O voo realiza-se próximo de Fort Providence, nos territórios do noroeste do Canadá.

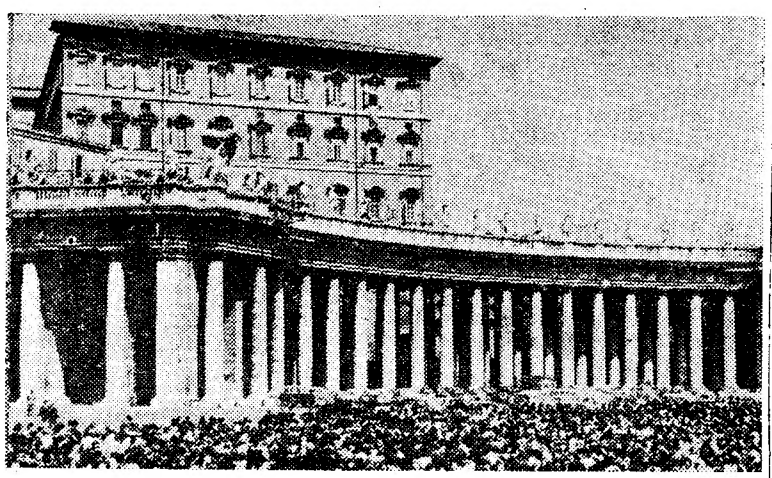
Do interior do avião, os cientistas terão o ensejo de observar o eclipse exactamente durante 144 segundos. De terra, todo o fenómeno do eclipse não é visível por mais de 100 segundos.

O avião voará até cerca de 85 por cento da atmosfera da terra e 99 por cento acima dos vapores da água — o que permite uma observação muito mais nítida do fenómeno.

A tripulação científica do avião — de que fazem parte observadores dos Estados Unidos, da França e da Itália — principia a chegar a Edmonton, em Alberta, no dia 18 de Julho, e, no dia seguinte, fará um voo de experiência.

Este projecto é considerado o precursor do curso de dois anos que deve iniciar-se no dia 1 de Janeiro de 1964, para estudo do chama do plano do «sol tranquilo», em que tomam parte os Estados Unidos e 50 outros países. O «ano internacional do sol tranquilo».

É asim denominado porque os estudos em questão vão estender-se ao longo de período de depressão, já próximo, de um ciclo de 11 anos de explosões solares. — (A. N. I.).



PEREGRINAÇÃO NACIONAL A ROMA

PARA ASSISTIR À COROAÇÃO DE

S. S. PAULO VI

presidida por
Sua Ex.ª Revm.ª o Bispo de Tiava
D. JOSÉ PEDRO DA SILVA

Viagem por via aérea
de 29 de Junho a 2 de Julho (4 dias)

Preço por pessoa ... Esc. 5.635$00
incluindo: transporte, hotel de 1.ª ordem (pensão completa) e excursões
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA

INSCRIÇÕES ATÉ 26 de Junho

STAR Agência de Viagens

PROGRAMA E INSCRIÇÕES NA:
Comissão Nacional de Peregrinações
Campo dos Mártires da Pátria, 43
Telef. 736108 LISBOA

O presidente Goulart expôs o programa do seu novo Governo

BRASÍLIA, 23—«Graças ao apoio firme das forças progressivas do país, conseguimos já transpor algumas etapas importantes no caminho do fomento nacional, e esperamos continuar a ir para a frente» — declarou, em resumo, á Imprensa, o Presidente Goulart, ao comentar a remodelação ministerial agora efectuada.

O Presidente do Brasil acrescentou:

«O povo brasileiro sabe que tenho feito tudo para garantir uma evolução pacífica dos acontecimentos. Julgo que podemos continuar o nosso desenvolvimento e adaptar ás necessidades da vida moderna as das nossas instituições que se tornaram arcaicas, sem esfacelar as energias da nação em conflitos estéreis ou inglórios. Temos, hoje, objectivos mais ambiciosos do que no passado».

Mais adiante, Goulart expôs os pontos mais importantes do programa do novo Governo:

1) Aumentar o dinamismo da administração federal; 2) Garantir um ambiente de paz social, de modo a animar as classes produtoras; 3) Melhorar as condições de vida da nação, em especial dos trabalhadores; 4) Impedir o aumento de preços; 5) Criar rápidamente novos empregos, para fazer face ao crescimento da população

E terminou: «O que caracteriza hoje o estado de espírito dos nossos concidadãos é o facto de não se resignarem a serem pobres e ignorantes. Esta a razão por que o novo Governo envidará todos os esforços para elaborar e aplicar as reformas que o país necessita». — (F. P.).

EMPREGOS PARA OS VETERANOS DA GUERRA

BRASÍLIA, 23 — O Presidente Goulart determinou que sejam empregados no serviço publico federal todos os antigos soldados brasileiros que lutaram na Europa durante a segunda guerra mundial e que estejam desempregados. Desempenharão funções compatíveis com o seu grau de instrução. — (A. N. I.).

Manifestações

nos subúrbios de Londres contra o armamento nuclear

LONDRES, 23. — A Polícia prendeu três jovens no subúrbio londrino de Bromley, em consequência de manifestações realizadas por cerca de 50 adeptos do Movimento de Desarmamento Nuclear no momento em que o primeiro-ministro Macmillan assistia a uma reunião de conservadores.

Um jovem de 19 anos foi acusado de palavras e comportamento insultuosos, e dois jovens de 16 anos foram acusados de obstruirem a circulação no passeio. — (R.).

MANIFESTAÇÕES EM TÓQUIO

TÓQUIO, 23. — Cerca de 60 000 pessoas manifestaram-se hoje na cidade de Yokosuka, ao sul desta capital, em protesto contra as projectadas visitas de submarinos nucleares americanos. A Polícia revelou que não houve incidentes. — (R.).

MOHAMED BOUDIAF ESTÁ PRESO

— confirmou a esposa

ARGEL, 23. — A esposa de Mohamed Boudiaf, afirmou hoje que Ben Bella havia dito aos amigos da família de seu marido que o antigo chefe do Governo Revolucionário argelino tinha sido preso.

Esta afirmativa junta-se ao comunicado ontem distribuido pelo Partido Revolucionário Socialista, da oposição, que insistia ter razões para julgar que o Governo não era estranho ao desaparecimento de Boudiaf, ocorrido na sexta-feira.

No entanto, o Governo argelino tem mantido o seu desmentido quanto á sua presumível intervenção no desaparecimento de Boudiaf que se opôs tenazmente á ascendência cada vez maior de Ben Bella no panorama político da Argélia. — (A. N. I.).

OFICIAL ALEMÃO instrutor na Academia de Saint-Cyr

PARIS, 23. — Pela primeira vez na história da Academia Militar de Saint-Cyr, os cadetes vão receber vozes de comando de um oficial alemão.

Ao abrigo do recente acordo franco-alemão, chegou a Saint-Cyr, como instrutor, o tenente-coronel Gebhardt, que proporcionará aos cadetes conhecimentos da língua alemã.

Simultaneamente, foi enviado para a Academia Militar de Hanover, também como instrutor, o major Francês Berard.—(A.N.I.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da lição n. 6, parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã pelas 20 horas:

Inglês	Português
He's sleeping	—ele está a dormir
he's working	—ele está a trabalhar
she's swimming	—ela está a nadar
he's doing the homework	—ele está a fazer o trabalho de casa
he's studying Spanish	—ele está a estudar Espanhol
She's playing the piano	—ela está a tocar piano
he's playing football	—ele está a jogar futebol
he's going to the library	—ele está a caminhar para a biblioteca
cafeteria	—café

Forma progressiva do verbo em inglês

to be doing	—estar fazendo
to be eating	—estar comendo (estar a comer)
I am eating	Eu estou comendo
You are eating	—tu estás comendo
he is eating	—ele está comendo
she is eating	—ela está comendo
it is eating	
we are eating	—nós estamos comendo
you are eating	—vós estais comendo
they are eating	—eles ou elas estão comendo

To work — trabalhar — *to be working* — estar trabalhando

To play — jogar, brincar — *to be playing* — estar jogando, estar brincando

To listen—ouvir—*to be listening* — estar ouvindo

To sleep — dormir — *to be sleeping* — estar dormindo

To walk — caminhar, andar — *to be walking* — estar caminhando, estar andando

To talk — falar — *to be talking* — estar falando

To write — *escrever* — *to be writing* — estar escrevendo

To erase — apagar — *to be erasing* — estar apagando

To swim — nadar — estar nadando — *to be swimming*

To run — correr — *to be running* — *estar correndo*

Quando o infinito termina com vogal-consoante, o particípio presente forma-se dobrando a consoante final e acrescentando *ing.*

Swim: swim + m + ing — swimming.

Run: run + n + ing — running.

Quando o infinito do verbo termina com vogal, vogal e consoante, a consoante final não se dobra.

Sleep — sleeping.

Quando o infinito do verbo termina com a letra «e», o particípio presente forma-se omitindo a letra «e» e acrescentando *ing.*

Write: writ + ing — writing.

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

O COMBOIO DE PASSAGEIROS

transportava explosivos do Exército americano

HORNELL (NOVA YORK), 23. — Quinze famílias foram evacuadas das residências durante a noite, depois de terem descarrilado três carruagens de um comboio de passageiros, que também transportava explosivos.

As carruagens — uma das quais transportava munições e minas terrestres do Exército — saltaram das linhas por o comboio ter chocado com a máquina de uma composição de mercadorias.

A Polícia deu ordem para que a zona á volta dos explosivos fosse evacuada. — (R.).

CARTAS DO BRASIL

VIAGEM AÉREA

por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO, Junho — Estou a bordo do avião que me leva para a cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. Há muitos anos que devia ter feito esta viagem. Só a faço hoje. Adquiri uma sensibilidade tropical que se adaptou ao Sol e ao calor, e que não coincide com as temperaturas glaciais do Sul do Brasil, onde o frio cristaliza nas planícies dos velhos pagos. Já estive em Santa Catarina, já vi no Paraná, a geada matar os cafezais. Mas não sinto curiosidade de me meter dentro de roupas gauchas, no conforto do poncho tradicional, chupando chimarrão junto ás brazas de uma fogueira embora tal desinteresse me tenha custado caro. Quando eu era empresário teatral três vezes mandei o meu elenco a Porto Alegre. Das três vezes perdi dinheiro. O êxito era grande, o publico comparecia, as críticas eram boas, mas quando os meus representantes (uns anjos!) voltavam ao Rio de Janeiro (um deles nem sequer voltou) traziam as mãos vazias. O primeiro fugiu para Buenos Aires, o segundo tentou o suicídio e, quanto ao terceiro assinou promissórias prometendo pagar-me a longo prazo (o que nunca fez) o dinheiro desaparecido, mas que eu soube depois que ele gastara comprando um automóvel. O primeiro foi condenado na Justiça (por outros delitos). O segundo era mau administrador. O terceiro, judeu hungaro que Lisboa conheceu como bailarino espanhol, está hoje milionário.

Mas deixemos isso para lá. Minhas histórias, como devem ter reparado, têm como cenário habitual as terras quentes do Brasil. Minhas experiências vêm do Amazonas e descem até á Bahia, sem esquecer a epopeia humilde do sertanejo nordestino. Mas agora, dentro deste avião, aqui estou a caminho dos frios do Sul, olhando pela janela, e vendo lá em baixo, com os olhos de quem aqui passa pela primeira vez e julga adivinhar a paisagem extática e vazia dos começos do Mundo...

O avião pousou há pouco em Florianopolis. Desembarco. Anoitece. Esperando o momento de voltar para bordo, passeio sob a cupula imensa de um céu manchado de nuvens levemente coloridas. O horizonte está lá longe, no infinito. Imensidão. Não é como no Rio de Janeiro, onde nos cerca a malemolência do samba, que desce dos morros. Aqui o que eu sinto no silêncio, traduzido em palavras, é a sensação de escutar um canto gregoriano. Ou talvez, se quiserem, para afinar com a linha do «Viscount» pousado no aeroporto, acordar o mistério da musica concreta. Retomo a minha poltrona. Aqui estou, de novo, agora no céu nocturno. Um passageiro que embarcou em Florianopolis vem sentar-se a meu lado. Mete conversa e, quando fala, tresanda a cachaça. É um gaucho, filho de criador de gado. Homem de trinta e poucos anos. Blusão de coiro. Lenço de seda ao pescoço. Botas típicas da região. Bombachas.

Aceito a conversa. E dentro da minha preocupação latente faço esta pergunta boba:

— O que é que vocês fazem para se defenderem do frio?

— Bem. Só há duas hipóteses. Uma boa pinga, ou uma boa mulher. Foi ante esse dilema que eu resolvi casar cedo!

Sorrio. Parece que ele optou pelas duas soluções...

— Mas o senhor, que nunca veio a Porto Alegre, vai gostar. Muita gente diz que Porto Alegre se parece com Nova York. Eu não sei, porque nunca lá estive. Mas deve ser mentira. Coincidências só podem existir duas. Em ambas as cidades, no Verão, o calor é de morte, e no Inverno o frio é de matar!

Agora, dois dias depois desta conversa, estou de novo num avião, de volta ao Rio de Janeiro. De facto, entre Nova York e Porto Alegre não há, nem por mera coincidência, qualquer semelhança. Porto Alegre é, quando muito, uma cidade de influência europeia. Mas não tem sequer a sensível influência germanica que se nota á primeira vista nos Estados do Paraná e de Santa Catarina. Direi mesmo: Porto Alegre é uma cidade com hábitos que se assemelham em muito aos que vêm das vizinhanças do Uruguai e da Argentina, o que é facilitado pelo clima comum, pela brandura das fronteiras e pela vida rural que é a matéria-prima da sua actividade agro-pecuária, coisas que agradam também a gente vinda de Portugal, com pendores pelo frio e com amor igual pela vida de província. Conversei com alguns portugueses, que vivem aqui há quarenta e trinta anos, sempre portugueses, e instalados, todos eles, em confortáveis situações económicas, nenhum mostrando o menor interesse pelo Rio de Janeiro, que muitos mesmo desconhecem, e que consideram cidade tumultuosa de muitas e variadas cores de pele. De facto, em Porto Alegre, o que há, principalmente, é gente branca. O branco da chamada raça latina. Um branco um pouco sujo, mas branco...

Por toda a parte anuncios da «Pepsi-Cola» que é, com sabem, na América do Norte, o refrigerante rival da «Coca-Cola». Mas o mercado da «Pepsi», no Brasil, é muito restrito. Domina aqui no Sul, um pouco no Norte, mas até hoje não conseguiu penetrar no grande reduto da «Coca-Cola»: o Estado da Guanabara. Perguntei a Heitor Pires, que nasceu em Portugal, foi jornalista, e é hoje o poderoso presidente da «Pepsi» no Brasil, quando instalaria as suas fábricas no Rio de Janeiro.

Deu-me uma resposta evasiva. Mas penso eu que a «Coca-Cola», baluarte americano no Brasil, apenas consente, para evitar uma guerra civil em território estrangeiro, que a «Pepsi-Cola» viva, mas restringida na sua capacidade de expansão, em mercados menores.

Almocei em casa de Heitor Pires. Na mesa havia um bom vinho de Caxias do Sul, a pátria dos vinhos do Rio Grande. Entre as porcelanas e os talheres de prata, diante do dono da casa, uma garrafinha de «Pepsi-Cola» que ele virava num colorido copo de cristal, e depois levava aos lábios fingindo-se deliciado. E eu, sem me conter:

— Porque está bebendo isso? Eu não trouxe fotógrafo, e não tenho o menor interesse em dizer, lá fora, que o presidente da «Pepsi-Cola», nas suas refeições familiares, bebe sempre «Pepsi-Cola». Tinha graça, sim, se o senhor bebesse «Coca-Cola»!

Mas ele não perdeu a linha. Continuou bebendo o seu refrigerante. Quase ia escrevendo o seu purgante.

Quis saber, depois, o que havia de curioso para ver em Porto Alegre. Mas não me apontaram nada de original nem de pitoresco. O trivial nas capitais dos Estados do Sul. O interesse no Rio Grande está no campo, nas gauchadas, nas fazendas, no vento minuano, nas cantigas das chinitas ao som do harmónio, nas cavalgadas nas pampas. Tudo isso que é, na verdade, atraente, mas que eu não podia ver porque tinha de voltar ao Rio de Janeiro.

À falta de melhor, levaram-me ao teatro. A uma companhia espanhola que, se fosse no Rio de Janeiro, seria completamente incompreendida pelo publico carioca, onde, aliás, já esteve há anos, sem o menor êxito, e que eu já vira também uma vez em Buenos Aires.

Aqui têm sido um êxito enorme as apresentações de «La Romeria». Para mim, confesso, foi um espectáculo delicioso. A «jota aragoneza» exerceu a função de máquina de voltar ao passado. As «calles» de Madrid. Raquel Meller. La Goya. Zarzuelas. Valencia. Sevilha. Baile andaluz. Castanholas. «La Giralda». Gloria Guzman. Argentinita. O Prado. A «Verbena de la Paloma». A «Gran Via». «Plaza del Sol». Victoria Pinillos. Todas estas imagens antigas há muito perdidas na minha lembrança voltaram em turbilhão, explodindo numa pequenina lágrima que escorreu dos meus olhos, diante deste espectáculo espanhol, que me devolveu os vinte anos, — esta «Romeria» que me trouxe os mesmos cenários de então, as mesmas «bromas», o mesmo «taconeo», a mesma honestidade profissional, as mesmas musicas, o mesmo «salero», tudo intacto, exacto, como antigamente. E tudo isto arrancou também da minha memória o «Salão Foz», no alegre tempo das espanholas, e onde aprendemos a falar espanhol. Anos depois dizia o José Gomes Ferreira: falar espanhol, não, falar espanhola! Exacto. O nosso espanhol era um espanhol de «tonadillera».

E aqui estou de volta, no avião. Que mais dizer-lhes de Porto Alegre? Ah! já sei. O frio. Pois é. Fui carregado de lãs, de camisolas, de luvas grossas, de meias espessas, enfim todo um arsenal contra o frio. E, afinal, calculem o meu desapontamento: não fazia frio em Porto Alegre!

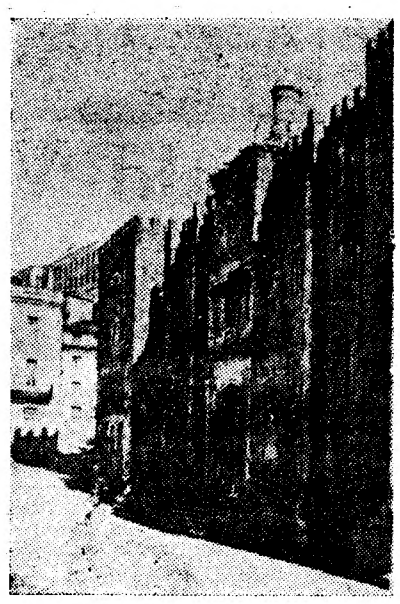
Bem. Meus olhos já avistam, ao longe, o Pão de Açucar e o Corcovado. Bom dia, Rio de Janeiro!

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600



O aspecto actual das fachadas princ de Co

A obra d

da Sé Vell

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais consagrou ultimamente um dos seus boletins (n.º 109, referido a Setembro de 1962) á obra de restauro que levou a efeito na Sé Velha de Coimbra — trabalho de grande complexidade e amplitude que restituiu esse monumento á pureza das suas linhas romanicas dominantes. Completou-se assim um trabalho de reconstituição cujos primeiros passos se iniciaram em 1893, sob a égide do bispo Bastos Pina e com a direcção competente do mestre António Augusto Gonçalves.

Entre muitos outros, incluiram-se nos trabalhos a demolição da cobertura existente sobre o terraço, a reconstrução total da cobertura de telha romanica sobre a abside e reconstituição da cimalha e beirado, a demolição da torre sineira na fachada principal e reconstituição das ameias no corpo central da mesma fachada, o restauro do exterior da abside e dos absidíolos, a demolição do adro e construção de escadarias de acesso, a reconstituição de vários arcos, colunas, paredes do claustro e pavimentos, o desmonte de altares de cantaria e retábulos de madeira, a construção da nova sineira. Fez-se, também, a adaptação da capela baptismal e da sacristia e foram colocadas novas portadas e vitrais no estilo adequado á estrutura tradicional do templo.

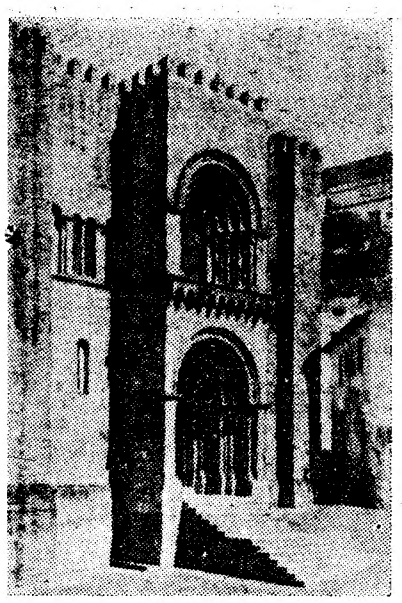
POTÊNCIA 10% MAIOR

Junte Molyslip E ao óleo do motor: a sua suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais eficaz redutor de atritos conhecido, reveslirá o interior do seu motor com uma película super lubrificante.
Proporcionando melhor aceleração e maior capacidade nas subidas, Molyslip conserva a sua acção durante 8.000 quilómetros.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87.



ipal e lateral esquerda da Sé Velha imbra

e restauro
ia de Coimbra

Desse modo se corrigiram, com excelente critério, as adulterações e estragos que haviam comprometido, nos séculos XVIII e XIX a dignidade arquitectónica do templo, restituindo-o á traça estrutural e decorativa do estilo que inspirou a sua construção. Como escreveu o prof. Reinaldo dos Santos, há na Sé Velha de Coimbra «um equilíbrio de proporções, um jogo de planos e vãos que valoriza os volumes, uma harmonia de formas e uma irradiação de luz e cor que envolvem a patine da matéria, que só a sua emocionada contemplação é capaz de compreender. Outras catedrais romanicas, como a de S. Tiago de Compostela, podem gerar uma impressão de grandeza ligada á própria imortalidade. Mas raras são as que, como a Sé Velha de Coimbra, guardam a magia de uma doce espiritualidade, emanada da harmonia das formas e do perfeito equilibrio das proporções».

Assim se pode admirá-la, actualmente, na sua sólida nobreza, alinhando entre os mais belos e acabados exemplares arquitectónicos do romanico em Portugal. A publicação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais abre com uma resenha histórica que condensa os mais actualizados conhecimentos da investigação erudita sobre as origens, a construção e as transformações operadas ao longo dos séculos na Sé Velha de Coimbra; faz a descrição essencial do monumento e dos seus valores artísticos mais relevantes; resume as obras de restauro efectuadas e documenta-as com extensa e instrutiva série de desenhos de alçados, representações de cortes e reproduções fotográficas de aspectos antigos e actuais do templo.

Constitui esta edição, além de documentário oportuno de uma obra notável, um guia muito valioso para os estudiosos e para os visitantes da Sé Velha de Coimbra, na sua majestosa reconstituição.

80 PAÍSES PARTICIPARÃO
na Conferência Internacional de Instrução Pública

GENEBRA, 23 — Começa a 1 de Julho e prolonga-se até ao dia 12 desse mês a 26.ª Conferência Internacional de Instrução Publica, patrocinada pela U. N. E. S. C. O. e pela Organização Internacional da Educação, em que estarão presentes 80 países, representados pelos respectivos ministros da Educação ou por altas individualidades relacionadas com o ensino.

Na agenda, figuram, entre outros assuntos de grande importancia, o estudo do movimento educativo no ano lectivo 1962-63, estudo esse, baseado nos elementos fornecidos pelos Governos dos países que tomam parte na conferência. Examinar-se-ão problemas de interesse para os programas de ensino nos vários países. Estarão representados oito países comunistas. — (F. P.).

Naufrágios na Coreia

SEUL (Coreia do Sul), 23. — Durante um violento temporal, que flagelou a costa coreana, afundaram-se diversas embarcações de pesca e morreram afogados treze pescadores. — (A. N. I.).

As operações no Norte de Angola
continuam a caracterizar-se por acções restritas

(Continuação da 1.ª página)

refugio situados principalmente nas densas matas dos Dembos.

«Verifica-se, também, que se registaram algumas acções esporádicas de represálias contra populações pacíficas e mais raramente algumas acções contra elementos das nossas forças em movimento. As Forças Armadas mantêm uma vigilancia constante em todas as regiões fronteiriças e frentes fluviais e marítimas, para impedir as infiltrações possíveis de grupos de terroristas, e desenvolvem uma acção permanente na detecção e redução de bandos ainda acoitados nas matas e noutros locais de acesso difícil.

«As forças militarizadas, por seu lado, continuam a prestar a melhor colaboração na pacificação e reocupação do território, exercendo patrulhamentos e vigilancia de algumas áreas agrícolas.»

Tentativa de travessia do Zaire

O comunicado acrescenta que durante aquele período de 13 a 19 deste mês, os principais factos a mencionar, em resumo, são os seguintes:

Alguns elementos terroristas disfarçados de pescadores, ou procurando simular que eram indivíduos pacíficos que regressavam a Angola, tentaram atravessar o Rio Zaire tendo sido interceptados pelos fuzileiros navais em acção de patrulhamento naquele rio.

Também na região do Zaire, uma patrulha das nossas forças foi atacada, tendo sofrido três feridos, um dos quais foi evacuado, para ser hospitalizado. Os elementos inimigos fugiram, perante a reacção da patrulha. As possíveis baixas sofridas pelos elementos terroristas não foram controladas.

Na mesma região, o rebentamento de um engenho explosivo á passagem de uma viatura militar provocou algumas baixas e a destruição da viatura.

Acções contra terroristas

Na região de São Salvador, elementos terroristas infiltrados caíram numa emboscada montada pelas nossas tropas e sofreram baixas.

Na área de Bembe, as nossas tropas causaram baixas aos elementos terroristas. Na área de Vila General Freire, forças do Exército destruiram um importante acampamento localizado pela Força Aérea. Os elementos terroristas que o ocupavam fugiram, abandonando os seus haveres.

Na mesma região, uma patrulha nossa, internada nas matas, foi alvejada, sem consequências. Diante da reacção dos elementos da nossa patrulha, o pequeno grupo de terroristas pôs-se em fuga. Ainda na mesma região, perante uma operação sobre zonas de refugio de bandos de terroristas armados, as nossas forças sofreram ataques e causaram ao inimigo um morto e três feridos. No prosseguimento da acção as nossas forças localizaram e destruiram um acampamento de terroristas, aos quais infligiram baixas e fizeram prisioneiros. Um dos elementos terroristas morto nesta acção era um cabecilha daquela região, treinado no campo de Thisville, no território vizinho do Congo ex-belga, indivíduo a quem a Imprensa fez várias vezes referência.

Na área de Muxaluando, as forças do Exército em acção nas matas, foram alvejadas diversas vezes, tendo repelido o inimigo, sem baixas para nós.

Na região de Quipedro as nossas forças infiltradas nas matas destruiram dois acampamentos terroristas armados, os quais sofreram baixas e a captura de diverso material.

Continua o regresso das populações

Continua a verificar-se o regresso das populações. Durante o referido período de 13 a 19 do corrente, apresentaram-se ás autoridades dos distritos do Uije e do Cuanza Norte, cerca de uma centena de nativos. Estas apresentações resultam do facto de os bandos de terroristas, inseguros pela acção das nossas tropas, não manterem o domínio por coacção que têm exercido nas populações refugiadas nas matas, permitindo o seu regresso á vida normal.

Os grupos de terroristas têm tentado por vezes atacar os povos regressados, num esforço para fazê-los voltar ás matas, e assim poderem dispor deles como elementos de trabalho em seu proveito. Em alguns povos de regiões fronteiriças, os respectivos chefes têm pedido a protecção das nossas tropas contra ameaças de elementos vindos do exterior.

No final da leitura do comunicado, o coronel Leote de Carvalho salientou, mais uma vez, que o reaparecimento destes boletins informativos tornou-se necessário, a fim de evitar que a opinião publica menos prevenida possa ser influenciada pela propaganda mentirosa e tendenciosa que está a ser desenvolvida contra Portugal. — (L.)

A INAUGURAÇÃO DA BARRAGEM
«Governador Peixoto Correia»

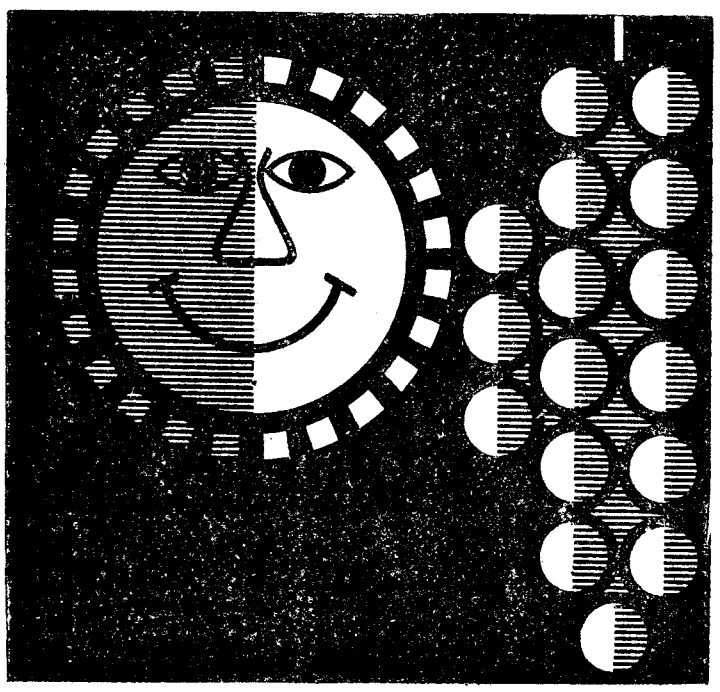
SA' DA BANDEIRA, 23. — Depois de inaugurada a barragem «Governador Peixoto Correia», a Camara Municipal de Sá da Bandeira enviou um telegrama ao ex-governador da Huíla e actual ministro do Ultramar, dando conhecimento oficial desse facto.

Em resposta, o ministro enviou o seguinte telegrama:

> «Referência 113 muito agradeço comunicação V. Ex.ª reiterando meu reconhecimento atenção dispensada que peço digne também transmitir todos para ela concorreram. Cordiais cumprimentos».

A Camara Municipal de Sá da Bandeira reiterou o seu agradecimento á população, que soube tão galhardamente associar-se á manifestação de reconhecimento prestada ao comandante Peixoto Correia, levando ao seu conhecimento esta comunicação.

TODOS TÊM PRÉMIOS



NOVIDADE!

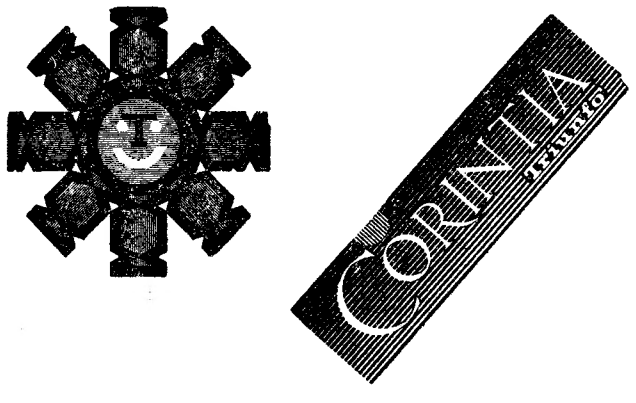
Ao prémio menor do concurso da TRIUNFO foi agora adicionado uma embalagem das deliciosas bolachas CORINTIA, preparadas com passas de uva das melhores castas.

UM GRANDE PRÉMIO DE QUALIDADE num concurso sensacional.

CORINTIA é mais uma especialidade da TRIUNFO

Triunfo

a marca que sabe fabricar para os que sabem escolher.



TODOS TÊM PRÉMIOS

Antigos alunos
do Liceu do Carmo reuniram-se hoje
para recordar o passado

Mais de cem antigos alunos do extinto Liceu do Carmo reuniram-se hoje, na Casa do Alentejo, no seu habitual almoço de confraternização anual, o qual serviu de pretexto para reforçarem os seus laços de amizade e para recordar um grato passado.

De quantos frequentaram aquele estabelecimento de ensino, são ainda vivos mais de quinhentos. Cerca de quatrocentos e cinquenta foram localizados pela comissão organizadora deste almoço, ao qual compareceram uns cento e vinte, numa afirmação de que os seus setenta anos os não afastaram de uma excelente amizade.

Durante a reunião, que decorreu em ambiente da maior camaradagem, todos recordaram os seus tempos de estudantes liceais, nos alvores deste século, e evocaram, com saudade, aqueles que, entretanto, deixaram o numero dos vivos.

Presentes á reunião algumas conhecidas individualidades dos meios militares e civis, como sejam os srs. almirante Pereira da Fonseca, generais Afonso Botelho, Abranches Pinto, Ferreira dos Passos e Santos Cintra; tenentes-coronéis Salvação Barreto e Martins dos Reis; jornalista Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século»; conde de Vale de Reis; drs. Alfredo Guisado, Carlos Pinto Ferreira, Mota Veiga, Gomes da Silva, Celestino Henriques, Mac-Bride Fernandes, Cristóvão de Sousa Pereira, Antunes de Meneses, Pereira Machado, Soares Branco, Oliveira Bastos, Falcão Miranda, Alberto Ramires dos Reis, João Calvet de Magalhães da Costa e António Pena Junior; engs. Santos Pedroso, Julio Eduardo dos Santos, Canas da Silva, Gabriel Ramires dos Reis, Rodrigues de Carvalho, Afonso Castilho e Silva Lopo; coronel Duarte Cadima, major José Vitorino Branco, capitão José Pinto Balsemão, António Brilhante Pessoa e, além de algumas senhoras, que também frequentaram o antigo liceu, os srs. general Afonso May, dr. Augusto Pina Junior, eng. Santos Fonseca, Carlos Empis Neuparth Vieira e Manuel Martins dos Reis.

Não foram proferidos discursos mas, aos brindes, vários dos presentes pronunciaram breves palavras, para relembrar episódios da sua vida estudantil e afirmar a boa amizade que existe entre todos, apesar do caminho que cada um tomou.

Revisão dos estatutos
da Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 23. — Com vista ao recomeço do funcionamento normal das actividades da Associação Académica no próximo ano lectivo, o sr. prof. Providência Costa, servindo de reitor da Universidade, de acordo com a orientação superiormente definida pelo ministro da Educação Nacional, encarregou uma comissão de estudantes de proceder á revisão dos estatutos daquela colectividade e de os submeter á apreciação superior.

A referida comissão, que iniciou já os seus trabalhos, é constituida pelos seguintes estudantes: José Manuel Cardoso da Costa, do 6.º ano da Faculdade de Direito, antigo presidente da Associação Académica; João Henrique Fernandes Loja, do 5.º ano de Medicina, presidente da Secção de Futebol da A. A.; Maria Margarida Soveral Rodrigues Costa, do 6.º ano de Medicina, membro do conselho feminino da A. A. em 1961-1962; Julio Garcia da Moura, do 3.º ano de Engenharia, presidente da Tuna Académica; Joaquim Macedo Loureiro, do 4.º ano de Direito, do Orfeão Académico; e Francisco Manuel Lucas Ferreira de Almeida, do 2.º ano de Direito, componente da direcção da Secção de Basquetebol da A. A.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Benfica e F. C. Porto

devem ter assegurada a sua presença

na final do «Nacional» de Juniores de futebol

O Campeonato Nacional de Juniores caminha para o seu «terminus».

Hoje, em Amarante e em Lisboa, realizaram-se os desafios respeitantes á primeira «mão» das meias-finais.

Em Lisboa, na Luz defrontaram-se o Benfica e o Atlético. Os benfiquistas venceram por margem expressiva, suficiente, talvez, para qualificar a equipa para a final.

Entretanto, em Amarante, o F. C. Porto logrou, também, marca substancial pelo que deve, também, ter assegurada a sua presença na final.

Dos jogos damos a seguir, breves apontamentos:

Amarante, 2-F. C. Porto, 6

Jogo em Amarante, dirigido por Carlos Paula, de Aveiro.

AMARANTE — Fernando; Rogério e Varejão; Eduardo, Carlos e Pinho; Zeca, Cerqueira, Lelo, Orlando e Travassos.

F C. PORTO — Antenor; França e Toni; Acácio, Alves e Alfredo; Baptista, Cardoso, Jorge, Silva e Fernando.

Ao intervalo, 2-2, golos de Zeca e Lelo, aos 14 e aos 24 minutos, pelo Amarante; e de Jorge e Silva, aos 9 e aos 25, pelos portuenses.

Na segunda parte, Jorge, Silva (2) e Baptista, aos 61, 70, 72 e 77 minutos fizeram os restantes golos dos visitantes.

Benfica, 4-Atlético, 0

Jogo no Estádio da Luz, dirigido por Eduardo Gouveia.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rosseau, Arcanjo, Guerreiro, Nelson e Vitorino.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos

Sem ter feito uma partida de excepção, o Benfica conseguiu, frente ao Atlético, um resultado que lhe deve ter assegurado já a presença na final.

Na primeira parte, apesar da boa réplica dos alcantarenses, os «encarnados», com equipa melhor estruturada, atingiram o intervalo, com 2-0, tentos de Arcanjo, aos 2 aos 39 minutos.

Na segunda metade ainda que os lances não lhe corressem sempre de feição os donos da casa fizeram mais dois golos, o primeiro um golão, aos 5 minutos, por Nelson, e o outro de «penalty», aos 39 minutos, por Sério.

ESGRIMA

O Campeonato Nacional de Espada, por equipas, foi conquistado pelo Centro Nacional de Esgrima

Com a inscrição de quatro equipas, disputou-se, ontem, no salão do Centro Espanhol, o Campeonato Nacional de Espada, que ficou concluído, com a classificação seguinte:

1.º Centro Nacional de Esgrima (Mário Mourão, Santos Silva e Castelo Lopes) com 3 vitórias; 2.º Clube Shell (Amado Fernandes, Rui Santa Bárbara e Tomás Baltazar) 2-1; 3.º C. D. U. L.-A (Orlando Azinhais, Quina Ribeiro e Jesus da Silva) 1-2; 4.º C. D. U. L.-B (Moreira Freire, Helder Reis e Mendonça Garcia) 0-3 derrotas.

Começou hoje em Paris a «Volta à França»

PARIS, 23. — A volta á França festeja este ano as suas bodas de ouro. Para assinalar o facto, a partida da grande prova é dada em Paris, o que desde 1950 não se verifica.

Em frente dos Paços do Concelho efectuou-se esta manhã, com início ás 8 horas (T. M. G.), uma grandiosa cerimónia que teve a presença de Pierre Christian Taittinger e do Conselho Municipal de Paris e a que assistiu numeroso publico, que em fileiras sucessivas se concentrou em volta da praça e nas artérias vizinhas.

Enquanto decorriam as operações de assinatura dos concorrentes, eram apresentados ao publico alguns dos mais célebres vencedores da Volta á França: Os belgas Philippe Thys, vencedor por três vezes (1913, 1914, 1920), Lucien Buysse (1926), Filmin Lambot (1919-1922), o francês Eugène Christophe, o popular «Velho Gaulês» que foi o primeiro a envergar a camisola amarela em 1919, o luxemburguês Lucien Frantz (1927-1928), o francês Roger Lapebie (1937), o italiano Gino Bartali (1938-1948), o francês Jean Robic (1947), os suíços Ferdinand Kubler (1950) e Hugo Koblet (1951 e os franceses Louison Bobet (1953-1954-1955) e Rober Walkowiak (1956). Um a um, foram subindo a um estrado, donde receberam os aplausos da multidão.

Seguiu-se, a partir das 9.15 h. (T. M G.), a apresentação das 13 equipas por ordem decrescente dos seus numeros de ordem. Assim, o ultimo foi Jacques Anquetil, que ostenta na camisola o numero um e foi felicitado pessoalmente por Maurice Herzog, secretário de Estado da Juventude e dos Desportos. «Desejo-lhe boa sorte e felicito-o por ter decidido disputar esta 50.ª «Volta á França» — disse-lhe este membro do Governo.

Precedidas dos seus carros de apoio, as equipas alinharam depois diante dos Paços do Concelho, para a partida. Seguidamente, a banda da Aviação executou a Marselhesa, ouvindo-se por ultimo o toque de sentido, enquanto o presidente do Conselho Municipal cortava a fita tricolor, abrindo assim a estrada á 50.ª Volta á França.

O pelotão pôs-se então a caminho de Nogent-sur-Marne, onde ás 12 horas (T. M. G.) viria ser dada a partida real da primeira etapa. Ao longo do percurso comprimia-se um publico numeroso, e foi num ambiente festivo que em Nogent-sur-Marne, diante do edifício municipal, se procedeu á distribuição dos bornais.

Após uma ultima chamada, observou-se um minuto de silêncio em homenagem á memória de André Renard, antigo director-geral da Volta á França, dirigindo-se finalmente, os 130 corredores, em grupo para Perreux, onde ás 13 horas foi dada a partida real da primeira tirada, cuja meta é em Spernay, após 152,500 quilómetros de percurso. — (F. P.).

Vitórias da C. U. F. e da L. A. G.

nos Campeonatos Regionais de remo

Ao longo da Junqueira, de Belém até junto da Gare Marítima de Alcantara — 2000 metros — disputaram-se hoje, de manhã, os campeonatos regionais de seniores da 2.ª Região (Centro), em que participaram tripulações da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Grupo Desportivo da C. U. F., Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro, Clube Ferroviário de Portugal e Grupo Desportivo da Figueira da Foz e Ginásio Figueirense.

Os campeonatos constituiram uma série de vitórias das tripulações da C. U. F., pois das sete provas disputadas os remadores cufistas ganharam seis. A outra prova — a de «double-Sculls» — foi ganha pela L. A. G. Registe-se que estes triunfos foram conquistados com absoluto merecimento.

As classificações: «*Sells*» *de 8* — 1.º C. U. F. (Adelino da Silva, Manuel Miranda, Jacinto Correia, António Romão, António Baptista, Manuel Monteiro, Celestino Marques, Adelino Correia e Joaquim Saloio), com 2 comprimentos de vantagem; 2.º Ginásio Figueirense. «*Stiffs*» — 1.º C. U. F. (Manuel Barroso); 2.º Associação Naval (Orlando Basso). «*Yoller de 4* — 1.º C. U. F. (António Roque, Alberto Martins, Joaquim Gomes, António Valente e Heitor Gonçalves, tim.), 3 comprimentos de vantagem; 2.º Ginásio Figueirense; 3.º Clube Naval de Lisboa; 4.º Ferroviários do Barreiro. «*Shells de 2* — 1.º C. U. F., com dois comprimentos; 2.º L. A. G.; 3.º Associação Naval. «Shells» de 4 — 1.º C. U. F. (José Neves, Joaquim Silva, Manuel Dias, Luís Matos e Rafael Fernandes, tim.), sete comprimentos de vantagem; 2.º Desportivo da Figueira da Foz. «*Yolles*» *de 8* — 1.º C. U. F. (José Miranda, João Contreiras, Eduardo Guerreirinho, Daniel Freitas, Alberto Monteiro, Manuel Costa, Carlos Oliveira, José Tadeu e José Miguel, tim.), três comprimentos de vantagem; 2.º Ginásio Figueirense; 3.º Naval de Lisboa. «*Double-Sculls*» — 1.º L. A. G., cinco comprimentos de avanço; 2.º C. U. F.

José de Freitas

(o nadador do Belenenses) fez hoje um treino de 65 quilómetros

Realizou-se, hoje, o ultimo treino do nadador do Belenenses, José de Freitas, com vista á prova Capri-Nápoles, que se realiza no dia 14 do próximo mês e na qual o nosso representante concorrerá na categoria de amadores.

O treino começou ás 7 horas, com partida de Alcochete, á média de 72 braçadas por minuto.

Apesar do vento agreste e da grande ondulação, o que obrigava o nadador «azul» a respirar só para um lado, este, mesmo assim, foi nadando em velocidade apreciável.

Rumando em direcção á Sacor, atingiu-a ás 7,40 horas, a 68 braçadas por minuto. Pelas 8,20 horas, Xabregas foi ultrapassada, agora já com menor vaga.

Depois, passou na Praça do Comércio ás 8,53 h. na Doca de Santo Amaro, ás 9,18 h., Torre de Belém, ás 9,48 h., Gibalta, ás 10,25 h. e Paço de Arcos ás 10,50 horas.

Após haver-se alimentado, resolveu, devido á maré, dar o treino por findo em Belém, onde chegou ás 13,26 horas A sua passagem em Caxias verificou-se ás 11,23 h., na Cruz Quebrada, ás 11.59 h. e em Algés, ás 12,42 h.

José de Freitas nadou, segundo as tabelas da A. G. P. L. cerca de 65 quilómetros, em 6 horas e 26 minutos. De notar, porém, que esta maré atingiu 4.17 metros, o que facilitou imenso a progressão do nadador.

A partida para Itália está marcada para o dia 4 de Julho, sendo o nadador acompanhado pelo director do Belenenses, sr. Alfredo Ribeiro e pelo treinador, sr. Armando Mendes.

O F. C. Porto

venceu o «Nacional» de ciclismo em independentes

Na estrada que liga o Porto a Viana do Castelo, com partida e chegada nos Montes Gordos, na distancia de 200 quilómetros (com viragem ao quilómetro 100), realizou-se hoje o campeonato nacional de clubes, em ciclismo, para a categoria de independentes.

Participaram as equipas do Oliveira do Bairro, Benfica, Sporting, Sangalhos, Ovarense e F. C. Porto, que partiram pela ordem indicada, com intervalos de 15 minutos.

Faltaram á chamada as equipas da Académico e do Leixões.

Apesar do F. C. Porto não ter podido contar com alguns dos seus melhores valores, não teve grandes dificuldades em vencer esta prova contra-relógio.

A classificação foi a seguinte: 1.º, F. C. Porto (Mário Silva, Joaquim Leão e Joaquim Freitas), 15 h. 19 m e 30 s; 2.º, Sangalhos (Ilídio Rosário, Carlos Dias e Henrique Castro), 15.37.10; 3.º, Sporting (João Roque, Pedro Carvalho e Ventura Cristóvão), 15.37.26; 4.º, Benfica (Peixoto Alves, Francisco Valada e Florêncio Silva), 15.42.42; 5.º, Ovarense (Laurentino Mendes, Manuel Costa e João Gomes), 15.56.48; 6.º, Oliveira do Bairro (Carlos Simão, Ventura Coelho e Fernando Simões), 17.22.33.

1726 contos de prémios no Totobola

Quando começaram a clarificar-se as posições, melhor diríamos as classificações dos quatro grupos por que estão repartidos os clubes concorrentes á «Taça Ribeiro dos Reis», eis que as brilhantes e especulativas meias-finais da «Taça de Portugal» vieram reforçar o surto de entusiasmo dos adeptos do futebol e a curiosidade geral. Tudo isto se traduz, em matéria «totobolística» em maior numero de apostadores.

Anote-se que, nestas ultimas semanas, embora não tenham aparecido vencedores isolados, os prémios têm sido repartidos duma maneira geral que, também, é algo *interessante*. Atente-se, por exemplo, que na semana passada cada uma de 42 apostas ganhou mais de vinte contos e, a todos os 1044 que fizeram «dozes», couberam mais de oitocentos escudos «per capita», o que para muitos foi um rico «fim-de-semana»...

Vejamos agora o que nos diz a estatística financeira desta 40.ª edição do Totobola:

Bilhetes registados, 385 167; apostas inscritas, 2 502 000; receita total, 3 753 000$00; montante para prémios, 1 726 380$00; cada prémio, 863 190$00.

Estes numeros são, naturalmente, susceptíveis de ligeiras rectificações, após o «contrôle» dos serviços técnicos de apuramento.

O próximo concurso

Lembramos que para o próximo domingo os treze prognósticos de cada aposta envolvem matéria explosiva...

Trata-se, nada menos, nada mais, da final da «Taça de Portugal»!

Como todos os nossos leitores irão verificar, os bilhetes do 41.º concurso tem no prognóstico n.º 1, a indicação dessa final. À hora a que escrevemos estas notas já se sabe que, unicamente para efeitos «totobolísticos», o Sporting conquistou na Luz o lugar de visitante, isto é, quem quiser prognosticar a sua vitória final marcará 2. Para o prognóstico 1, o Guimarães e os Belenenses «escolherão» a quem pertence o lugar...

Por isso, atentando no esquema do próximo domingo quem não cuida de ser o unico a deter o segredo dos treze prognósticos correctos?

E vejamos:

«TAÇA DE PORTUGAL»
1 Final (a)

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»
2 Vianense-Braga
3 Salgueiros-Espinho
4 Castelo Branco-Peniche
5 Oliveirense-Torriense
6 Académico Viseu-Covilhã
7 Portalegrense-Beira-Mar
8 Oriental-Sacavenense
9 Barreirense-Benfica (R)
10 Sporting (R)-Belenenses (R)
11 Montijo-Luso
12 Lusitano V. R.-Farense
13 Lusitano-Setubal

Automobilismo

O VI Grande «Rallye» do Sporting

Com o interesse aguardado, prosseguiu, hoje, o VI Grande «Rallye» do Sporting, excelente competição, que conta para o Campeonato Nacional de Condutores, e que comportou uma prova de estrada, num percurso de 570 quilómetros, e dez provas complementares.

Esta manhã, na Figueira da Foz, efectuou-se a prova «Perícia e Maneabilidade». Horácio de Macedo obteve o melhor tempo, no grupo «Grande Turismo», cobrindo o trajecto em 41,38 s. Luís Neto, no grupo «Turismo», fez o «tempo» de 43,35 s.

Na prova «Rampa do Tovim», realizada em Coimbra, Horário de Macedo e Luís Neto voltaram a ser os melhores, tendo-lhes sido registados, respectivamente, os tempos de 1 m 22,55 s e 1 m 29,77 s.

O «Rallye» prosseguiu em Leiria, com a prova «Perícia», e, em Santarém, com a complementar «Planalto de S. Bento», para terminar no Estádio Alvalade, com a prova «Regularidade-velocidade», prevista para as 20 e 30 de hoje.

Taça Nacional de Principiantes

Sporting e Sesimbra alcançaram os resultados da jornada

Com os encontros respeitantes á primeira «mão» da segunda eliminatória prosseguiu, esta manhã, a Taça Nacional de Principiantes, com jogos em S. João da Madeira, Porto, Portalegre e Torres Novas.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Sanjoanense-Beira Mar	1-0
Salgueiros-Acad. Coimbra	1-1
Portalegrense-Sesimbra	1-4
Torres Novas-Sporting	0-6

Com os resultados conseguidos nesta jornada, o Sporting e o Sesimbra devem estar já apurados para as meias finais.

VELA

Os «staristas» preparam-se para o Campeonato do Mundo

Os velejadores das várias frotas nacionais da classe «Star» voltaram hoje ao mar para disputarem uma regata eliminatória para o Campeonato do Mundo de Stars.

A prova está a efectuar-se durante a tarde, ao largo da baía de Cascais, e estão em regata, os «stars» cujos lemes estão confiados aos velejadores João Brito e Cunha, dr. Carlos Ribeiro Ferreira, dr. José Quintela Saldanha, eng.º Duarte Belo, Francisco Pover de Andrade, dr. Mardel Correia, D. José de Melo, conde de S. Lourenço e Joaquim Fiuza

Regata de «Finns» em Belém

Uma regata efectuada em Belém para barcos da classe «Finn», organizada pela Associação Desportiva da Brigada Naval, teve a seguinte classificação: 1.º, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, arq. Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 3.º, José Gonçalves; 4.º, José Carola, ambos da Brigada Naval.

Regata do aniversário do Algés e Dafundo

Em frente de Algés efectuou-se hoje, uma regata de «Snipes» comemorativa do 48.º aniversário do Algés e Dafundo, mas de que não nos foi dada a classificação.

Lutter Ray Hubble em estado de coma

AMARILLO, ESTADOS UNIDOS, 23. — O pugilista norte-americano dos semi-pesados, Lutter Ray Hubble, que ficou em estado de coma, desde que, no dia 7 deste mês, foi atingido na cabeça por um violento soco do adversário, continuava hoje em estado grave embora mostrasse uma ligeira melhoria, segundo a opinião do médico que o trata. — (A. N. I.).

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa

Disputou-se hoje a ultima jornada do Campeonato Regional de Handebol na modalidade de sete, de juniores.

Eis os resultados:

C. I. F.-Amadora	14- 9
Belenenses-Campo Ourique	11- 7
Sporting A-Oriental	13-10
Boa Hora-Liberdade	16- 7
Madre de Deus-Monte Pedral	10- 8
Almada-Sporting B	16- 8

Estão, assim, apuradas para a fase final, as equipas do Sporting, C. D. U. L., Belenenses, Benfica, Almada e Madre de Deus.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Belenenses-Salesiana (A)	6-0
Benfica-Física	5-1
Oeiras-Sp. Torres	7-0

PRINCIPIANTES

Mundet-Cascais	v. f. c.

2.ª classe no comboio «SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irun-Hendaye Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importancia correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

DESPORTOS

A equipa de «Amadores» do Sporting que disputará a final, por ter batido hoje a do Benfica

Provas da A. F. L.

O Sporting qualificou-se para a final do 1.º Campeonato de Amadores

Disputou-se, hoje, de manhã, uma das meias-finais do primeiro campeonato de amadores, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

No Estádio Pina Manique decorreu a partida Sporting-Benfica; ás 17 horas no Campo Grande, o Centro Católico defrontará o «Lisboa e Águias».

Sporting, 1-Benfica, 0

SPORTING — Rubens; Madeira e Rodrigues; Gouveia, Garrido e Apleton; Aleixo, Fernando, Salazar (Álvaro), Silvino e Campos.

BENFICA — Bastos (Gumerzindo); Muge e Augusto; Libório, Amílcar e Abrantes; S. José, Aníbal, Rosário, Gervásio e Afonso.

Arbitro — Henrique Silva.

O unico tento da partida foi obtido por Campos, aos 6 minutos da primeira parte.

No segundo meio tempo, os «encarnados» procuraram, afincadamente, igualar e, aos 11 minutos, Aníbal teve um remate á trave, desperdiçando Afonso a recarga.

O empate seria o desfecho que melhor corresponderia ao desenrolar do jogo.

Campeonato distrital de principiantes

Venceu-se, esta manhã, mais uma ronda do Campeonato Distrital de Principiantes, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Oriental-Casa Pia	0-2
Império-Palmense	2-2
Sintrense-Belenenses	1-1
Fut. Benfica-U. Algés ...	2-0

SÉRIE B

Olivais-Desp. Olivais	1-11
Alhandra - Vilafranquense	0- 4
Povoense-Atlético	0- 1
Alverca-Torriense	0- 3
Sacavenense-Benfica	0- 3

Após esta jornada, as classificações são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (93-6), 47 pontos; 2.º, Belenenses (80-17), 43; 3.º, Sintrense (30-26) e Palmense (29-30), 38; 5.º, Casa Pia (36-23), 35; 6.º, Futebol Benfica (28-29), 33; 7.º, U. Algés (26-14), 31; 8.º, Império (20-17), 27; 9.º, Oriental (9-82), 23; 10.º, Boa Hora (6-56), 20.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (113-6), 50 pontos; 2.º, Atlético (46-18), 44; 3.º, Torriense (53-20), 36; 4.º, Vilafranquense (48-43) e Sacavenense (24-27), 35; 6.º, Alhandra (32-26), Alverca (29-46) e Desp.-Olivais (34-40), 32; 9.º, Povoense (16-62), 26; 10.º, Olivais (5-113), 15.

O Alhandra e o Cascais são os finalistas da taça «Bernardo Soares»

Terminou a fase de apuramento da taça «Bernardo Soares», em juniores, tendo apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Alhandra-Palmense	3-0
Povoense - Castanheira	v.-f. c.

SÉRIE B

Cascais-Porto Salvo	2-0
Amadora-Boa Hora	3-0

CLASSIFICAÇÕES — *Série A* — 1.º, Alhandra (16-4), 16 pontos; 2.º, Palmense (12-7), 16; 3.º, Povoense (5-21), 8; 4.º, Castanheira (8-9), 7; *Série B* — 1.º, Cascais (20-4), 18 pontos; 2.º, Amadora (8-14), 11; 3.º, Porto Salvo (8-10), 10; 4.º, Boa Hora (4-12), 9.

Alhandra e Cascais estão, assim, apurados para disputar a final.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 23. (Pelo telefone). — Prosseguiram esta manhã, no Porto e arredores, as diversas competições desportivas nacionais e regionais que terminaram com os seguintes resultados:

VOLEIBOL — I Divisão — Fiães-Acad.º de Avintes, 1-3; Sp. Espinho-Nun'Alvares, 3-0. **II Divisão** — F. C. Gaia-Oliveirense, 3-2; EFA-Madalena, 3-1. **III Divisão** — Arrábida-Candal, 0-3.

HANDEBOL DE SETE — II Divisão—Paroquial-Arrábida, 22-17; Coimbrões-Ed. Física, 12-6; Gondomar-Acad. de Braga, 13-7; F. C. Gaia-R. de Guimarães, 4-7. **Juniores** — Boavista-Salgueiros, 14-4; Paroquial - Vilanovense, 10-7; Académico-Coimbrões, 5-6.

HÓQUEI EM CAMPO — 1.ª Divisão — Lamas-Acad. Espinho, 5-0; Senh Hora-Vilanovense, 1-1.

No próximo domingo

O fim da «Taça»...

Para o próximo domingo está prevista a conclusão da «Taça de Portugal», tendo o Sporting Clube de Portugal sido o primeiro a qualificar-se finalista, mercê da sua vitória, de ontem ánoite, sobre o Benfica.

...e a 6.ª jornada do torneio «Ribeiro dos Reis»

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 6.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

GRUPO I — Vianense-Spt. de Braga, Salgueiros-Spt. Espinho, Feirense-Leça e Varzim-Sanjoanense.

GRUPO II — Benf. e Castelo Branco-Peniche, Oliveiren.-Torriense, Académico de Viseu-Spt. Covilhã e Portalegrense-Beira-Mar.

GRUPO III — Oriental-Sacavenense, Barreirense-S. L. Benfica (R.), Sporting (R.)-Belenenses (R.) e Montijo-Luso F. Clube.

GRUPO IV — Lusitano F. C.-Farense, Portimonense-Cova da Piedade, Lusitano Evora-V. de Setubal e Spt. Olhanense-Silves F. C.

A II SEMANA DESPORTIVA SINTRENSE

JOSÉ CARVALHO (S. U. SINTRENSE) FOI O VENCEDOR DA «1.ª LÉGUA POPULAR»

A II Semana Desportiva Sintrense, uma feliz iniciativa do Hóquei Clube de Sintra, digna dos maiores encómios prossegue com o maior interesse e animação.

Hoje foi a vez da «I Légua Popular», que reuniu 40 concorrentes da quase totalidade dos clubes do concelho. Individualmente, venceu o representante do S. U. Sintrense, José Carvalho, que cobriu a distancia em 17 m. 32 s. Por equipas, triunfou o Clube Atlético de Queluz, com o 3.º, 4.º e 5.º classificados, que, por isso, receberá a taça «II Semana do Desporto Sintrense».

*

Ao fim da tarde, num dos salões do Casino de Sintra será inaugurada solenemente a exposição dos troféus dos clubes do concelho de Sintra, que englobará, também, as recompensas atribuídas a desportistas nascidos no concelho, que tenham sido campeões nacionais ou representado o País em competições no estrangeiro. São cerca de 3000 troféus a atestar o valioso contributo dado por desportistas sintrenses ao desporto nacional — desde o campeão ciclista António Augusto de Carvalho aos hoquistas António Raio e Edgar e, ainda, o eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira, campeão bem conhecido no ténis e no hipismo, cuja colecção de troféus inclui uma taça, oferta da Rainha D. Amélia.

Esta exposição tem, inegávelmente, bastos motivos de interesse e agrado, constituindo autêntica evocação de verdadeiras proezas.

Desporto no estrangeiro

O Milan venceu o Santos, por 4-0

MILÃO, 23. — O Milan venceu o Santos do Brasil por 4-0 (intervalo 2-0), em desafio a contar para o Torneio de Futebol de Milão.

Todos os golos do Milan foram marcados por Altafini aos 12, 28, 65 e 74 minutos. — (F. P.).

O Vasco da Gama perdeu o último jogo disputado na Europa

BARCELONA, 23. — A equipa do Espanhol Futebol Clube venceu a do Vasco da Gama, do Brasil, por 1-0, num encontro amigável de futebol, disputado ontem á noite.

As equipas alinharam:

VASCO DA GAMA — Humberto; Paulinho e Esso; Barbosinho, Brito e Dario; Joshin (Fontana), Zabala (Maranon), Saud, Fagundio e Reinaldo.

ESPANHOL — Lopez; Barrera e Riera; Hernandez, Bartoli e Abel Cubilla, Oviedo (Castanos), Pepillo, Dominguez e Martinez.

O unico golo do encontro foi marcado, aos 37 minutos da primeira parte, pelo extremo-esquerdo espanhol Martinez. Aos 65 e aos 80 minutos os brasileiros Reinaldo e Saud, respectivamente, despediram potentes remates, que levaram a bola a razar a trave.

A equipa do Vasco da Gama regressa, hoje, de avião, ao Rio de aJneiro, dando assim por terminada a sua digressão desportiva pela Europa. — (A. N. I.).

Os pugilistas Galiana e Sombrita venceram em Madrid

MADRID, 23 — O pugilista Fred Galiana, campeão espanhol dos «meios-médios», venceu aos pontos Fernand Nollet, campeão da França, num combate de dez assaltos, disputado ontem á noite na praça de toiros de Madrid. Assistiram ao prélio mais de quinze mil espectadores.

Em combate anterior, o pugilista Sombrita, campeão espanhol dos leves, derotou aos pontos, Roger Prigent, campeão francês de igual categoria. — (A. N. I.).

DESPORTO NO ULTRAMAR

Campeonatos de futebol em Angola

LUANDA, 23 — Continua a ser disputado entusiásticamente, o campeonato distrital de futebol, de que têm sido principais figuras o ASA e o Sporting. Na ultima jornada realizada, o ASA derrotou o Vila Clotilde, por 3-1, enquanto os «leões», venceram o Praia do Bispo, por 4-3.

A contar para o «regional» da Huila, o Sporting derrotou o Ferroviário por 1-0, e o Benfica superou a Académica por 6-1.

AEROMODELISMO

Foi aprovada a selecção nacional proposta pelo Aero-Clube de Portugal para o campeonato do Mundo de voo livre

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil confirmou já a selecção nacional escolhida pelo Aero-Club de Portugal, que representará o nosso País no Campeonato do Mundo de Aeromodelismo (voo livre), que se realizará em Wien Neustadt, na Áustria, de 12 a 18 de Agosto e cuja constituição é a seguinte: *Chefe da equipa:* José de Carvalho Marques; *Planadores:* Manuel Amado, José Pereira Baptista e Carlos Costa; *Motomodelos:* Manuel Julio Soares, António Sereno e António Correia Leite; «*Wakefield*»: Artur Sereno, Altamiro Rodrigues e eng.º Milton de Sousa.

Para o campeonato do Lobito, jogaram o Lobito Sports Clube e o Portugal de Benguela, tendo-se registado um empate a duas bolas. No outro jogo, o Lusitano derrotou o F. C. Lobito, por 3-2. — (L.).

Os macaistas vão jogar ténis de mesa a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23—Foram já escolhidos os tenistas de mesa desta cidade, que defrontarão os macaista Emília Tong, Loreta Kan, Luis Choi e José Kong, esperados nesta cidade no próximo dia 28

Os consagrados tenistas, que recentemente representaram Portugal nos «mundiais» de Praga, terão como adversários António Trindade, Eduardo Cruz, Choy Ling e Lucette Mac Dermet, os melhores praticantes moçambicanos de ténis de mesa. — (L.).

Paula Peyroteo casou... e abandonou o basquetebol

SÁ DA BANDEIRA, 23 — Paula Peyroteo, a mais velha das três irmãs Peyroteo, do Sport Lubango e Benfica, teve já a sua festa de despedida, pois abandonou a actividade devido a ter-se consorciado há dias.

Por outro lado, Regina e Conceição, vão prosseguir os seus estudos em Lisboa, onde passariam a defender as cores do Sport Lisboa e Benfica.

Deste modo, desfez-se uma trindade famosa do basquetebol português feminino. — (L.).

Campeões laurentinos de ténis

LOURENÇO MARQUES, 23—Manuel Prata Dias, é campeão de ténis de Lourenço Marques, em pares-homens e pares-mistos, tendo formado equipa com Augusto Cabral e Mauren Ouvrehand, respectivamente.

Em homens, o par vencedor derrotou por 3-0 o par formado por Eduardo Cruz e Joaquim Pina. Em «mistos», os campeões superaram os seus adversários, Eduardo Cruz e Isabel Seiça Neto, por 2-0. — (Lusitania).

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Competições de futebol, voleibol, hóquei em patins e handebol de 11

Para conclusão da «poule» final do 21.º campeonato nacional de futebol defrontaram-se esta manhã no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, o encontro Cidla-Companhia Carris, que empataram, 0-0; ontem, á tarde, a equipa da Covina venceu a de C. Santos por 1-0.

C. N. Electricidade e Carris à frente no voleibol

Continuou a disputar-se, em Lisboa, a «poule» final do campeonato de voleibol de 2.ª categoria, que entrou já na 2.ª volta e adquiriu maior interesse, com a primeira derrota do guia, que, ora, segue a par com a Carris.

Os ultimos resultados foram os seguintes:

Carris-Vaultier, 2-0
Regina-Burnay, 2-1
P. Previdente-Caixa Comércio, 2-0

A posição dos grupos depois destes jogos correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª volta é a seguinte:

Comp. N. Electricidade e Carris, com 2 pontos; Port. Previdente, 4 p.; Regina, 6 p.; Caixa Comércio, 8 p.; Banco Burnay, 10 p. e H. Vaultier, 18 p.

*

No Parque Atlantico, em Coimbrões, disputou-se esta manhã a 1.ª mão da final da fase nacional do 17.º campeonato de voleibol, entre as equipas do Banco Português do Atlantico (Porto) e da Fábrica de chocolates Regina (Lisboa). A equipa nortenha venceu, por 3-0 (15-7, 15-2 e 15-13).

O campeonato de Hóquei em patins prossegue com interesse

Está a despertar grande interesse o campeonato de hóquei em patins por se notar equilibrio de valor entre algumas equipas.

Ainda, no ultimo encontro disputado no Rossio ao Sul do Tejo entre a Fundição de Abrantes e F. Cimento Tejo, com o recinto totalmente cheio, de publico entusiástico a equipa local bateu a de Alhandra com dificuldade por 3-2. Em Cascais o conjunto da Camara local perdeu com a Fundação Joaquim Matias por 1-2. E em Alhandra, o grupo da Fábrica de Cimentos Tejo e o da Camara Municipal de Cascais empataram a três bolas.

Campeonato de handebol de 11

Termina na próxima quarta-feira, o campeonato da 1.ª categoria com a realização do unico encontro que falta nesta categoria e que estava em atraso a Carris e Lisgás, do qual depende o título, visto estarem em igualdade.

Os resultados dos ultimos jogos foram os seguintes:

1.ª categoria

Carris-Telefones	6-3
Lisgás-Telefones	9-3

2.ª categoria

S. C. Cervejas-Lisgás	9-5
Carris-Cinema Condes	7-3

Escolas de Natação

Na sede da F. N. A. T. continua aberta a inscrição dos beneficiários de ambos os sexos que desejem frequentar as Escolas de Natação, que têm lugar nas piscinas do Bat. de Sap. Bombeiros.

Para beneficiários do sexo feminino — Às 2.ªs e 6.ªs-feiras, das 18 e 30 ás 20 e 30 horas em Alvalade — Av. Rio de Janeiro.

Para beneficiários do sexo masculino — Às 3.ªs e 5.ªs-feiras, das 18 e 30 ás 20 e 30 horas, em S. Bento — Av. D. Carlos I.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato Nacional

Com os desafios respeitantes á segunda e terceira jornadas prosseguiu, ontem e esta manhã, o Campeonato Nacional de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

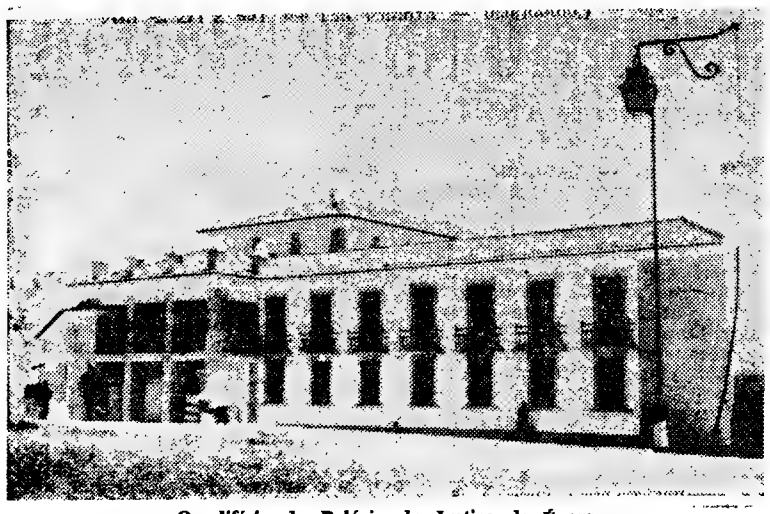
Benfica - F. C. Porto	v. f. c.
Fut. Benfica - Ramaldense...	0-0
Benfica - Ramaldense	0-0
Fut. Benfica - F. C. Porto ...	v. f. c.

Campeonato Distrital de Juniores

Prosseguiu esta manhã o «Regional» de juniores de hóquei em campo.

Os resultados foram os seguintes:

Fut. Benfica - Palmense	1-0
Benfica - Belenenses	1-0



O edifício do Palácio da Justiça de Évora

Évora vai inaugurar
o seu Palácio da Justiça durante a Feira de S. João

ÉVORA, 22. — No próximo dia 29, inaugura-se nesta cidade o Palácio da Justiça, construído no Largo das Portas de Moura, onde existiu o palácio dos condes de Farrobo.

A obra, edificada em regime de trabalho prisional, levou três anos e importou em cerca de 6000 contos.

O projecto é da autoria do arquitecto Carlos Ramos e as decorações murais interiores são da artista eborense Estrela Faria.

A cerimónia inaugural está integrada no programa de festas da Feira de S. João, que decorre de 23 de Junho a 3 de Julho.

No novo edifício, cujas linhas arquitectónicas têm suscitado as mais diversas opiniões, ficarão a funcionar, além dos serviços judiciais, a secretaria notarial e as conservatórias do Registo Civil e do Registo Predial e de Automóveis.

BEN GURION
aconselha Israel
a manter boas relações com a Alemanha Ocidental

TEL-AVIV, 23. — Interessa muito á segurança do país que Israel tenha relações amistosas com a Alemanha Ocidental — declarou David Ben Gurion num comício do Partido Mapal. Acrescentou que a Alemanha hodierna é uma nação nova, sem possibilidades de identificação com a Alemanha nazi.

«O general de Gaulle, esse grande chefe de Estado francês, reconheceu esse facto e decidiu abrir um novo capítulo nas relações franco-germânicas. Israel deve tirar uma lição dessa atitutde francesa» — frisou ainda o antigo primeiro-ministro de Israel. — (F. P.).

INAUGURAÇÃO
de melhoramentos
em Terrugem e Vila Verde

SINTRA, 23. — Com a inauguração duma escola em Terrugem e de um fontanário, em Vila Verde, o presidente do Município de Sintra encerrou hoje a série de inaugurações, integradas ainda nas comemorações do 28 de Maio.

Na escola primária de Terrugem, efectuou-se uma sessão solene em que diversos oradores salientaram a obra da edilidade sintrense, referências que o sr. visconde de Asseca depois agradeceu.

NOTAS DE LINGUÍSTICA
Os Árabes nos «Colóquios» de Garcia d'Orta
(A propósito de um centenário)

Foram os Portugueses os primeiros europeus que viram local e directamente os produtos de que antes já havia notícias no Ocidente, mais ou menos vagas, mas a que tiveram de acrescentar outros antes desconhecidos. Coube-lhes vê-los, como lhes coube apreciá-los e descrevê-los, aos de que já houvera notícias como aos de que nunca se ouvira falar. Mas, tal como acontecia com outras matérias, também examinaram os que havia, como eram eles e para que serviam, de verificar o que disseram os passados e, também, por vezes, de estabelecer doutrina definitiva a respeito da organização de alguns deles.

Dois mundos que se encontraram: Ruano e Orta, que discutiram em busca da verdade, a verdade que não pode pertencer só a Gregos ou a Romanos, mas também aos Arábios, aos que escreviam sob o signo do Crescente.

Para além das informações que ele conseguiu colher nos tratados de Gregos e Romanos e nos medievais, há as que obteve nos autores muçulmanos (sobretudo em Avicena). Estes ultimos, porém, não o poderiam satisfazer completamente. Em primeiro lugar, porque não lhe seria fácil consultá-los no original: onde estariam os textos árabes? Se estes lhe aparecessem, seriam dignos da sua confiança? Não estariam alterados pelos comentadores? E o árabe de Garcia d'Orta chegaria para ler esses textos?

Serviu-se de versões latinas, como se verifica frequentemente em algumas das formas terminológicas que utilizou. Para além de tudo o que os livros continham, havia o que as próprias plantas, as proprias drogas lhe revelavam e, também, a experiência dos que por lá viviam. A estes recorreu, e por aí se verifica o quanto os arábios influenciaram também sob tal aspecto a vida local. Orta não poderia, portanto, furtar-se a esta dupla solicitação arábica: a dos cientistas e a dos homens vulgares, a escrita e a oral, sem se importar se a conformidade do que viam os seus olhos e compreendia a sua inteligência se fazia com Avicena ou com um mouro com que conversara numa loja ou num mercado.

Isto pode levar-nos a uma de três hipóteses: a conversa teria sido em português, em árabe, ou em qualquer outra das muitas línguas então utilizadas nas partes indostânicas. Não me parece de aceitar esta ultima, porque, não só Orta não revela nas suas páginas conhecimentos especiais de qualquer dos idiomas mencionados, como nunca alude a conversações com gentes que não sejam as de língua arábica.

Não julgo, igualmente, que se entendessem em português, pois a expansão e os progressos deste como língua-franca só se verificaram em tempos posteriores áqueles em que viveu Garcia d'Orta.

Resta-nos a hipótese de o grande naturalista saber árabe, pelo menos alguma coisa de árabe. Note-se e repita-se: ele mesmo alude diversas vezes a conversas com arábios, mas a suspeita de que elas se faziam noutro idioma não parece de aceitar, não só pelo que se disse antes, mas também pelo facto de nos *Colóquios* existirem claros vestígios do árabe falado, no que toca a vocábulos soltos como no que se refere á estrutura do mesmo idioma.

Os desta ultima não aparecem frequentemente, ao contrário dos de carácter lexical. Surpreendi muitos quando percorria encantado as páginas dos *Colóquios*, lamentando a cada passo não poder eu próprio organizar o seu inventário lexical ou estudar as influências que neles se notam de idiomas orientais. Satisfaz-me, porém, a certeza de que outros mais competentes e hábeis o farão um dia e com todo o êxito.

A parte arábica aparece-nos tá vasta, complexa e até complicada por causa dos vocábulos hoje difíceis de identificar, ou porque estejam alterados, ou porque entraram em desuso. E não falo dos que ainda hoje existem, mas que em quatro séculos de vida sofreram alterações semânticas. Para nós, porém, a pior de todas essas dificuldades talvez resida no facto de nenhum dos arabismos colhidos e registados na sua obra por Garcia d'Orta ter conseguido fortuna na Língua Portuguesa. E' que os seus arabismos ou são formas livrescas ou designações vulgares então correntes naquelas regiões exóticas, mas que por lá ficaram porque as coisas que denominavam não conseguiram chegar a estas praias lusitanas.

Se elas nem mesmo conseguiram por cá qualquer popularidade por intermédio da ciência dos Gregos e dos Romanos...

O próprio Orta não pareceu interessado grandemente com o que uns ou outros disseram, preocupado mais com o que a natureza lhe oferecia e, no capítulo de informações, com a crítica objectiva e experimental do que lia em arábios, em Gregos e em Romanos.

O seu amigo Camões antepôs a estes ultimos a gesta dos Portugueses no descobrimento e na posse do Globo pelo Homem; Orta impôs a verdadeira independência crítica, não porque em muitos passos preferisse Arábios a Gregos e a Romanos, mas porque os preferiu quando isso lhe pareceu justo e conveniente, visto que algumas vezes se viu forçado a condenar as suas informações e a doutrina. Não há dúvida, porém, que os Gregos e os Romanos aparecem bastante maltratados no seu trabalho, mas não se esqueça que os escritores muçulmanos também não escaparam a diversas censuras. Ruano mereceu-as quase sempre, não por ignorante, mas por má doutrina, porque ele era o mundo do *Magister dixit*, da crença em autoridades consideradas intocáveis de séculos para séculos, a que Orta se opunha com a simplicidade, a inteligência, a descontracção (como hoje se diz), a verdade e a objectividade próprias dos grandes espíritos e essa é indiscutivelmente uma das grandes lições, se não a maior, ao mundo de hoje como ao mundo de sempre, que se colhe nas páginas dos seus *Colóquois*, de que há pouco se comemorou o quarto centenário da publicação.

JOSÉ PEDRO MACHADO

JOHN WAYNE
chegou a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 23 — Chegou a esta cidade, a bordo do seu iate particular, o conhecido actor norte-americano John Wayne que vem dos Estados Unidos a caminho da Espanha, onde vai filmar uma nova película «O Circo».

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

Companhia de Seguros Reunidos, Sociedade Anónima — Sede em Madrid

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO		PESETAS	PASSIVO		PESETAS
ACCIONISTAS		36.000.000,00	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		90.000.000,00
CAIXA		8.419.709,31	RESERVAS PATRIMONIAIS		417.462.786,21
BANCOS		273.263.169,96			
VALORES MOBILIÁRIOS		2.602.125.049,53	RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS:		
IMÓVEIS		562.825.860,84	Matemáticas	868.783.372,73	
EMPRÉSTIMOS:			Riscos em curso	717.104.556,51	
Hipotecários	21.938.402,62		Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar	1.821.282.824,84	
Sobre apólices	53.090.211,56	75.028.614,18	Comissões de prémios pendentes de cobrança	103.047.499,51	
USUFRUTOS E NUDAS PROPRIEDADES		771.327,62	Benefícios a segurados	72.121,80	
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		208.499.348,01	Reserva de revalorização mobiliária	83.006.266,43	
RECIBOS DE PRÉMIOS PENDENTES DE COBRANÇA		276.199.322,11	Reserva de revalorização imobiliária	96.674.158,35	3.689.970.800,17
RESSEGURO ACEITE:			PROVISÕES		128.310.931,98
Depósitos em poder das Companhias Resseguradas	237.311.655,00		RESSEGURO ACEITE:		
Saldos devedores das Companhias Resseguradas	114.189.221,31	351.500.876,31	Saldos credores das Companhias Resseguradas		967.384,88
RESSEGURO CEDIDO:			RESSEGURO CEDIDO:		
Reservas Matemáticas dos Resseguradores	567.874.762,83		Depósitos dos Resseguradores	1.519.501.275,08	
Reservas de riscos em curso dos Resseguradores	380 789.732,15		Saldos credores dos Resseguradores	70.945.934,85	1.590.447.209,93
Sinistros, vencimentos e rendas por liquidar, dos Resseguradores	1.109.610.948,16		COMPANHIAS CO-SEGURADORAS		37.035.506,85
Saldos devedores dos Resseguradores	35.671.103,73	1.893.946.546,87	CREDORES DIVERSOS		362.101.826,83
DEVEDORES DIVERSOS		76.894.540,47	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		33.460.024,91
RENDAS E JUROS VENCIDOS, PENDENTES DE COBRANÇA		10.463.540,26	GANHOS E PERDAS		74.844.243,81
FIANÇAS		11.041.612,25			
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		4.161.172,94			
CONTAS DE VALORES EM DEPÓSITO		33.460.024,91			
		6.424.600.715,57			6.424.600.715,57

Pela Companhia «La Unión y El Fénix Español» — Os Agentes Gerais em Portugal — Unix Seguradora, Ld.ª — (a) **Eulogio Uribarri**

Além dos muitos e valiosos prédios de que esta Companhia é proprietária em Espanha, França e Bélgica, possui também em Lisboa um importante edifício situado na Rua Augusta, 110 a 122 e Rua de S. Nicolau, 58 a 64, onde se encontram instalados os seus escritórios.

Faça os seus seguros na «La Unión y El Fénix Español» que trabalha em Portugal os ramos: Vida — Acidentes Pessoais — Fogo — Agrícola — Quebra de Vidros

TELEFONES 322079 - 31664 — TELEGRAMAS «UNIX»

O administrador apostólico da diocese do Porto declarou que a Ponte da Arrábida deve ser além de encruzilhada onde os homens se encontrem um centro de união moral

(Continuação da 1.ª página)

com que o Porto acaba de ser dotado.

Missa campal no planalto de Sobreiras

No planalto de Sobreiras, quase á entrada da barra do Douro e tendo como fundo o magestoso cenário da Natureza, foi celebrada esta manhã missa campal, pontifical, oficiada pelo administrador apostólico da Diocese, D. Florentino de Andrade e Silva, acolitado pelos cónegos João dos Santos e Manuel José de Sousa. Estavam presentes o sr. Presidente da Republica; nuncio apostólico; ministros do Interior, Exército, Marinha, Obras Publicas e subsecretário da mesma pasta e ainda o secretário nacional da Informação; presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, em exercício; comandantes gerais da P. S. P., G. N. R. e L. P. e autoridades locais, que tomaram lugar num recinto coberto e onde se viam mais de mil personalidades e convidados, destacando-se grande numero de senhoras da melhor sociedade portuense.

Mais afastadas e contidas pela Polícia, viam-se milhares de pessoas, que emolduravam as encostas arborizadas do recinto. Forças militares, da Marinha e do Exército, num total de mais de 700 homens, davam grande imponência á cerimónia. Piquetes de Bombeiros Voluntários do Continente e Ultramar, enquadravam a assistência oficial.

A Schola Cantorum do Seminário de Teologia, dirigida pelo rev. dr. Gabriel da Costa, fez o acompanhamento da missa. A' direita do altar, via-se a bandeira da Camara Municipal e alguns estandartes de organismos católicos. Seis grandes tocheiros completavam o ambiente de templo.

Palavras do administrador apostólico da diocese

Na alocução alusiva ao momento, o administrador apostólico da diocese, após referir-se ás tradições religiosas do povo português, afirmou que «para a celebração de hoje deste acto solene a que á Nação se associa em sua mais alta expressão pela venerada presença do Chefe do Estado, se pretende fazer templo na natureza inteira, sob a abóboda do céu».

E depois:

«Na bênção liturgica de ontem implorámos o favor de Deus sobre a ponte que se inaugurava e sobre quantos por ela haviam de passar; e pedimos ao Senhor que enviasse o seu anjo para uma e a outros guardar, visitar e defender. Hoje traz-nos aqui o pensamento de afirmar o supremo senhorio de Deus. Agradecidos por tão grande melhoramento, nesta hora de oração, muito recomendamos a Deus as nossas autoridades publicas, aqui tão ilustremente representadas, e a quem a obra se deve, e ainda os técnicos e os obreiros que a realizaram».

O prelado do Porto, a propósito da inauguração da nova ponte, exaltou o alto valor da técnica portuguesa e, a seguir, disse:

«Há verdades que jamais a razão e a ciência poderiam descobrir e que só a divina revelação nos deu a conhecer; há categorias de bens que jamais a técnica poderá oferecer, como são os de ordem espiritual. São por vezes assombrosos os resultados atingidos pela técnica. Ao aumento enorme da produção económica juntam-se os êxitos mais inesperados nos campos da pesquisa científica e nas sondagem e exploração do Cosmos. Cada nova vitória sobre as forças da Natureza deve levar os homens da idade técnica a repensar e a aceitar, com sinceridade, a palavra bíblica da liturgia de hoje: *«humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus»*.

A seguir, afirmou: «Bem sugestiva se apresenta a função da obra inaugurada, se figuradamente a transferirmos para o mundo social e espiritual. E' função da ponte ligar extremos que se defrontam, unir margens que seguem paralelas, sobrepujar e vencer abismos, para sobre eles transitarem os homens. Lançar e construir pontes é sinal de prosperidade e de paz, como fazê-las ruir, cortá-las, é sinal de crise e de guerra. No plano social, aproveitando a metáfora, importa muito fortificar e multiplicar as pontes. Há que abrir os espíritos á mutua compreensão e dilatar os corações até á medida de uma larga fraternidade. Os interesses legítimos não devem excluir-se nem degladiar-se, mas buscar o justo equilíbrio de compensação e equidade e até unir-se pelo vínculo humano duma solidariedade profunda. Em suma, á lei do egoismo há que contrapor a lei da justiça e da caridade. Em especial o trabalho de que a nova ponte é glorificação e monumento insigne, deveria ser sempre, não apenas encruzilhada em que os homens necessáriamente se têm de encontrar, mas verdadeiro centro de união moral e factor de entreajuda para o crescimento da prosperidade e do progresso e para edificação da paz social».

Durante a cerimónia religiosa, comungaram para cima de 250 pessoas.

No final da missa, os representantes dos bombeiros ultramarinos presentes saudaram o sr. Presidente da Republica por intermédio do sr. capitão Ismael Mário Jorge, que há 49 anos comanda os Bombeiros Municipais de Lourenço Marques. O Chefe do Estado agradeceu e fez votos pelas felicidades dos bombeiros do Ultramar.

Quando o sr. Presidente da Republica saiu do local, foi enusiásticamente aplaudido.

O sr. almirante Américo Thomaz passou, depois, pelos bairros de casas económicas da Pasteleira e de Gomes da Costa, cujos moradores o saudaram com grande entuiasmo e lhe ofereceram flores.

O cortejo folclórico

A' tarde, efectuou-se um dos mais interessantes e populares numeros das festas comemorativas da inauguração da Ponte da Arrábida: o grande cortejo folclórico de grupos representativos das regiões de maior riqueza etnográfica do norte do País.

A concentração fez-se no Campo dos Mártires da Pátria, junto ao Palácio da Justiça e nela tomaram parte muitas dezenas de grupos, que alegraram a cidade com as suas danças e cantares. A população, que se aglomerava ao longo do percurso, aplaudiu com entusiasmo, os componentes dos grupos.

O espectáculo assumiu maior explendor na Avenida dos Aliados, em cujo topo havia sido erguida uma tribuna de honra, onde o sr. Presidente da Republica, ministros, autoridades e convidados, assistiam ao colorido desfile, que a todos encantou pelo interesse da indumentária e espectaculares danças que são a riqueza do nosso folclore.

A's 17 horas houve outro numero integrado nas festas da cidade: o festival desportivo do rio Douro, também com a presença do Chefe do Estado.

O Chefe do Estado regressa esta noite a Lisboa

O sr. almirante Américo Thomaz regressa a Lisboa no comboio especial que partirá da estação de S. Bento, ás 19 e 30.

A' noite haverá um festival filarmónico nas ruas da cidade, com a colaboração de afamadas bandas de musica.

A direcção do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto homenageou o Chefe do Estado, oferecendo-lhe uma arca com precioso vinho fino do Douro, o qual lhe foi entregue no quartel de Santo Ovídio.

O ESTATUTO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

VAI SER PUBLICADO DENTRO DE DIAS

– anunciou em Viseu o ministro da Saúde

VISEU, 23 — A fim de presidir ao Dia da Misericórdia, de Viseu, chegou de manhã a esta cidade, o prof. Soares Martinez, ministro da Saude e Assistência, acompanhado do seu secretário, dr. Ruela Ramos.

O prof. Soares Martinez foi cumprimentado á sua chegada pelo representante do governador civil, uma vez que este se encontra ausente no Porto; pelo secrtário-geral do Governo Civil, dr. Fernando Martins Pinto; pelo presidente da Câmara Municipal e pelas outras autoridades municipais, bem como pelo bispo-auxiliar, D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, e ouviu missa no templo da Misericórdia.

À homília, o prelado falou da nobre missão das misericórdias e sobre a actividade da de Viseu e focou as responsabilidades que cabem no campo da caridade e da assistência tanto ao Estado como aos particulares. Muito se em feito — disse — e muito resta ainda a fazer.

No hospital, o ministro foi recebido com flores e presidiu a uma sessão solene, tendo sido saudado pelo respectivo provedor, dr Manuel Carrilho, que também é deputado da Nação. O orador, depois de agradecer a honrosa visita ministerial e de salientar os benefícios da celebração, desde 1958, no Dia da Misericórdia, apontou o facto de esta sustentar quatro estabelecimentos — Hospital, Asilo Viscondessa de S. Caetano, Lactário-Creche e Enfermaria-Abrigo — estando agora a construir um pavilhão para infecto-contagiosos. Ficará este pavilhão anexo ao hospital e compreenderá ainda a Maternidade.

O provedor disse ao ministro da Assistência que o hospital tem capacidade para 300 doentes, tendo admitido no ultimo ano, nada menos de 5500 doentes. Foram feitas 1200 operações, 300 pequenas intervenções, 16 800 consultas externas e 5000 radiografias. Na maternidade nasceram mil crianças.

Finalmente, o provedor pediu ao ministro para se conseguir a publicação das bases do novo acordo dos hospitais e das misericórdias, com os serviços médico-sociais da Federação das Caixas de Previdência, porque as actuais são muito incompletas e não se compreende que seja a Assistência a suportar os encargos que deveriam competir exclusivamente á Previdência

O ministro entregou os diplomas a cerca de uma duzia de novos irmãos, entre os quais o presidente da Câmara Municipal, major Romão Loureiro; em seguida, condecorou com medalhas de oiro, o dr. João de Almeida Mateus, director da farmácia do hospital, pelos seus 31 anos de serviço, e o dr. Armindo Crespo, pelos seus 27 anos de serviço clínico. Com medalhas de prata foram condecoradas as irmãs Maria Agostinha do Carmo e Maria Libânia da Santíssima Trindade.

Encerrando a sessão, o ministro das Corporações rendeu as suas homenagens ao prelado da diocese e enalteceu a vida da Misericórdia que tanto deve á generosidade dos bispos, através dos séculos, e á boa gente de Viseu.

Declarou depois o sr. ministro da Saude que o Estatuto da Saude e Assistência, que já tem as suas bases aprovadas pela Assembleia Nacional, vai, dentro de breves dias, ser publicado, constituindo o tão necessário elmento coordenador de toda a actividade assistencial nos concelhos do País.

Depois do almoço, o ministro e sua comitiva visitaram os diversos estabelecimentos da Misericórdia, retirando-se ao fim da tarde

O presidente dos Estados Unidos foi calorosamente recebido pelos alemães

(Continuação da 1.ª página)

Adenauer declarou ao presidente Kennedy:

«A sua visita a Bonn é um símbolo da profunda amizade que liga os povos alemão e norte-americano».

Depois de recordar o discurso proferido no dia 10 pelo presidente Kennedy, na Universidade de Washington, durante a qual reafirmou que os Estados Unidos cumprirão as obrigações que têm para com os seus aliados europeus, e não chegarão a qualquer entendimento com a União Soviética á custa deles, o chanceler Adenauer declarou que esse discurso não poderia ter sido mais util do que foi para a aliança e prometeu a Kennedy que durante a sua permanência na Alemanha teria ocasião de verificar «a profunda gratidão e amizade que o povo alemão sente pelo povo norte-americano».

KENNEDY RESPONDE

Em resposta, Kennedy declarou que qualquer ataque contra os aliados europeus dos Estados Unidos será considerado ataque contra a própria América do Norte.

«A vossa liberdade é a nossa liberdade, e um ataque contra o vosso solo é um ataque contra o nosso próprio território — afirmou.

«Por necessidade e também por convicção íntima, as forças da aliança ocidental são unas na paz e na guerra».

O presidente prometeu que as tropas norte-americanas continuarão na Europa «enquanto a sua presença for necessária e desejada», mas salientou que a sua missão na Europa é de paz, observando: «A unica guerra que pretendemos desencadear é a guerra contra a pobreza, a ignorancia e a fome».

RECEPÇÃO CALOROSA NAS RUAS DE COLÓNIA

Milhares de alemães concentraram-se ao longo do caminho desde o aeroporto até Colónia. À passagem do carro presidencial, aberto, gritavam «Kennedy, Kennedy», enquanto o presidente e o chanceler Adenauer acenavam em sinal de agradecimento.

Muitas das pessoas alinhadas ao longo do percurso tinham consigo aparelhos de rádio portáteis, através dos quais acompanhavam o avanço da caravana presidencial, que estava a ser relatado directamente pela rádio. Um helicóptero da televisão sobrevoava a caravana, recolhendo imagens da sua passagem.

Os primeiros carros entraram em Colónia pouco antes das 11 horas, por entre uma multidão excitada, que agitava bandeiras dos dois países e aclamava Kennedy.

As precauções de segurança são rigorosas, encontrando-se de serviço em Colónia e em Bonn cerca de 4000 polícias uniformizados, além dos agentes á paisana.

KENNEDY FAZ ESPIRITO

O presidente Kennedy dirigiu-se em primeiro lugar para a Camara Municipal de Colónia, onde foi recebido, numa tribuna ao ar livre, pelo burgomestre. Assinou, em seguida, o livro de oiro dos visitantes.

Kennedy proferiu então um breve discurso perante 12 000 pessoas que enchiam o largo do município, provocando uma gargalhada colectiva, quando, depois de recordar as tradições da família Adenauer em Colónia, disse:

«No meu país, afirma-se que existem Kennedies a mais na vida publica, mas tenho a certeza de que ninguém se queixa do mesmo em relação aos Adenauers de Colónia».

Depois de prestar tributo ao chanceler, que disse ser «um homem que tem trabalhado pela paz e pela liberdade desta cidade, de toda a Europa e de todo o Mundo», Kennedy terminou o seu discurso erguendo os braços ao ar e gritando em alemão a divisa de Colónia: «Koeln Alaaf» (Acima, Colónia).

Quando o presidente desceu da tribuna para entrar novamente no carro, a multidão rompeu os cordões da Polícia e rodeou-o, gritando e agitando bandeirinhas. Enquanto os polícias alemães e agentes de segurança norte-americana se esforçavam por abrir caminho, muitas pessoas apertavam a mão a Kennedy e outras batiam-lhe amigavelmente nas costas.

Novamente dentro do carro, Kennedy e Adenauer dirigram-se para a catedral, a fim de ouvirem missa, sendo aí recebidos pelo bispo auxiliar, monsenhor Wilhelm Cleven, pois o cardeal Frings continua em Roma por causa do Conclave e da coroação do Papa.—(A. N. I., F. P. e R.).

A CAMINHO DE BONN

COLÓNIA, 23 — Depois da missa, Kennedy apreciou as relíquias da catedral, incluindo uma preciosa cruz romana milenária.

Na missa, o presidente norte-americano recusou o lugar que lhe havia sido destinado, no coro, junto do altar-mor, sentando-se ao lado de Adenauer, perto de um altar lateral, na nave esquerda da catedral.

Pouco depois das 12 e 15 (T. M. G.). o cortejo presidencial chegava aos limites de Bonn. — (A. N. I.).

TROQUE O SEU VELHO
FRIGORÍFICO
pelos novos modelos «WESTINGHOUSE»
125 - 155 - 180 e 220 litros
VALORIZAÇÕES EXCEPCIONAIS
CASA JOR.
R. do Alecrim, 21-A (ao Cais Sodré) Tel. 321053

DIÁRIO escolar

A afixação das pautas com as classificações do ensino liceal

O preenchimento de pautas, assim como de termos e cadernetas, é feito no dia da reunião das provas escritas.

Os juris das provas escritas preenchem três pautas gerais, sendo uma para afixar, outra para serviço dos juris e a terceira para entregar na Reitoria. Existem, ainda, duas pautas parciais dos «alunos dos Colégios».

Na pauta para afixar, depois de visada pelo reitor, constarão as classificações de todas as disciplinas (com excepção de Desenho); a média das provas de Desenho dos 1.º e 2.º ciclos, a média de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais do 3.º ciclo, e a média final de todas as provas escritas.

A afixação das notas da prova escrita e dos resultados da oral, segundo o n.º 5 da circular n.º 2345, só deve ser feita depois de rigorosa e cuidada verificação: «é altamente reprovável que sejam feitas correcções depois da afixação das ditas notas ou resultados».

Equivalência do curso industrial com o curso geral dos liceus

Nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 43 000, de 1 de Junho de 1960, o Conselho de Ministros resolveu, mediante proposta do Ministério da Educação Nacional, declarar como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento no lugar de desenhador do 3.º classe da Junta Nacional do Vinho, a habilitação de um curso industrial completo que compreenda, até ao ultimo ano, a disciplina de Desenho

O limite de idade não impede os trabalhos oficiais de investigação científica

Sendo conveniente generalizar a todos os professores de ensino superior atingidos pelo limite de idade para o exercício de funções publicas doutrina que já se encontra estabelecida para os de algumas Faculdades, foi determinado, pelo decreto n.º 45 076, de 14 do corrente, que os professores de ensino superior que atingirem o limite de idade para o exercício de funções publicas poderão utilizar, como se continuassem ao serviço, para os seus trabalhos de investigação científica as instalações e o material das respectivas escolas.

Da necessidade de uma segunda época de exames e da anulação das deficiências liceais

Com a proximidade dos exames é necessário articular desde já todo o seu sistema pois conhece-se de há muito a necessidade de uma segunda época de exames, em Outubro, para o ensino liceal e para resolver questões das deficiências nos exames do 5.º ano e as reprovações do 7.º ano em duas e três cadeiras, tal qual como já se legislou no ano anterior para o ensino ultramarino.

Há necessidade de acabar com as deficiências, pois são soluções anómalas que só têm provocado graves e nefastas consequências ao ensino e até na formação do carácter dos alunos.

Ao bipartir-se em 1950 (decreto n.º 37 798) por duas secções (de Letras e Ciências) o apuramento final no 2.º ciclo, instituiu-se cumulativamente o regime de deficiências de tal modo tortuoso que se considera actualmente *deficiente* o examinando *aprovado* no 2.º ciclo que não consegue classificação positiva na prova oral de uma disciplina!

As deficiências, aliás, são inibitórias do prosseguimento de certas carreiras.

A experiência tem mostrado, porém, quanto os resultados desta infeliz disposição atraiçoavam as intenções do legislador, assumindo por vezes aspectos de extrema injustiça, como, por exemplo, os candidatos *aprovados* sem acesso a nenhum curso ou carreira (exemplo, examinando com 10 valores na prova escrita e 8 valores na oral em Português; 12 na escrita e 12 na oral em História; 12 na escrita e 8 na oral em Geografia; 13 na escrita e 13 na oral em Matemática=2 deficiências) ou quando se recusa a matrícula na alínea f) aos estudantes deficientes em Geografia, disciplina que não consta do elenco dessa alínea, nem dos cursos universitários para que ela prepara!

Os erros ou desvios de vocação, que levam os estudantes, devido ás deficiências, aos caminhos ásperos de uma profissão inadequada, são inumeros. Desvios e prejuízos, individuais e sociais, sem qualquer justificação aceitável, pois a deficiência numa disciplina não traduz, necessária e indubitàvelmente, incapacidade ou assimilação dos estudos subsequentes dessa disciplina: não se compreende bem como um examinando com 12 valores na prova escrita de Matemática e 7 valores na oral possa ser considerado sem preparação capaz para prosseguir os estudos de Ciências, quando se admite esse prosseguimento ao examinando que alcance 4 e 10 valores, respectivamente, em cada uma das duas provas

O decreto n.º 40 591, de 1956, que quis remediar alguns aspectos, contém novamente grandes erros. Na verdade, a consideração da média das provas escrita e oral de Português e de Matemática, apenas quando haja duas deficiências, conduz a resultados inteiramente opostos aos que se pretendia atingir.

De facto, não é com medidas eliminatórias, e para mais de carácter absurdo, que se valoriza uma disciplina. Uma soma de erros conduz necessàriamente aos caos.

A unica solução está em regressar ao 5.º ano unico.

Os prémios do Certame de Culinária

O juri que presidiu ás provas do 2.º Certame de Culinária organizado pela Delegacia Distrital de Lisboa e de Setubal, da Mocidade Portuguesa Feminina, procedeu á classificação das concorrentes, tendo atribuído, na 1.ª parte, a que concorreram 20 filiadas do 1.º ano de Culinária, dois primeiros prémios, três segundos, dois terceiros, dois quartos, uma menção honrosa e cinco prémios de consolação; e, na 2.ª parte, que teve o concurso apenas de duas filiadas do 2.º ano de Culinária e vencedoras já no certame do ano passado, um primeiro e um segundo prémios.

Os primeiros e segundos prémios da primeira parte foram atribuídos a: Ana Maria Afonso Colaço, Liceu D. Filipa de Lencastre, e Luísa Duarte de Almeida, Liceu Rainha D. Leonor, primeiros prémios (uma máquina misturadora, no valor de 1250$00, a cada); Olga Maria Pombo Martins, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e Maria da Conceição Duarte de Carvalho, Liceu D. Filipa de Lencastre, segundos prémios (uma caçarola de vidro pirex com tampa-frigideira e um secador de cabelo, no valor global de 650$00, a cada); e Fátima Santos, Liceu Rainha D. Leonor, segundo prémio (um ferro eléctrico automático com vaporizador de roupa no valor de 650$00).

Na segunda parte foram premiadas: Maria Luísa Bragança Costa, aluna do ensino particular e filiada do Centro Extra-Escolar do Liceu D. Filipa de Lencastre, primeiro prémio (uma máquina misturadora, uma tábua de engomar armada em ferro e um ferro eléctrico automático com vaporizador da roupa, no valor global de 2400$00); e Maria Adelina Terrível, do Centro Universitário de Lisboa, segundo prémio (uma caçarola de vidro pirex, com tampa-frigideira, uma batedeira Philips e uma máquina vite-frite, no valor global de 1200$00).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A United Press International transmitiu, no serviço habitual para os seus assinantes de todo o Mundo, excertos da «Nota do dia» que publicámos sob o título «O nariz de Valentina», num comentário sorridente ao percalço que sofreu a famosa astronauta ao saltar em pára-quedas.

VIDA MUSICAL

Quarteto de Lisboa no Trindade

No novo concerto finalmente realizado pelo «Quarteto de Lisboa» no Teatro da Trindade, graças á F. N. A. T. e ao S. N. I., a orientação dos quatro componentes do grupo: Katharina Heinz (piano), Antonino Dairdi (violino), François Broos (violeta) e Mário Camerini (violoncelo) voltou-se novamente para a musica do século passado, depois da sua incursão, que aplaudimos calorosamente, pela musica moderna, para o VII Festival Gulbenkian de Musica.

Mas não faltam obras de inteiro interesse no século XIX, e o programa era, sem favor excelente: o Adagio e Rondó de Schubert, o Quarteto op. 16 de Beethoven, e o Quarteto op. 25 de Brahms composto de quatro alentados andamentos. Os dois pólos opostos de atracção seriam, precisamente, o referido Rondó de Schubert, e o *Rondó alla Hungarese*, ultimo andamento do Quarteto de Brahms e aquele em que os quatro executantes brilharam mais abertamente, já pelas condições do trecho, já pelo entusiasmo e os laivos de virtuosidade da execução.

Os outros andamentos de Brahms requerem maior aprofundamento, e uma naturalidade schubertiana bem conseguida. O Quarteto de Beethoven foi o melhor tratado como qualidade das sonoridades, e, naturalmente, como equilíbrio formal. Mas notou-se em todo o programa um belo trabalho geral de cooperação, em que se equilibram cada vez mais convenientemente as quatro personalidades que formam o «Quarteto de Lisboa».

E oxalá possa ele intensificar a sua tão necessária participação no nosso movimento musical.

FRANCINE BENOIT

O maestro Urs Voegelin vai dirigir a Orquestra de Camara Gulbenkian

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, encontra-se em Lisboa o maestro Urs Voegelin, a quem foi confiada a direcção da Orquestra de Camara Gulbenkian, durante os meses de Junho e Julho do ano corrente. Trata-se de um jovem maestro, de nacionalidade alemã, que estudou em Zurich, Munich, Viena e Paris, tendo seguido mais tarde cursos de aperfeiçoamento em Salzburgo, Hilversum e Lucerna. Talentoso pianista, obteve em 1952 o Prémio Hegar para piano, em Zurich. Em 1955, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo para direcção da orquestra pelo «Comité de Musique Suisse».

Aquela orquestra vai efectuar, no decorrer do mês de Julho, uma série de «Jornadas Musicais» em várias cidades da província, no intuito de divulgar o gosto pela musica entre as camadas populacionais menos favorecidas pela organização de concertos.

Aquele agrupamento apresenta-se, sob a direcção do mesmo maestro, em 15 de Julho próximo, no Tivoli, num concerto dedicado aos associados das diferentes Sociedades de Concertos que a Fundação Calouste Gulbenkian vem subsidiando regularmente, de há anos a esta parte.

VIDA RELIGIOSA

Duas missas na Junta de Freguesia de S. João

No salão da Junta de Freguesia de S. João, onde há meses está erguido um altar, para a celebração de missas dominicais, foram hoje de manhã rezadas duas missas: uma por alma do falecido Papa João XXIII, e outra pelos sinistrados dos desastres do Cais do Sodré e de Castelo de Vide.

As missas foram mandadas rezar pela comissão da União Nacional daquela freguesia, sendo celebrante o rev. padre João de Brito, pároco da freguesia de Penha de França. Assistiram àqueles actos religiosos, entre outras individualidades, o sr. dr. Pena Forte e capitão-tenente Joaquim Trabulo, respectivamente presidentes das comissões políticas das frguesias de Penha de França e de S. João.

Linha de SINTRA

SINTRA VAI TER O I FESTIVAL DA CANÇÃO

Sintra, vai realizar o I Festival da Canção no cenário maravilhoso do Parque Dr. Oliveira Salazar, decorado especialmente para o efeito.

A Camara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo de Sintra convidaram todos os compositores portugueses a apresentar as suas produções musicais até ao dia 10 de Julho.

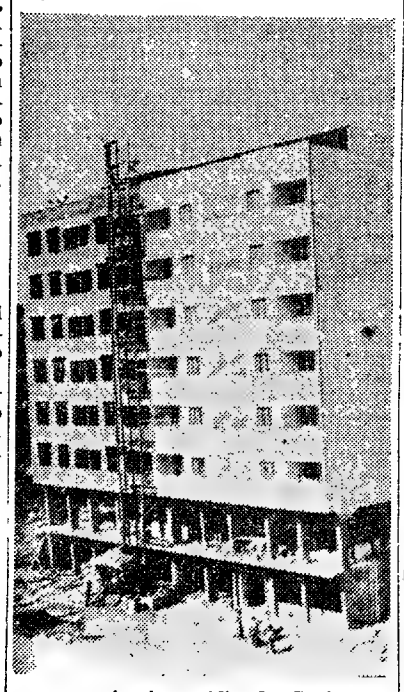
Todos os esclarecimentos e pedidos de regulamentos devem ser dirigidos á Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Este primeiro Festival da Canção de Sintra é uma organização de «Estudio».

O Cacém e a Construção Civil

CACÉM, 23 — A freguesia de Cacém-Agualva, nos ultimos anos, tem-se desenvolvido de tal maneira na construção civil, que justo é divulgá-lo.

A electrificação da linha férrea e a construção do majestoso edifício da Escola Comercial e Industrial de Sintra, para 1800 alunos, estão na base deste desenvolvimento e do progresso desta saudável freguesia, que presentemente conta já com mais de 10 000 habitantes



O mais alto prédio do Cacém

A fotografia, representa o maior edifício construído nesta aprazível localidade e muito perto da Escola Técnica, e outros se vão seguir, tudo indicando que em breve a freguesia contará com mais estabelecimentos comerciais e industriais e aumento da sua população.

No entanto, como corolário deste desenvolvimento, torna-se necessário que as autarquias do concelho promovam o melhoramento de algumas ruas, quase intransitáveis, principalmente onde a construção civil mais se fez sentir.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — 15 e ás 21 e 15: «A favoria sua alteza» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Amizade sangrenta» e «Suprema justiça» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jovens médicos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As pontes de Toko-Ri» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «O homem que fazia chover» e «O monta-cargas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 21 e 15: «Pepe» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote * (Tel. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121)

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

No Hospital de Beneficência de Vila Nova de Poiares, deu á luz um menino a sr.ª D. Maria Helena Serra Ferreira, esposa do sr. eng.º Alfredo Rodrigues Fuinhas, sócio da Auto-Mecanica Poiarense, Lda., daquela vila.

BAPTIZADO

Na igreja paroquial de S. Vicente, celebrou-se o baptismo de uma menina, filha do sr. major Carlos Bastos Carreiras e de sua esposa, sr.ª D. Maria Amélia Albuquerque Bobela da Mota Carreiras. Foi-lhe dado o nome de Maria Cristina. Foram padrinhos os tios, sr.ª D. Maria José Carreiras Pinheiro e sr. Augusto Bobela Mota, inspector da Junta de Emigração.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os homens querem viver» (12 anos). *Academia* — Às 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Corrida para avida» e «A bela americana» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «A mentirosa» (17 anos). *Cine-Barreirense* — Às 21: Cinco semanas num balão» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Os canhões de Navarrone» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Um cabelo na sopa» e «Os barqueiros do Volga» (17 anos). *União Artística* — Às 21 e 15: «Um cantinho junto ao céu» e «Chamas contra o vento» (17 anos).

MOITA — *Estrela Moitense* — Às 21 e 30: Variedades.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212). (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Demorou duas horas

a visita do Chefe do Governo à Feira Internacional de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

expositores e de países representados, ao serem-lhes prestadas essas informações pelo sr. eng.º Carlos Alves.

Mecânica geral, materiais de construção e metalurgia

A visita continuou, depois, pelos relevantes sectores da mecanica geral, dos materiais de construção e da metalurgia, onde, também, a presença dos industriais portugueses é deveras saliente, facto que não passou despercebido ao sr. prof. Oliveira Salazar. Num dos «stands» respeitantes á industria de madeiras prensadas, o Chefe do Governo observou, muito interessado, algumas das portas ali expostas, fabricadas com o referido material e impecáveis no seu acabamento, facto que foi devidamente salientado.

Ainda no mesmo sector de materiais de construção, foram admirados belos granitos polidos, de fabricação portuguesa, e outros produtos, incluindo chapas de vidro inquebrável, com prova de resistência imediata. No decorrer da visita áquele sector, o sr. Presidente do Conselho, voltando a passar junto da exposição dos granitos, e detendo-se ainda por breves momentos, exclamou:

— Mas que maravilha!

Já na zona da metalurgia, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, esclarecido pelos srs. dr. Cortez Pinto e eng. Carlos Alves, umas vezes, e noutras, pelo sr. dr. Fernando Cruz, observou com muita atenção o «stand» da produção siderurgica portuguesa Aqui, ouviu com especial interesse as informações que lhe foram prestadas pelo sr. António Champalimaud, a propósito da linha de produtos e do consumo de matérias-primas. E fez, então, algumas perguntas, de carácter económico, sobre o desenvolvimento da actividade daquela empresa, detendo-se a admirar fotomontagens dos principais departamentos siderurgicos.

Mais além, perante a representação da industria do alumínio de Angola, igualmente o Chefe do Governo fez perguntas e ouviu esclarecimentos. Depois, foram o sector da industria petroleira e seus derivados, e o «stand» da empresa que fabrica em Portugal, pela primeira vez, «boogies» e engates automáticos para os caminhos de ferro.

Breve descanso

Seguiu-se uma pequena paragem de dez minutos, junto do «stand» do labor corticeiro, uma das notáveis organizações da Feira deste ano. Estiveram, então, junto do sr. Presidente do Conselho, os srs. dr. Cortez Pinto, engs. Carlos Alves e Paulo de Barros, António Champalimaud e eng. Marcier Marques.

Durante esse breve período de descanso, estabeleceu-se animado colóquio, em que foram referidos os principais problemas económicos, técnicos e fabris relacionados com a actividade corticeira. Teve intervenção esclarecedora, nesses aspectos, o sr. Pedro Vicente. O Chefe do Governo interveio, por várias vezes, e revelou um perfeito conhecimento de todos os problemas em equação.

A certa altura, o sr. dr. Fernando Cruz mostrou ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar alguns exemplares do jornal da Feira, «FIL-63», iniciativa que muito bem o impressionou.

Depois, no prosseguimento da visita, o Chefe do Governo aceitou um convite do sr. Pedro Vicente para observar ,por dentro, um túnel de ensaios de isolamento e tratamento acústico com materiais de cortiça. E, assim, durante algum tempo, aquelas duas individualidades isolaram-se da comitiva.

Uma casa desmontável

Passou-se, em seguida, ao «stand» da actividade florestal e, um pouco adiante, a uma casa desmontável, construída com materiais pré-fabricados, que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar observou atentamente. Ao ser-lhe dito que aquela casa fora adquirida, dias antes, pela artista Amália Rodrigues, pela quantia de 70 contos, o Chefe do Governo sorriu-se e perguntou:

O Chefe do Governo aprecia a composição de uma porta construida com materiais leves

— Para que quer ela esta casa? Vai para a montanha?

Foi, depois, a vez do «stand» das Conservas de Peixe e dos Vinhos, a cargo do Instituto de Conservas de Peixe, da Junta Nacional do Vinho e do Instituto do Vinho do Porto, que, numa perfeita simbiose, proporciona aos visitantes do importante certame alguns dos produtos portugueses que mais influência têm no movimento da nossa exportação. O sr. Presidente do Conselho foi ali recebido pelo sr. eng.º Virgílio Dantas, chefe do Serviço de Informação da J. N. V., e ouviu, com evidente interesse, as explicações que lhe foram fornecidas sobre a utilidade daquela representação e o êxito da mesma junto do grande publico.

Entrou-se, em seguida, no vasto e completo sector da Alimentação, no qual têm expressiva e muito feliz representação diversas firmas expositoras do Ultramar (Angola e Moçambique). Tudo o Chefe do Governo quis observar com atenção, e solicitou, a propósito, vários esclarecimentos.

No «self-service»

No mesmo sector, o sr. Presidente do Conselho visitou o restaurante «self-service», que só no seu primeiro dia de funcionamento serviu 2500 refeições. Foram-lhe apresentados alguns pratos já confeccionados, mas congelados, que são ali servidos e constituem uma nova e muito promissora industria nacional.

Houve uma visita ao «stand» da industria de concentrado de tomate, da Junta Nacional das Frutas, e seguiu-se pelos sectores dos químicos e dos plásticos, após o que se passou pelos dos têxteis, Salão dos Inventores e brinquedos.

Reentrou-se, depois, na nave central, e o Chefe do Governo teve, aí oportunidade de observar os «stands» de equipamento para escritório, também com notável representação nacional, por intermédio das industrias de máquinas de escrever, de mobiliário, etc. Na representação das máquinas de escrever, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar experimentou a leveza dos teclados, ao mesmo tempo que comprovava a sólida e eficiente construção daquelas máquinas.

No «stand» da fábrica construtora de casas fortes, onde se encontra uma monumental unidade destinada ao B. N. U., e cuja porta, por si só, pesa cinco toneladas, foram fornecidas ao sr. Presidente do Conselho pormenorizadas informações e procedeu-se a uma demonstração do complexo movimento da pesada porta. Exclamou então o sr. prof. Oliveira Salazar:

— Acho demais para o nosso dinheiro...

A visita terminou pouco depois, eram 13 e 30, e havia assim demorado duas horas. Antes de se retirar, mas já fora do recinto, o sr. prof. Oliveira Salazar, acompanhado pelas restantes individualidades da sua comitiva, observou ainda o grande transformador que expõe á entrada — símbolo da presença da industria da electricidade na Feira deste ano.

À despedida, o Chefe do Governo manifestou o prazer que a visita lhe dera e aos dirigentes da F. I. L. e da Associação Industrial Portuguesa que agradeceram a sua presença no valioso e expressivo certame.

EM COIMBRA vai efectuar-se no mês de Setembro o V Colóquio Internacional Luso-Brasileiro

O V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros vai funcionar em Coimbra, de 2 a 8 de Setembro. Esta importante reunião cientifica efectua-se sob o patrocínio da Universidade de Coimbra, do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. profs. Damião António Peres, Costa Ramalho, Heleno Junior, Pina Guimarães e Luís de Matos, dr. Medeiros Gouveia e dr. Jesus da Costa; dr.ª D. Maria José de Moura Santos e dr. José Manuel Pereira de Oliveira.

O temário será distribuido por secções designadas: «A Terra e o homem», «A História», «A organização social e o direito», «A língua», «A literatura», «A musica e as artes plásticas», «A Medicina» e «Instrumentos de investigação e cultura».

Cada tema terá um relator, que versará a matéria numa conferência de base, com que será iniciado o funcionamento da secção respectiva. Serão lidas comunicações apresentadas pelos congressistas. Todavia, na intenção de alargar o ambito cultural do colóquio, serão admitidos estudos de assuntos luso-brasileiros fora do temário propriamente dito.

Durante a reunião haverá exposições bibliográficas e de arte, audições musicais, representações de teatro e «ballet» e excursões.

O colóquio está a despertar grande interesse nos meios universitários, tanto em Portugal como no estrangeiro, registando-se já mais de trezentas inscrições de estudiosos da cultura luso-brasileira, pertencentes a dezanove países, principalmente do Brasil, Estados Unidos, França, Espanha e Itália.

Os interessados devem dirigir-se á secretaria do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Faculdade de Letras, Coimbra.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

O PORTO pelo telefone

Exposição «Povo e Cultura»

PORTO, 23.

Encontra-se patente ao publico, na Galeria Divulgação, uma exposição de fotografias de costumes portugueses seleccionada pelo etnólogo francês Michel Giancometti, há muito residente no nosso País.

Alguns dos motivos, e nomeadamente as máscaras de figuras populares, impõem-se pelo seu pitoresco e grande intensidade psicológica.

Trata-se, na verdade, de uma colectanea de fotografias que contribui para o conhecimento da alma lusa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Dois tipos de respeito» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 45: «Os senhores da selva» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Encontro na Rocha Vermelha» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan e as Amazonas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Domingos de Cybele» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A corrida da vingança» (12 anos).

150 mil rapazes e raparigas dançaram frenèticamente o «twist» no campo de corridas de Vincennes

PARIS, 23.—Mais de cento e cinquenta mil jovens dos dois sexos invadiram o campo de corridas de Vincennes, para dançarem o «twist», num serão organizado pelos promotores da Volta á França em bicicleta. Às 19 horas, havia uns 20 000 rapazes e raparigas presentes, mas duas horas depois, eram já cem mil, e o numero aumentava sempre. Os agentes da Polícia ficaram espantados com o êxito do serão, e pediram reforços, a fim de conter o entusiasmo transbordante da massa gigantesca de jovens que dançava freneticamente.

Grupos subiam para as árvores, que rangiam e vergavam. Muitas partiram-se. O ruído era ensurdecedor: estalos com os dedos, assobios estridentes, urros e palmas ressoavam por toda a parte.

Os mais famosos cantores de «twist» estavam presentes, num palco improvisado. A Polícia viu-se em dificuldade para os proteger, do entusiasmo delirante da multidão de fans, Johnny Hallyday, Sylvie Vartan, Richard Anthony e muitos outros, que deram tudo, diga-se, para satisfazer o «seu» publico.

Era já madrugada quando a festa terminou. A massa de dançarinos levou tempo a escoar-se. Felizmente, não houve qualquer incidente a lamentar. Os jovens, apesar de tudo, portaram-se excelentemente.—(F. P.).

Concluiram-se os trabalhos de rescaldo do grande incêndio na fábrica de Cacilhas

Só esta manhã, cerca das 8 horas, após grandes esforços dos elementos de várias corporações de bombeiros, foi possível extinguir por completo o incêndio que deflagrara, na madrugada de ontem, numa fábrica de cortiças perto de Cacilhas.

Permaneceram ali, durante toda a noite, os bombeiros das corporações de Almada, Cacilhas e Trafaria, que, ao fim de esforçado trabalho, conseguiram dominar as chamas que se reacenderam no local do pavoroso sinistro, durante a noite de ontem para hoje.

Durante esta manhã, até cerca das 11 e 30, efectuaram-se os trabalhos de rescaldo, após o que os bombeiros se retiraram.

A fábrica ficou totalmente destruída, ardendo as instalações e muitas toneladas de fardos de cortiça.

Num aglomerado de barracas existentes perto da fábrica, foi-nos dado observar os pobres haveres daquela gente humilde, espalhados a esmo, pelo arremedo das ruas. E ouvimos alguns queixumes contra o roubo de pequenas coisas, imputados a meliantes que se aproveitaram da confusão para tão reprováveis proezas. Faltou ali, na verdade, o policiamento que, aliás, era impossível exigir a um contingente tão diminuto como é o da P. S. P. de Almada.

A Figueira da Foz viu desfilar o «Cortejo do Trajo»

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — Começaram, ontem, os tradicionais festejos de S. João, levados a efeito pela Camara Municipal e pela Comissão Municipal de Turismo, que logo começaram a ganhar ambiente de grande animação e colorido.

Hoje, segundo dia, nota-se uma extraordinária concorrência de forasteiros, que, relembrando o passado, imprimem grande movimento á cidade.

Os comboios, com elevado numero de carruagens, chegam ainda apinhados de passageiros que se espalham pelas várias artérias, vistosamente ornamentadas em estilos diferentes, com o deslumbrante das iluminações da noite.

Durante o dia chegaram, também, muitas camionetas e dezenas de automóveis, chegando também algumas bandas para os folguedos da noite e ranchos folclóricos.

Os Zé Pereiras, que também têm os seus admiradores, percorrem a cidade acompanhados por gigantescos cabeçudos que arrastam com as suas piruetas uma numerosa legião de população miuda.

Do programa de hoje destaca-se o Grande Cortejo do Trajo e das Danças e Cantares do Distrito de Coimbra, com centenas de figurantes, num espectáculo de cor e de etnografia e folclore, que pelas 17 horas, reuniu muitos milhares de pessoas na grande avenida marginal Dr. Oliveira Salazar.

No mesmo cortejo far-se-á o Concurso de Aventais das Peixeiras.

A' noite, pelas 21 e 30, efectua-se no Coliseu Figueirense o festival folclórico, com a exibição dos vários grupos concorrentes.

A's 22 e 30, haverá uma grande sessão de fogo de artifício.

EXPOSIÇÃO

de trabalhos escolares no Instituto de Odivelas

A' hora a que fechamos, está a efectuar-se, no Instituto de Odivelas, o acto inaugural da exposição anual de trabalhos escolares das alunas daquele estabelecimento de ensino.

A exposição reune mais de quatrocentos trabalhos, executados pelas 360 alunas do Instituto, durante o ano lectivo ainda em curso.

Ao acto inaugural estão presentes a directora e o corpo docente e discente, várias entidades civis e militares e famílias das alunas.

Outro «escândalo Profumo» vai surgir dentro de seis meses —afirma um deputado trabalhista

LONDRES, 23 — «Podem ter a certeza de que dentro de seis meses vai surgir novo escandalo Profumo» — afirma o deputado trabalhista George Wigg, o primeiro a levantar o assunto nos Comuns, num artigo publicado no «Sunday Citizen», semanário das esquerdas.

O referido deputado acrescenta:

«E' possível que a primeira palavra do novo episódio pertença aos Serviços de Informação Norte-Americanos, encaminhados pelos seus similares soviéticos. Na verdade os Serviços Secretos Russos têm como missão fundamental não tanto recolher segredos militares, mas antes romper a aliança anglo-americana, semeando a desconfiança, quebrar a N. A. T. O. e isolar a Grã-Bretanha».

O deputado Wigg frisa ainda:

O «adido naval soviético Ivanov não veio a Londres para se divertir. Pouco se importava com os favores das jovens com quem se dava. Tinha como missão infiltrar-se na alta sociedade londrina para documentar acerca das fraquezas dos respectivos membros. A chantagem é excelente arma. Mas os esforços de Ivanov despertaram a desconfiança dos americanos». — (F. P.).

CHRISTINE DESMENTE OUTRAS RELAÇÕES MINISTERIAIS

LONDRES, 23 — Christine Keeler desmente hoje, no «News of the World», que tivesse conhecido outros ministros além dos que já mencionou nas suas «confissões», e considera ridículos os rumores de que um membro da família real teria tido com ela qualquer laço.

Este esclarecimento vem na primeira páginal do jornal que, por outro lado, afirma que algumas pessoas, «por motivos políticos», tentaram fazer surgir o escandalo Profumo antes de Christine Keeler sair para Espanha, na altura do julgamento de Edgecombe. Christine Keeler teria sido, em seguida, objecto de pressões, para dar no julgamento, como testemunha, todos os pormenores do caso Profumo.

Depois de Christine ter ido para Espanha, o mesmo grupo, «apoiado por uma pessoa muito rica», teria então explorado o incidente para fazer rebentar o escandalo. Tudo isto, diz o jornal, se liga com «luvas» a respeito das cartas de John Profumo.

Enquanto Christine Keeler estava em Espanha, continua o «News of the World», algumas pessoas ofereceram 30 000 libras á mãe de Christine, para que ela fizesse surgir o escandalo.

Ora, essas pessoas — segundo o semanário — voltaram a entrar em contacto com Christine, sempre com o mesmo objectivo. Os intermediários não escondiam serem adversários do Governo.

O «News of the World» revela que o «Federal Bureau of Investigation» da América está a fazer um inquérito sobre informações derivadas do escandalo Profumo, e que se investiga acerca de uma organização chantagista internacional.

O jornal diz que o Serviço de Segurança Britanico («M. I. 5») tinha tomado precauções devido á informação de Washington sobre as actividades dessa organização internacional de chantagem, que se chama «O Sindicato».

Esta organização fora notada na América «devido ás suas actividades contra figuras publicas e políticas» — informa o jornal.

Acrescenta o «News of the World» que os membros do «Sindicato» «escolhem as suas vítimas independentemente da sua nacionalidade ou política», e que, na sua opinião, o capitão Ivanov, com o qual o modelo Christine Keeler admitiu ter relações por ocasião da sua ligação com Profumo — «teria sido alvo de chantagem como ninguém mais».

O jornal diz que o «M. I. 5» seguiu os movimentos dos membros do «Sindicato» quando estes estiveram na Grã-Bretanha, porque as suas actividades poderiam envolver razões de segurança. — (F. P. e R.).

CAMPANHA CONTRA A INCOMPETÊNCIA DA FUNÇÃO PÚBLICA

LONDRES, 23. — «Quem comprometeu as possibilidades de Macmillan de levar o Partido Conservador á reitoria nas próximas eleições gerais não foi John Profumo, mas sim um alto funcionário» — escreve o «Sunday Mirror» (pró-Trabalhista), que hoje desencadeia uma ampla campanha contra a «incompetência» da função publica na Grã-Bretanha.

Diz o jornal que o grande responsável pelas dificuldades que o primeiro-ministro actualmente experimenta é o ex-secretário do Gabinete, «sir» Norman Brook, que há um ano se tornou «lord» Norman Brook.

De facto, o semanário lembra que «sir» Norman Brook já em 9 de Agosto de 1961 avisara John Profumo dos perigos que poderia acarretar-lhe o convívio com o dr. Ward, que era amigo do adido naval adjunto soviético. No entanto — acrescenta o «Sunday Mirror» — aquele alto funcionário não entendeu necessário dar conhecimento do facto ao primeiro-ministro.

Noutro artigo, da autoria do deputado trabalhista Richard Corssman, o jornal estigmatiza «a incompetência e o amadorismo» dos órgãos superiores da administração, nomeadamente, do Foreign Office. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Cooperação checo-jugoslava

PRAGA, 23. — A Checoslováquia e a Jugoslávia concordaram em criar uma comissão conjunta destinada a fomentar a cooperação económica, técnica e científica entre os dois países — anunciou a agência checoslovaca Ceteka. — (R.).

● Terrorismo no Equador

QUITO, 23. — A Polícia descobriu um depósito de explosivos e um laboratório onde se fabricavam bombas e «Cocktails Molotov». Quatro pessoas foram presas. — (F. P.).

● A O. E. S. actua em Paris

PARIS, 23. — Um petardo com panfletos da O. E. S. estoirou durante a madrugada, na Avenida de Jorge V, nesta capital. Não há estragos nem vítimas. Os autores do atentado fugiram. — (F. P.)

● Pequim avisa

PEQUIM, 23. — A China Popular considerará os Estados Unidos responsáveis por qualquer ofensiva dos nacionalistas contra o continente — anunciou o «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista Chinês, num artigo de fundo. Aviso do mesmo jornal ao Governo da Formosa: «Os americanos não são de confiança». — (F. P.).

O POLÍCIA mais cortês de Francfort

FRANCFORT, 23. — O Município de Francfort promove, todos os anos, um inquérito para concluir qual é o «Polícia mais cortês» da cidade. Pela terceira vez, desde 1950, saiu vencedor este ano Kurt Schmidt, de 36 anos.

Schmidt presta serviço de sinaleiro num dos pontos mais movimentados da cidade e, na opinião dos cidadãos de Francfort, tem uma maneira particularmente «encantadora e gentil» de dirigir o transito, especialmente, sempre que se trate de pessoas idosas e de automobilistas estrangeiros. — (A. N. I.).

O SENEGAL E O MALI reconciliaram-se

DAKAR, 23. — O Senegal e o Mali reconciliaram-se, oficialmente, três anos depois do desmembramento da Federação do Mali. Na cidade fronteiriça de Quidira, houve uma cerimónia a que assistiram os presidentes Senghor e Modibo Queita. Os dois estadistas cumprimentaram-se calorosamente.

Senghor disse que o encontro «traduzia o desejo manifestado pelos Estados africanos, de não deixarem para amanhã a execução das moções da conferência de Adis Abeba». Acrescentou ser necessário estudar o melhor sistema de cooperação de modo a aproximar cada vez mais os dois povos. Confirmou o próximo reatamento das relações diplomáticas entre Dakar e Bamaco.

Quanto a Modibo, anunciou: «Deixou de haver problemas entre o Senegal e o Mali». — (F. P.).

O dr. António Maceo, presidente do Conselho Revolucionário Cubano, que dirige em Miami a oposição a Fidel Castro

Demitiu-se o presidente do Conselho Revolucionário de Cuba

MIAMI, 23 — O dr. António Maceo, neto do herói da independência cubana, general António Maceo, demitiu-se de presidente do «Conselho Revolucionário de Cuba», por discordar com a atitude assumida por outros membros do Conselho, que falaram demasiado sobre o recente desembarque de patriotas cubanos na sua ilha natal, pondo, assim, em grave risco as suas vidas na luta que vão travar com as forças comunistas de Fidel Castro.

A demissão de Maceo surpreendeu os círculos afectos aos movimentos anticastristas, tanto mais que o movimento a que presidia foi reorganizado apenas há dois meses.

Por seu lado, as organizações Unidade Revolucionária» e «Movimento para o Levantamento Revolucionário» classificaram de «perigosa» a publicidade feita pelo conselho ás actividades dos comandos. — (A. N. I. e F. P.).

O F. B. I. prendeu um dirigente branco do Mississipi acusado de assassinar o «leader» negro de Jackson

WASHINGTON, 23. — Byron de la Beckwith, componente (branco) do Conselho de Cidadãos do Mississippi, foi esta manhã acusado de ter assassinado o «leader» integracionista Medgar Evers.

Beckwith, que é vendedor de uma companhia de tabacos, foi preso durante a noite, acusado de violar o Acto de Direitos Civis de 1956. Esta manhã, em Jackson, foi acusado de assassínio.

As investigações que conduziram á prisão de Byron foram efectuadas pelo F. B. I.

Evers, secretário da Associação Nacional para o Progresso dos Povos de Cor, foi alvejado pelas costas, na madrugada do dia 12, quando regressava a sua casa, em Jackson. — (R.).

O ACUSADO FOI TRANSFERIDO PARA A PRISÃO DE JACKSON

JACKSON, 23. — Byron de la Beckwith, o indivíduo preso por estar relacionado com a morte do dirigente negro Medgar Evers, foi transferido para a prisão local, sob a acusação de «em cumplicidade com desconhecidos ter conspirado para oprimir e intimidar Evers no livre exercício dos direitos e privilégios previstos pela Constituição».

O procurador distrital, William Waller, revelou que Beckwith permanecerá detido sem atribuição de fiança, até ser formulada oficialmente contra ele a acusação de homicídio.

O director do F. B. I. revelou que ao detido, que conta 42 anos, fora apreendido um visor telescópico semelhante ao que havia sido encontrado no local do crime. — (A. N. I. e F. P.).

PRISÕES EM OKLAHOMA CITY

OKLAHOMA CITY, 23. — Cinquenta e uma pessoas, incluindo dois dirigentes da Associação para o Progresso dos Povos de Cor, foram presas quando se manifestavam contra a segregação racial, na Feira Popular desta cidade. São acusados de «perturbarem a paz». Entre os manifestantes presos contam-se sete brancos.

A Feira Popular é o ultimo local público de Oklahoma City onde se pratica ainda a segregação. — (F. P.).

MOTIM NA RODÉSIA DO SUL

SALISBURY (Rodésia do Sul), 23. — A Polícia usou gases lacrimogéneos para manter a ordem numa cervejaria onde cerca de 1600 africanos amotinados causaram estragos e prejuízos de vulto.

A Polícia informou tratar-se de «questões domésticas». — (R.).

Assalto em Cannes

CANNES, 23 — Dois homens fugiram com 23 700 francos — receita do dia de um armazém local — depois de terem alvejado dois empregados que transportavam o dinheiro para um banco.

Os dois empregados ficaram ligeiramente feridos, e os assaltantes escaparam num carro que os esperava, conduzido por um terceiro homem. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de noroeste e o céu estava pouco nublado por acção conjunta de uma depressão de origem térmica centrada a sul de Madrid e dum anticiclone centrado a noroeste do arquipélago dos Açores.

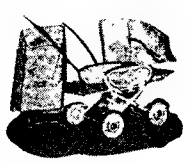
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 15°; Portalegre; 19°; Penhas Douradas, 17°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,4; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°; mínima, 16°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,1; mínima, 20°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, temporáriamente muito nublado, durante a manhã e o fim da tarde, nas regiões do litoral oeste, para norte do cabo da Roca; vento moderado de noroeste, possibilidade de nevoeiros matinais, em especial nas regiões do litoral para norte do cabo Mondego.

BEBÉS



NOVO CONJUNTO FORRADO: carro ● cadeira ● alcofa

600$00

O maior sortido em modelos e cores

OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Carrinhos em lona para bebés desde

185$00

PINÓQUIO

79 — Praça Restauradores — 80

Telef. 35106 — Lisboa

WAGONS-LITS COOK

FÉRIAS SEM PREOCUPAÇÕES VIAJANDO COM WAGONS-LITS // COOK

PEÇA O NOSSO PROGRAMA VIAGENS 1963

AGÊNCIAS EM PORTUGAL:

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal

Luanda — Lourenço Marques

BENFICA, 0
SPORTING, 2

A CONVENCER...

Os «leões» — irresistíveis e extraordinários jogaram e lutaram sem desfalecimentos tornando natural a eliminação dos «encarnados»

por FERNANDO SOROMENHO

Raul tenta desarmar Osvaldo

Inapelável...

A figuração do Sporting, em todo o encontro, expressou a equipa mais voluntariosa, disposta a chamar a si o triunfo ou, então, a discutir o resultado até ao limite máximo do esforço físico e da aplicação das qualidades anímicas. O golo cedido em Alvalade agiu no espírito dos seus jogadores como um ferro em brasa e, por isso, bastou, apenas, cerrar os dentes e lutar abnegadamente.

Vitória indiscutível adornada com a sensacional eliminação do valoroso antagonista que acabou por ser batido, pela primeira vez, no seu próprio ambiente, em condições que só nobilitam os visitantes, vibrantes de entusiasmo e poderosos na sua impulsividade, formando um bloco no qual assenta, irónicamente, como uma luva a legenda que é legítimo orgulho dos benfiquistas: «E pluribus unum».

O impossível tornou-se possível e as dificuldades diluiram-se na medida em que o crescendo «leonino» afirmava um querer inquebrantável. O 1.º golo equivaleu ao conserto de um tubo de escape entupido e o 2.º, registado em adequado momento psicológico, constituiu o «sprint» decisivo, atacado em furia, em ritmo tão irresistível como espectacular.

O «onze» de Alvalade actuou em jeito de recuperação constante e, de posse do 2-0, uniu fileiras ainda mais, contrariando com autoridade (para perturbar) o despertar dos benfiquistas — lentos, desligados, inoperantes. Numa palavra: inexpressivos.

A partida, como demonstração competitiva, guindou-se a plano memorável. Vencidos e vencedores foram dignos uns dos outros na medida em que interpretaram a contenda segundo a natureza da «Taça» que é torneio que exige, além do mais, empenho e espírito de sacrifício. Os espectadores, que quase encheram a Luz, sofreram em toda a extensão, mas os primeiros a sucumbir foram os prosélitos do grupo local. Os forasteiros, vivendo com compreensível angustia, a previsão da alegria que explodiu, em apoteose, no final, tiveram nesse inesquecível momento o bálsamo que os compensou de dolorosos transes experimentados quando a água, ferida e indomável, se ergueu, em movimentos vacilantes e frenéticos, intencionalmente ameaçadores.

Merecido o triunfo, com exibição notável, em despique de gala que teria lugar de honra em qualquer latitude. Diante das plateias mais exigentes.

O Sporting, em suma, subiu ao pedestal por direito próprio. Com toda a naturalidade. E impressionando.

Teimosia e ineficácia...

A primeira parte, salpicada de interrupções resultantes da cuidadosa, em extremo, marcação pessoal, decorreu sob o signo da teimosia e da ineficácia, a despeito da acção primordial dos dois sectores defensivos, mais explícitos do que os dianteiros. Preocupados com a ascendência no meio-campo, onde os «leões» cedo patentearam melhor presença, mercê de acertado escalonamento posicional e da entreajuda, os adversários equivaleram-se no 1.º quarto de hora nas possibilidades mas sem revelarem, contudo, estrutura definida. Futebol desgarrado, recheado de pequenas disputas e de tendências individualistas, mais notórias no Benfica (realce para Eusébio, não obstante Julio ser a sentinela persistente).

Diminuído o rendimento dos extremos, menos o de Figueiredo, devido ao ascendente dos defesas laterais, os avançados, entrando-se no 2.º quarto de hora, pecaram na exorbitancia dos passes e no «afunilamento» da progressão, dando a ideia, por influência de morosidade, que sobre o relvado o seu numero era inferior em relação aos seus opositores.

José Águas com a taça «Totobola»

O golpe solto, a reforçar todavia a ansiedade geral, campeava em toda a linha, mas a consumição do tempo reflectia a intencionalidade (mais esclarecida) dos visitantes.

...e outro figurino

Os quinze minutos seguintes acusaram uma mutação significativa, em especial, depois de Morais se queixar (foi assistido pelo massagista) de mazela, e de Figueiredo e Mascarenhas (apático e complicado) trocarem de posições. Nesse período, registaram-se as situações de maior perigo para os dois guarda-redes. Mascarenhas, acossado por Augusto Silva, visou o lado exterior do poste e Coluna, em plena grande-área e livre de adversários, concluiu, por deficiente toque de cabeça, um magnífico centro de Santana, tirado com régua, esquadro e compasso. Na circunstancia, só surpreendeu a frustração do golo. Absoluta concessão da defesa sportinguista...

O êxito talvez abalasse a determinação e, digamos, a confiança dos «leões», porquanto na altura os dois golos de diferença figurariam o muro vertical inacessível a qualquer tentativa de escalada.

Em contrapartida, ocorreu a primeira sensação do encontro, já na fase de minutos a mais, o que transmitiu a ideia do relógio avariado ou confusão do árbitro, dado que anteriormente não se verificara tempo perdido por premeditação. O certo é que Figueiredo, esgueirando-se a propósito, em nítida infiltração, recebeu o passe de bandeja de Osvaldo para bater, irremediàvelmente, Costa Pereira, o qual saiu atrasado da baliza.

A pertinácia do Sporting adregara o almejado prémio e o acontecimento, vizinho do intervalo, espelhou uma preciosa conquista psicológica. Era a anulação do 0-1 e o ponto de partida para a discussão final. Uma nova perspectiva de índole mais desmoralizadora para os campeões nacionais.

2-0, a órbita...

Finalmente, com divergência nítida nos anseios de cada um, surgiu o 2.º golo, obra de Figueiredo, aos 4 m da 2.ª parte, por sinal, em contra ataque imediato a um «corner» que o sr. Clemente Henriques, erradamente, não outorgou ao Benfica. A bola viajou para a frente, por alto, enquanto a desmarcação do n.º 7, postado no centro, se processava. Coluna figurou a tabela, com a cabeça, e o resto foi o isolamento definitivo de Figueiredo, que não estava «offside», e o toque vitorioso que teve o condão de revigorar o animo e acalentar a esperança.

Augusto Silva e Fernandes trocaram, entre si, de posições, e a mudança acabou por afectar o segundo que jamais pôde repetir a eficácia do 1.º tempo. O remédio aplicado a Augusto Silva em vez de curar uma doença criou duas...

O Benfica não confessou rendição a despeito da imprecisão da sua manobra e do malogro da acção global dos avançados, onde ninguém espelhava presença de espírito, incluindo Eusébio, todo entregue á sua tarefa improdutiva de querer, sózinho, apagar o sol. Todavia, foi ele quem esteve á beira de fazer o 2-1, na urdidura de uma «tabelinha» de Aguas, mas no instante decisivo Julio despontou como um «Polaris». Soberba antecipação, electrizante, a conceder «corner», a unica solução admissível em face do perigo que o moçambicano transmitia.

Os «leões», entretanto, sem ceder na sua harmonia defensiva, desenhada a traço volumoso, «pisaram» o 2.º quarto de hora alardeando uma surpreendente condição atlética, estigmatizada no acréscimo de velocidade e na determinação pelo que se tornou mais nítido o aproveitamento dos espaços vazios, o passe acertado e a influência da toada rasteira, progressivamente perturbadora para Coluna e seus pares.

A caminhada para a meia hora denunciava a segurança do Sporting, sobretudo na defesa, exuberante de autoridade, enquanto os avançados se assemelhavam a coriscos riscando a noite. A troca de José Augusto com Augusto Silva foi disso sinal explícito.

No derradeiro quarto de hora a emoção alastrou-se incomensurávelmente e depois de uma «perdida» flagrante, por hesitação, de Osvaldo (a sua antecipação foi magistral) Fernandes não hesitou em meter uma rasteira a Figueiredo, após um eficiente drible curto deste. Falta de «penalty».

Os «leões», inspirados, cresceram a olhos vistos, criando lances perigosos, mas o Benfica respondeu em plano de insubmissão, compelindo Carvalho e os companheiros a intervenções brilhantes, com a ajuda, involuntária, esclareça-se, de Aguas que, aos 44 m, serviu de muralha a um «tiro» de Eusébio, em lance de golo iminente.

Preparação psicológica e potencialidade física

A personalidade dos homens de Alvalade foi a grande realidade. Mentalização adequada, refractária a deslumbramentos, e capacidade atlética surpreendente. Talento e força.

Atenção, unidade, esforço e autoridade no compartimento defensivo. Todos se equivaleram na eficácia, mas David Julio «encheu» o campo. Extraordinário. Pertinácia e colocação na zona intermédia, com realce para a entreajuda, e intencionalidade nos lances ofensivos, gizados á base de bom domínio de bola e de avassaladora rapidez.

Carvalho sem um erro; Pedro Gomes, magnífico (a sua melhor exibição); Hilário, excelente nos cortes de cabeça; Lucio, utilíssimo e Pérides, aplicado e lucido na ordenação da manobra, além de atento aos movimento de Coluna.

Na frente Figueiredo e Geo brilharam, tendo o brasileiro rasgado a cortina defensiva dos «encarnados» e o português sido o «martelo pilão». Osvaldo mais regular que nas partidas anteriores, Morais activo e generoso, apesar da lesão, e Mascarenhas o mais discreto.

O Benfica, que fez alinhar um duo lateral imprevisto, com a forçada adaptação de Augusto Silva, não dispôs do quinteto ofensivo necessário para reforçar, cedo, o golo de vantagem. Depois, claudicou na marcação directa a meio campo, reflectindo também incerteza nos passes e quando acusou o ascendente contrário careceu de reservas anímicas para a discussão final.

Costa Pereira defendeu muito e bem, mas no 1.º golo saiu um nadinha atrasado; Fernandes, bom, 5 direita, e irregular, na esquerda: Augusto Silva, apenas esforçado; Humberto e Raul, inseguros nas intervenções com a bola rente á relva e Coluna, a sentir o cerco que lhe moveram.

A dianteira falhou em toda a linha. José Augusto e Simões não desmentiram a má forma ou saturação; Santana, muito lento; Aguas, a estranhar o ritmo e a decisão dos defesas, e Eusébio, individualista e com tendência para se afastar da zona frontal.

O sr. Clemente Henriques teve um trabalho difícil, mas alcançou a nota positiva. Pequenos erros, na interpretação das cargas, e um grande senão na falta típica ia apontada de «penalty».

*

Antes do encontro o sr. dr. Melo e Castro, provedor da Misericórdia de Lisboa, entregou ao Benfica a valiosa taça «Totobola» conquistada pelos «encarnados», esta temporada.

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Fernandes e Augusto Silva; Humberto, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio e Simões.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pérides, Lucio e Julio; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Géo e Morais.

Arbitro: Clemente Henriques.

Golos: Figueiredo, dentro (1 m e 45 s), do período de compensação (?) dado pelo árbitro que na 2.ª parte voltou a prolongar o tempo regulamentar por dois minutos. Esclarece-se que a 1.ª parte teve mais 2 m e 45 s.

O 2-0 verificou-se aos 4 m do 2.º tempo. Autor: Figueiredo.

Com este resultado o Sporting, que perdera por 1-0, na 1.ª mão, eliminou o Benfica, ficando apurado para a final.

Triunfo e empate

das equipas lisboetas

no «Nacional» de handebol de sete

A visita das equipas portuenses á capital — para defrontar as lisboetas no Campeonato Nacional de handebol de sete deixou já, na jornada de ontem á noite, preciosas indicações sobre o seu valor, já que o C. D U. P. impôs um empate ao Benfica e o F. C. Porto foi difícil adversário para o Sporting.

No jogo que abriu a sessão, os universitários portuenses até aos 21 minutos estiveram em vantagem e só então os benfiquistas passaram a vencedores para ate ao intervalo pareceram capazes de ir vencer. E essa ideia prevaleceu até meio da segunda parte em que o resultado de 16-10 não fazia prever a notável recuperação dos portuenses que puderam obter seis golos consecutivos. A quebra benfiquista, que fez transparecer exagerada confiança, justifica o empate, que é um justo castigo para a forma como os lisboetas encararam a parte final do encontro.

No jogo seguinte, o Sporting esteve sempre em vantagem, mas a sua superioridade foi mais flagrante na 1.ª parte, já que os campeões portuenses rectificaram o seu sistema defensivo após o intervalo, dificultando mais o sistema táctico «leonino».

Os resultados foram os seguintes: Benfica, 16-C. D. U. P., 16 (10-6) e Sporting, 11-F. C. Porto, 7 (8-4). Entre parêntesis, as marcas ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Sidónio; Plácido (5), Cardoso (2), Chaves (1), Figueiredo (1), Jorge Silva (2), Guerreiro, César (2) e Godinho (3).

C. D. U. P. — Artur; Malureira (2), Falcão, Gonçalves (5), Rogério (3), Justiniano (6) e Maia.

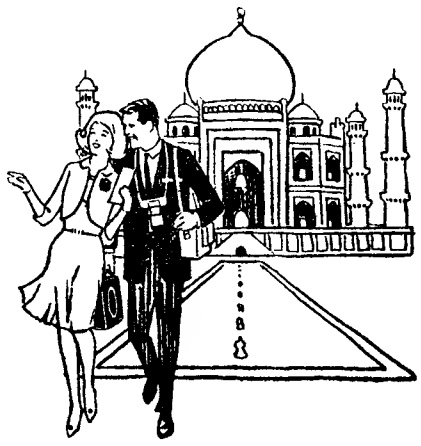
SPORTING — Carvalhal (Gois); Pardal, Feist, Martins, Teixeira (2), Marques (3), Gonçalves (3), Aires (3) e Branco.

F. C. PORTO — Ferra; Dias (3), Gouveia (1), Fortes, Coelho, Maia, Urbano (3) e Cardoso

Arbitraram, Carlos Dinis e Santos Carvalho.

Figueiredo e Mascarenhas criam perigo

A EUROPA



O MÉDIO ORIENTE

O EXTREMO ORIENTE

COM A PAN AM

Clippers* a Jacto da PAN AM para Barcelona, Nice e Roma — a umas escassas horas de distância! Dali para o Médio e o Extremo Oriente!

Clippers a Jacto para BARCELONA, NICE e ROMA às 3.as, 5.as e Sábados. Sem aumento de preço faça uma paragem em Roma, e continue depois para todo o Médio e o Extremo Oriente.

Viaja em negócios? Em férias?

De uma maneira ou de outra, as várias rotas da PAN AM através do Médio e do Extremo Oriente oferecem-lhe a oportunidade de visitar mais cidades, com mais frequência. Faça uma paragem em qualquer parte do itinerário, tratando dos seus negócios e ao mesmo tempo gozando as suas férias.

A sua viagem com a PAN AM

Um prazer! Voará com rapidez, confortàvelmente, num gigantesco Clipper a Jacto da PAN AM. O serviço a bordo por pessoal poliglota e a cozinha do famoso Maxim's de Paris, são uma garantia. Acima de tudo, voará com o seu melhor companheiro — o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» à sua disposição em qualquer voo. Para reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa Telef. 362181.

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Viaja melhor com a Pan Am — a linha aérea de maior experiência no mundo

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Os géneros alimentícios ao serviço do desenvolvimento económico

Ao abrigo do Programa Alimentar Mundial, organizado conjuntamente pela F. A. O. e pelas Nações Unidas, serão executados, durante o próximo semestre, seis projectos de utilização de géneros alimentícios e de alimentos para o gado, destinados a acelerar o desenvolvimento económico. Estes projectos servirão de ponto de partida a um vasto plano de utilização dos géneros alimentícios, com vista ao desenvolvimento económico. Os seis projectos foram aprovados por um «comité» intergovernamental, agora reunido em Roma e que é responsável pela política, administração e execução do Programa.

São seus componentes os países designados pelo Conselho da F. A. O.: Argentina, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América, França, Ghana, India, Países-Baixos, República Árabe Unida; e pelo Conselho Económico e Social das Nações Unidas: Austrália, Colombia, Dinamarca, Marrocos, Nigéria, Nova-Zelandia, Paquistão, Tailandia, Uruguai e Jugoslávia.

Géneros alimentícios e alimentos para gado, num valor total de 6,5 milhões de dólares, serão utilizados para a fixação de famílias sudanesas obrigadas a deixar as suas quintas ou as suas aldeias por causa da construção da barragem de Assuan. Servirão, igualmente, para pôr em execução diversos programas: colonização agrícola na Bolívia, fixação na Síria de pastores nómadas, melhoria do gado na Republica Árabe Unida, benfeitorias das terras em Marrocos e colonização agrícola no Tanganica. A contribuição total do Programa Alimentar Mundial para estes seis projectos está avaliada em 8,5 milhões de dólares e compreende, além da distribuição dos géneros alimentícios e dos alimentos para o gado, o frete e o seguro.

Os países beneficiados

A utilização dos géneros alimentícios a favor do progresso económico e social constitui o objectivo principal do Programa Alimentar Mundial, inaugurado no primeiro Janeiro deste ano. O «comité» intergovernamental recomendou ao director executivo do programa que velasse pelo equilíbrio entre os vários domínios de acção e pela divisão criteriosa dos trabalhos nas diferentes regiões do Mundo.

O «comité» exprimiu a sua gratidão ao «comité» de Oxford, de assistência em caso de carestia (O. X. F. A. M.), que quer encarregar-se das despesas de utilização dos géneros alimentícios fornecidos pelos projectos, avaliados em 300 000 libras esterlinas.

Até agora, seis países beneficiaram do Programa Alimentar Mundial: Argélia, Indonésia, Pérsia, Marrocos, Tanganica e Tailandia. No decurso deste ano, o «comité» forneceu, para projectos de urgência, a importancia total de oito milhões de dólares (géneros, dinheiro e serviços).

Ao estabelecer o plano das actividades, o «comité» agradeceu, igualmente, aos países dadores, aos Governos e ás organizações internacionais a sua colaboração, á qual se deve, a possibilidade de intervir, de maneira oportuna e eficaz. Sublinhou, também, a importancia de agir sem demora, logo que surgem situações críticas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Não fumar, não beber, nem beijar» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Anastásia» e Escandalos em Tóquio» (12 anos).

OEIRA — *Oeiras-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Diplomacia de saias» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Eterna é a noite» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Escravos do vício» (17 anos). *Cine-Esplanada*—Às 21 e 15: «Maciste contra Ciclope» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Uma ria e uma pousada das quais pouco se fala

Um dos mais lindos recantos da terra portuguesa é, sem duvida, aquela parte do distrito de Aveiro a que se chama Torreira, Bico do Muranzel, São Jacinto, a pouca distancia da vila de Ovar.

Não há duvida de que aquela região não tem par no nosso País, e que se estivesse em Itália, na Suíça ou em França teria a mesma categoria turística que tem o Lago de Como ou outro, daqueles que atraem milhares de turistas.

Quem pela primeira vez visite a lindíssima Ria de Ovar, e a contemple com olhos de ver, julgará talvez que está longe do seu rincão natal. Tudo aquilo é de uma beleza impressionante, que nos extasia, que nos faz exclamar «que lindo que isto é!».

Lamentávelmente há quem com facilidade ali possa ir, mas desconheça por completo a sua existência. Nem sequer se pode afirmar com verdade, que não haja boas vias de acesso. Nem nisso têm razão os que desconhecem aquela beleza natural, abandonada ou esquecida e que mais bem tratada poderia ser, se a iniciativa oficial ou privada a valorizasse como merece.

Não é evidentemente ás pessoas do sul do País que compete desenvolver turisticamente aquela vasta região, frequentá-la, dar-lhe vida ou expansão, torná-la preferida por nacionais e estrangeiros.

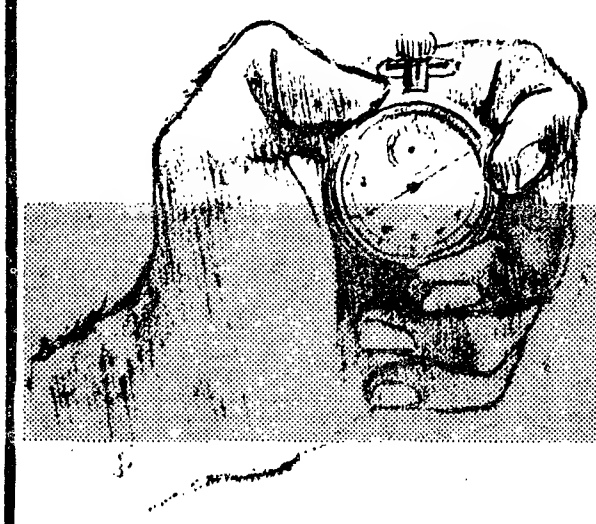
Cumpre ás pessoas do Norte, aos seus naturais que o possam evidentemente fazer, tornar aquela vastíssima região de todos conhecida, desejada e preferida, carrear para ali o turismo, promover provas desportivas de motonáutica, regatas, provas de natação e outras, para que a juventude possa conhecer aquilo que os velhos agarrados aos seus hábitos julgam desnecessário conhecer.

Há uma pequena percentagem, muito pequena mesmo, de pessoas que do Porto ali vão por vezes ao domingo, passar o dia, além dos pescadores desportivos que há muito descobriram aquele paraíso da nossa Beira Litoral. Mas todos ainda são muito poucos, para quantos ignoram a sua existência.

Há ali agora uma pousada do Secretariado Nacional da Informação, das mais lindas. Edifício de linhas modernas, mesmo sobre a Ria, servindo bem e a preços normais, registando ao domingo, mas só ao domingo, boa frequência, nomeadamente ao almoço. Quanto a hóspedes já lá vimos estrangeiros, mas poucos, talvez porque não se lhe faz a propaganda que merece. De estranhar é que na recepção, onde em toda a parte do mundo se encontram elementos de propaganda turística, nem sequer tenham os vulgares prospectos desdobráveis nem as tabelas de preços, o que há em todas as estalagens e pousadas do género, editadas pelo próprio Secretariado. Se quisermos saber os preços das diárias, pedimos ao empregado respectivo que as escreva a lápis num pequeno cartão, género bilhete de visita.

Entretanto, com ou sem tabelas de preços, preciso é ir á Torreira e São Jacinto com passagem pela Pousada da Ria, sita no lugar do Bico do Muranzel.

Entretanto, se quiser ficar pelo cais de embarque para a Bestida, também ali tem uma boa casa de chá, muitíssimo bem frequentada pelas pessoas das redondezas, donde se goza o espectáculo do vaivém dos barcos de passageiros e de desporto. — G. C.



É INDISCUTÍVEL !

AUSTIN MINI-COOPER

É SEM DÚVIDA SEMPRE O PRIMEIRO

II CIRCUITO DE MONTES CLAROS

CARROS DE TURISMO ATÉ 1000 CC

1º 2º 3º 4º

CARROS DE GRANDE TURISMO ATE 2000 CC

1º E **2º** DA CLASSE

3º E **4º** DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

DISTR. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

OS MORADORES NA LINHA DE SINTRA PODEM IR A LISBOA AO TEATRO, AO CINEMA, À FEIRA POPULAR OU A QUALQUER OUTRO DIVERTIMENTO !

LEMBRAMOS QUE, A PARTIR DAS 20 HORAS, OS BILHETES DA C. P. TÊM A REDUÇÃO DE CERCA DE

50 %

BONS COMBOIOS MELHORES PREÇOS

(Turismo e Publicidade da C. P.)

BATARIAS

Para todos os modelos de auto. Descontos sobre preços de tabela. Carga de batarias: 6 Vts., 15 esc. — 12 Vts., 20 esc.

Desempanagem e assistência electro-mecânica até ás 24 H.

ELECTRO TIVOLI
DE ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 73 21 45 - 73 21 46

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50

DESEMPANAGENS ELECTRO-MECÂNICAS ATÉ ÀS 24 H.

ELECTRO TIVOLI
de ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145 - 732146

ALUGAM-SE

ESCRITÓRIOS c/ 2 salas boas instalações
Rua António Maria Cardoso, 15

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos nos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS, MAPLES E DECORAÇÕES. FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro. 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
15 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e só nodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel 326550

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

O VINHO NA CHECOSLOVÁQUIA

★ **A Checoslováquia não é um grande país vinícola, mas ainda ali existe verdadeira veneração pelo vinho. Perdeu a Ruthenia, região vinícola por excelência, quando da segunda guerra mundial. Hoje a viticultura concentra-se nalguns cantos da Boémia e da Slováquia meridional. A Checoslováquia produz em média 450 000 hectolitros de vinho por ano. A área plantada de vinha tende, no entanto, a aumentar todos os anos. Na Morávia fazem-se vinhos brancos reputados, especialmente em Mikulov e em Znojemo, onde se elabora o «Vlassky», um vinho aparentado com o «Riesling». Na Slováquia, em Limbassky, produz-se um «Silvaner» de boa qualidade, e os vinhos tintos de Frankovca e de Sallcky têm também muito boa reputação. O «Ludmilla» é um «vinho fino» que só é vendido engarrafado. Na Boémia, o vinho mais conhecido é o «Melk». A produção não é importante, mas o consumo também se mantém em nível muito modesto.**

TRIGO, AVEIA E CEVADA

★ **Na Babilónia, em Damasco e em Mênfis, respectivamente capitais da Mesopotamia, da Síria e do Egipto, era já conhecida há milénios a cultura do trigo, da aveia, da cevada e do centeio. Nos vales dos três rios Tigre, Eufrates e Nilo, a solução do problema da alimentação humana, com uma agricultura bastante adiantada, permitia o desenvolvimento de uma civilização que chegou ao nosso conhecimento através de monumentos e das obras de historiadores.**

TURISMO ESPANHOL

★ **O turismo tornou-se, em poucos anos, a primeira industria espanhola de importancia vital para a sua economia. No ano transacto, cerca de nove milhões de estrangeiros visitaram Espanha, deixando no país um montante em divisas internacionais da ordem de $ 475 milhões. O Governo, reconhecendo essa enorme fonte de receita, tem procurado, por todos os meios, estimular e aumentar o turismo, e espera que, com essas medidas, o país possa receber, em 1967, mais de 13 milhões de visitantes.**

«DESCANSO NA SEMEADURA»

★ **O Conselho Municipal de Haarlém decidiu destinar 105 000 florins, obtidos com a venda dos ingressos para a Exposição Frans Hals, celebrada nessa cidade o ano passado, para aquisição da tela «Descanso na Semeadura», do mestre Isaak van Ostade, pintor do século XVII. A tela será destinada ao aludido Museu, o qual será beneficiado igualmente com vários quadros de pintores modernos, adquiridos com os restantes 125 000 florins do saldo favorável obtido com a referida exposição.**

Reunião internacional

para debater problemas relacionados com o trabalho

Importantes problemas relacionados com o trabalho serão debatidos por ocasião da 19.ª Semana Universitária Internacional de Alpbach, (Tirol), que decorrerá de 16 de Agosto a 3 de Setembro próximos. Serão criados catorze grupos para as discussões científicas a estabelecer sobre aquele tema. Entre outros, serão tratados os seguintes problemas: «O trabalho nas civilizações mundiais), (E. U. A.), «O Trabalho na transição de uma sociedade agrícola para uma sociedade industrial», «O trabalho e a sociedade», «O trabalho e a sua organização nas empresas», «A psicologia e a fisiologia do trabalho», «Os direitos dos trabalhadores no Ocidente e no Oriente» e «A paisagem industrial».

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

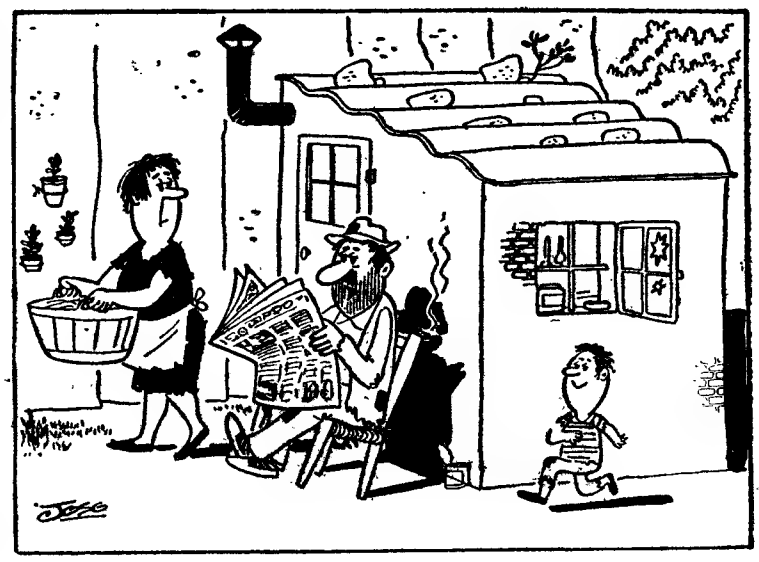
Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00



—Formidável! Tenho o mesmo signo de Zodíaco de Rockefeller!

«Puzzle» de palavras

A 1		C 2	J 3	B 4	D 5		F 6		B 7			
L 8	A 9	G 10	E 11	B 12	M 13			B 14	P 15	B 16		
Q 17	C 18	R 19	C 20	O 21	B 22		B 23	A 24	D 25	L 26	E 27	
	A 24	D 25	L 26	E 27		O 28	C 29		O 30	V 31	S 32	
H 33	M 34	L 35	E 36	D 37				P 38	C 39	H 40	A 43	
	I 42	R 43	P 44	B 45		I 46			O 47	C 48		
K 49	N 50	A 51	I 52	G 53	K 54	E 55		A 56	J 57			
J 58	J 59	L 60		K 61		D 62	H 63	M 64	I 65	B 66	G 67	
	C 68	P 69	I 70	G 71	E 72	J 73			D 74	C 75	R 76	
J 77	P 78		E 79		G 80	M 81	P 82	I 83	B 84	H 85	J 86	
D 87		P 88	P 89	E 90	P 91	J 92	N 93	A 94	B 95	Jerry		
N 96		N 97	N 98	Q 99	G 100	102	K 102	0103	R 104	I 105	0106	

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Mestiças — — — — — — — — 56 9 51 1 94 24 41

B—Apanha — — — — — 14 95 4 84 45

C—Alisamos — — — — — 39 18 68 20 48 — — — 2 75 29

D—Executamos — — — — — — — 23 5 25 62 74 87 37

E—Imos — — — — — — — 7 32 72 55 27 79 90 17 99 106

F—Descanso — — — — — — — 69 6 44 82 31 88 78

G—Ajusta — — — — — 67 100 71 10 80 — — — 53 103 101

H—Nua — — — — — — — — 33 12 63 64 40 66 85

I—Protegida — — — — — 46 42 70 83 11 — — — 52 105 65

J—Galeria — — — — — 73 58 3 92 86 — — — 59 77 57

K—Veiga — — — — — — — 49 54 C1 102 36

L—Compara — — — — 8 26 35 60

M—Adagio — — — — — 13 93 C1 34 98

N—Cacheiras — — — — — 16 96 97 50 22

O—Chufa — — — — 30 21 47 28

P—Ria — — — — 38 15 C1 89

Q—Patrão — — — — 17 99 104

R—Ambito — — — — — 19 76 43 104

SOLUÇÃO

A — Mulatas; B — Colhe; C — Afagamos; D — Fazemos; E — Andamos; F — Feriado; G — Apalavra; H — Despida; I — Afilhada; J — Aqueduto; K — Parado; L — Mede; M — Rifão; N — Mocas; O — Momo; P — Mofe; Q — Amo; R — Area.

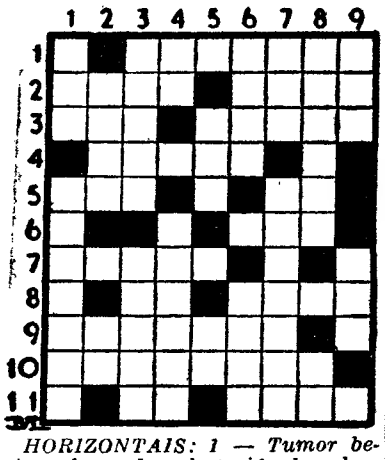
PROVÉRBIOS

*A mula e a mulher com afagos fazem os mandados. * Mais fere a má palavra do que a espada afiada. * Morto o afilhado, desfeito o compadrado.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3066



HORIZONTAIS: 1 — Tumor benigno formado pelo tecido das glandulas. 2 — Preparo. Formar abas. 3 — Gracejar. Prefixo que, colocado antes da unidade métrica, a multiplica por mil. 4 — Restitui. 5 — Em os. Batráquio 6 — Haver. 7 — Tripode. 8 — Símbolo químico do lurio. Fale. 9 — Disfarçais. 10 — Distantes. 11 — Suspiro. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 —Conceder. Reparadas. 2 — Volto. Conjunção. 3 — Serra do distrito de Portalegre. Iludida. 4 — Compaixão. Averiguei. 5 — O qual. Prefixo de privação. 6 — Antigos navios á vela. Sorte. 7 — Rio da Russia. Repitam. 8 — Bater. Ermo. 9 — Argola. Tranquilidade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3065

HORIZONTAIS: 1 — Óleo. Afra. 2 — VELHO. Lar. 3 — Ulos. 4 — Pá. Araras. 5 — AMADOR. Me. 6 — Rim. Sem. 7 — Idas. Sulu. 8 — Dos. Rei. 9 — INVERNO. 10 — Dea. Atoas. 11 — Em. Era. Sá.

VERTICAIS: 1 — Oviparidade. 2 — Lê. Amido. EM. 3 — Elo. Amásia. 4 — Oh. Ad. 5 — Ouros. Ovar. 6 — Lares. Eta. 7 — FLOR. Murro. 8 — Rasam. Lenas. 9 — Ar. Sequiosa.

(Provérbio: VELHO AMADOR, INFERNO EM FLOR!).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6011

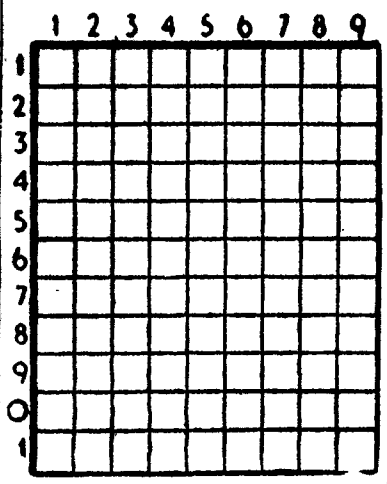
HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda. Almofariz. 2 — Cincho. Nome de mulher. 3 — Lê. Perfumes. 4 — Rede de arrastar (pl.). Símbolo químico do escandio. 5 — Época. Sadias. 6 — Pedra de altar. Chiste. 7 — Suspiros. Pátria. 8 — Viração. Roera. 9 — Abreviatura de grama. Discorre. 10 — Velha. Saudável. 11 — Nome de mulher. Progenitores

VERTICAIS: 1 — Cidade e porto da França. Moço. 2 — Limpara com areia. Rangifer. 3 — Satélite de Jupiter. Cura. Grande quantidade. 4 — Antes de Cristo. Elegante. 5 — Épocas. Nome de mulher. 6 — Comentas. Basta. 7 — Viscera dupla. Divisão de uma casa. Apelido. 8 — Pegas. Desprendei. 9 — Estilhaço. Invulgares.

Solução do problema n.º 6010

HORIZONTAIS: 1 — Tala. Rama. 2 — Arras. 3 — Bis. Aço. 4 — Ao. Aba. AC. 5 — Teive. 6 — Mar. III. 7 — Legas. 8 — As. Ari. Ce. 9 — Lar. Ali. 10 — Aduar. 11 — Assa. Sana.

VERTICAIS: 1 — Tebas. Falda. 2 — Io. Sã. 3 — Lãs. Tal. Ras. 4 — Ar. Aérea. Dá. 5 — Rabi. Grau. 6 — Rã. Aviai. Ás. 7 — Asa. Eis. Ara. 8 — Cá. CL. 9 — Avoca. Seiva.



Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1963.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1963, será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.º aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2% — 1954
Esc. 22$50 — para títulos nominativos

EMISSÃO «C. P.» 4% — 1951
Esc. 20$00 — para títulos nominativos

EMISSÃO GUIMARÃES 4 1/2%—1905
Esc. 1$62 — para títulos ao portador
Esc. 1$60 — para títulos nominativos

EMISSÃO GUIMARÃES 5% — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador
Esc. 1$77,75 — para títulos nominativos

EMISSÃO MIRANDELA A BRAGANÇA 4 1/2% — 1903
Esc. 1$62 — para títulos ao portador
Esc. 1$60 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas:

Em Lisboa, na Sede da Companhia

No Porto, na Tesouraria da Companhia (estação de S. Bento).

Lisboa, 18 de Junho de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TORM LINES

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO E PRÓXIMO ORIENTE

PARA

CASABLANCA, CARTAGENA, ALGER, TUNIS,

CATANIA, LATTAKIA, BEYROUTH e ALEXANDRIA

n/m. «GUNHILD TORM» em 2 Julho

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CONTO DE DOMINGO

A CÁPSULA

Texto de RODRIGO LOURO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

TRINTA e oito... trinta e sete...

Para qualquer outro seria enervante aquela contagem, mas para ele, mais do que identificado, mecanizado na sua missão, não passava de um pormenor indispensável aos técnicos para um ultimo controlo e ajustamento dos complicadíssimos aparelhos de que iriam servir-se para o lançar no espaço. De trinta em trinta segundos a referência monótona fazia-se ouvir. Restavam-lhe assim quase vinte minutos de estadia na Terra e, sem saber porquê, sentia-se outro. Ali dentro, só, metido naquele fato estranho, rodeado de todo um mundo de maquinismos, apenas entregue ao seu destino, surgiam-lhe no pensamento juizos que nunca formulara, críticas que jamais tivera coragem de idealizar. Tinha porém que as calar, abafá-las, pois as instruções eram precisas: não pensar, relaxe absoluto.

— ...dois... um... zero.

Uma sacudidela violenta, uma ascensão suave acompanhada da iluminação de um sem-numero de aparelhos e ei-lo no espaço, no espaço sem fim. Tinha medo, é certo, mas simultaneamente um desejo irresistível de aventura. Este binário proporcionava-lhe uma sensação estranha, mista de alegria e de paz. Era fantástica a velocidade a que se deslocava, embora a impressão fosse de inércia. Inércia física, pois sentia o espírito cintilar como nunca. A própria vida e a da sociedade a que pertencia começava a surgir-lhe na mente em imagens tão perfeitas como num «écran» de cinema. Revia a conferência de Imprensa que concedera antes de ser encerrado na nave espacial. Vista a esta distancia não passava de uma representação de fantoches em que não fora mais do que um boneco articulado. Papagueara na perfeição tudo aquilo que lhe tinham metido na memória. Apercebia-se que não estivera lá, pois nem sequer expressara ideias de outros homens, mas sim de umas tantas comissões indistintas, despersonalizadas. Se fosse agora, apenas diria a verdade: sujeito-me a esta viagem por orgulho pessoal, por desejo de ser adulado pelas multidões, para poder participar ao lado do presidente, no cortejo carnavalesco de boas-vindas, em resumo, para satisfazer este complexo de popularidade que me atormenta desde sempre. Me atormenta a mim e a toda a Humanidade que se cala e se doma, mas que procura, degrau a degrau, de dentes cerrados e através de todas as baixezas e aberrações, alcançar o êxito e por ele, lugar no jornal, citação na rádio, entrevista na televisão. Compreendia agora ser perfeita a identificação com a personagem da ultima peça de teatro a que assistira. Não era mais do que uma marioneta no meio de outros fantoches. A vida actual é uma farsa, conjunto de falsidades e hipocrisias, de mentiras e negações. É ainda expressão falseada do que nos vai no íntimo e a que se procura dar uma fachada de beleza, de radiosa isenção de espírito, de subordinação a princípios ultrapassados, mas inexplicávelmente enraízados fachada corroída por falsos conceitos de liberdade, assente em mesquinhos ideais, que apenas servem para mais confundir e aviltar. Diria isto tudo daqui do espaço, pois na Terra não teria podido fazê-lo pois faltar-me-ia a coragem por terem liquidado em mim tudo o que existia de bom e de belo, de confiança no meu semelhante e de desapego aos bens materiais. Sei bem que nesta nave posso fazê-lo, lá em baixo, nunca.

— Atenção, atenção cápsula X. O voo não segue segundo os cálculos. Cumpra exactamente as indicações. Paralise o cérebro.

— Impossível. Não consigo travar o pensamento.

— Para isso foi treinado. A bem da ciência, da civilização não pense.

— Desde sempre o Homem foi escravizado em nome da ciência, da economia e até do seu próprio bem estar. Através dos séculos, massacrámo-nos uns aos outros, atirando para a sepultura geração após geração, para assim manter vivo o fogo sagrado desses deuses. O processo, em vez de terminar evolui. O Homem tem de renovar-se, reconstituir-se, tem de passar a ver em todo o seu semelhante um irmão, um ser repleto de limitações, de problemas, que não pode de modo algum obrigar a resolver pelos seus métodos, com esquemas de vida que tem de aceitar e conjugar com os seus, com dissemelhanças que são mais razão de unidade e compreensão do que luta. Todas as linhas de força, estado, sociedade, família, só devem subsistir, se se condicionarem aos direitos e ás liberdades do Homem e se jamais procurarem limitá-lo, diminui-lo com normas que não só restrinjam o seu horizonte humano, como ainda firam o seu conteudo divino.

— Regresse imediatamente. E' uma ordem em nome da Lei. Você está louco. Endoideceu.

— Louco! O argumento de sempre. Com ele têm abafado através dos tempos aqueles que têm tido a honestidade de reagir á anquilose espiritual ou cujas dimensões foram demasiado grandes para tão acanhado meio.

— Seja generoso, regresse. Por caridade...

— Generosidade, caridade... Que entendem disso?... Não posso, não quero deixar de pensar.

— Decerto, mas pense bem.

— É o que pretendo fazer.

— Então simultaneamente connosco accione o mecanismo de inversão de marcha.

— Nunca. A quem julgam transmitir ordens? Ao Homem ou ao autómato?...

— Desça, pois nem sequer nos resta a possibilidade de destruir a nave.

— Destruição, escombros. Sempre a mesma equação: homens, ruinas.

— Inverta a marcha. Com a sua insensatez faz-nos despender milhões inutilmente. Não queira aumentar mais o prejuizo em tempo e dinheiro.

— Milhões, interesses, rapidez, eis o que pode provocar hoje uma atitude. Fiquem com os vossos capitais, com a vossa ciência, com os primores da vossa economia e da vossa técnica que eu fico comigo próprio. Finalmente sou livre. Até á renovação do Homem.

Aquele ponto brilhante conservar-se-á talvez por muitos séculos no firmamento e será sempre uma esperança para todos os que lutem por ser apenas eles próprios.

Quem nos garante que os astros, que gravitam no espaço sem fim, não são mais do que cápsulas X?

Alguns apontamentos sobre a Pedra de Dighton

por MARQUES GASTÃO

Uma pequena nota publicada num dos ultimos suplementos do «Diário de Lisboa», trouxe-me á memória uma das minhas viagens aos Estados Unidos e a deslocação que fiz a Taunton, na companhia do meu querido amigo, o médico Adriano de Seabra Veiga, sobrinho desse grande industrial português, radicado no Brasil, Adriano Seabra. A visita tinha um propósito: apresentação do jornalista ao sr. Oliveira Águas, parente do famoso professor Delabarre.

Justificar-se-á, portanto, este artigo ao redor do «problema» da Pedra de Dighton, ou melhor da «Dighton Rock — New England's Oldest Petroglyph», existente na pequena enseada do Rio Taunton, onde estive com o sr. Abílio de Oliveira Águas, junto á margem oriental e que, como então disse, «se encontra abrigada pelos ventos do nordeste e não muito distante de uma mina de água potável, mina á roda da qual, desde os mais antigos tempos, segundo a tradição dos índios, já existia, mesmo antes da chegada dos primeiros colonizadores brancos aos Estados Unidos da América». Isto é: a «Dighton Rock» encontra-se em Berkley, entre as cidades de Fall River e Taunton, no Estado de Massachusetts, onde tantos milhares de portugueses e seus descendentes vivem e trabalham. Diga-se, ainda, que os dois maiores rios no Estado de Mass. são o Assanet e o Taunton. Tradição ou lenda, recolhida por Danforth, diz-nos que «uma grande ave, de cor branca, asas ao vento que soprava, havia subido o rio Taunton...» A lenda refere-se a «descargas de fogo que provocaram grandes explosões», como alude a desembarques de homens brancos «em demanda da água, já então conhecida...»

Os primeiros estudos sobre o pétróglifo de Dighton (e estou a socorrer-me de todos os elementos que me foram facultados amavelmente, em magnífico serão, pelo sr. Abílio de Oliveira Águas), deram-se em 1860 e foram iniciados pelo rev.º John Danforth, «considerado um dos pioneiros dos colonizadores de Massuchetts e a ele se ficou devendo a série dos primeiros desenhos da Rocha de Dighton, como também a recolha de tradições, informações e outros elementos, já existentes entre os índios, sobre a chegada dos referidos «passageiros» da «ave branca», que não poderia ser outra coisa senão uma caravela portuguesa. A investigação deste assunto aliciante se associou também o pregador Cotton Mather, «erudito competente que atribuiu á Rocha de Dighton tal relevo e importancia histórica que sobre ela escreveu uma comunicação, submetida em 1714 á apreciação da «Royal Society».

A «Pedra de Dighton» assinala a chegada dos irmãos Corte Real ao continente americano e o assunto em discussão passou a outros círculos científicos da Europa, e faço esta afirmação, baseado nas provas que me foram fornecidas pelo sr. Abílio Águas, então secretário executivo do «Comité» Comemorativo da Rocha de Dighton, de 1951. Digamos agora que a descoberta foi discutida em França por Court de Gebelin, entre os membros da Academia Francesa, e em 1837, o prof. Rain, na Sociedade de Geografia de Copenhague, também abordou o problema, e segundo o que me foi afirmado a Rocha de Dighton teria sido doada áquela sociedade...

Segundo o prof. Delabarre, a inscrição da Rocha de Dighton é a seguinte: «1511 — Migvel Cortereal voluntare dei dux indorum», vendo-se do lado direito e na parte inferior o escudo de Portugal. O prof. Edmund Burke Delabarre, catedrático da Universidade de Brown, de Providence, no Estado de Rhode Island, foi o iniciador de trabalhos exaustivos, tanto mais que tinham de ser interrompidos pelas marés. Durante 12 anos, no Verão, prosseguiram as investigações, efectuando-se uma reprodução fotográfica da Pedra de Dighton, em 1920; seis anos depois, o prof. Delabarre afirmaria «com confiança científica a decifração verdadeira da mensagem esculpida sobre a Rocha de Dighton cujas palavras referimos anteriormente». O brasão português é igual ao Padrão dos Descobrimentos. Mas, como é evidente, ao redor de tamanha descoberta, surgiram controvérsias, tanto mais que os ingleses ou americanos pretenderam sempre a prioridade para a Pedra de Plimouth... As conclusões dos trabalhos do prof. Delabarre chegaram a ser levadas e apresentadas na Universidade de Harvard e disseram-nos então que um presidente dos Estados Unidos as repeliu, «afirmando que seria inconcebível que a Nação se visse obrigada a enorme dispêndio que a correcção da História da descoberta da América obrigaria». Em 1931, o prof. Delabarre, com o sr. Abílio de Oliveira Águas e o técnico suíço W. R. Kern tentaram novos trabalhos para «obter um duplicado da mensagem do grande navegador português», dadas as preocupações pelo desgaste das águas na Pedra de Dighton. Recorde-se ainda existir na Sociedade de Geografia de Lisboa uma reprodução dessa famosa pedra, reconstituída com o concurso do nosso glorioso almirante Gago Coutinho e outras personalidades.

A nota do «Diário de Lisboa» contém para mim algo de novo: o que se refere á conclusão dos «planos para os trabalhos de conservação da Pedra de Dighton, orçados em cerca de cinquenta mil dólares», o que me traz á lembrança os esforços persistentes do sr. Abílio Águas e do senador Edmundo Deniz, descendente de portugueses, que então tive oportunidade de conhecer e entrevistar e desenvolveu grande actividade para valorizar tamanha descoberta, como o fez também para valorizar a personalidade desse herói português, Pedro Francisco, companheiro de armas de George Washington. Por seu turno (e disto me recordo), o prof. Delabarre «com o fim de proteger o famoso petróglifo, doou uma leira de terra, por testamento, áquela sociedade («Old Colony Historical Society», de Taunton) e tanto a Rocha de Dighton como a terra destinada á sua protecção foram doadas pela Sociedade ao Estado de Massachusetts.

Digamos a concluir e trazendo para fecho deste artigo, as mesmas palavras do senador (então) Edmundo Deniz: «A Pedra de Dighton anula a importancia da Pedra de Plimouth e o facto é sério.»

E bem poderia aproveitar-se a sugestão de Edmundo Deniz, expressa na entrevista que me concedeu há anos: que o Governo português oferecesse uma placa de mármore ou bronze com uma legenda apropriada e com a inscrição de todas as províncias de Portugal continental e ultramarino, para ser colocada na Pedra de Dighton.

DOMINGO 30 DE JUNHO

Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

VISITA AO RIBATEJO

Viagem de Lisboa a Entroncamento, Vila Romana de Torres Novas, Tomar, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Santarém, e volta

Preços: 1.ª classe, 135$00; 3.ª classe, 110$00

Almoço facultativo, na Estalagem de Santa Iria, em Tomar, mediante inscrição: Esc. 50$00

Transporte em unidade tripla eléctrica, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, na viagem de ida, e entre Santarém e Lisboa (Santa Apolónia), na de volta. Circuito turístico, por estrada, em autocarro.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-35 horas com regresso ás 21-25 horas, á mesma estação.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Victória, n.ºs 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, n.º 15; Rua Almeida e Sousa, n.º 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, n.º 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE Á CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

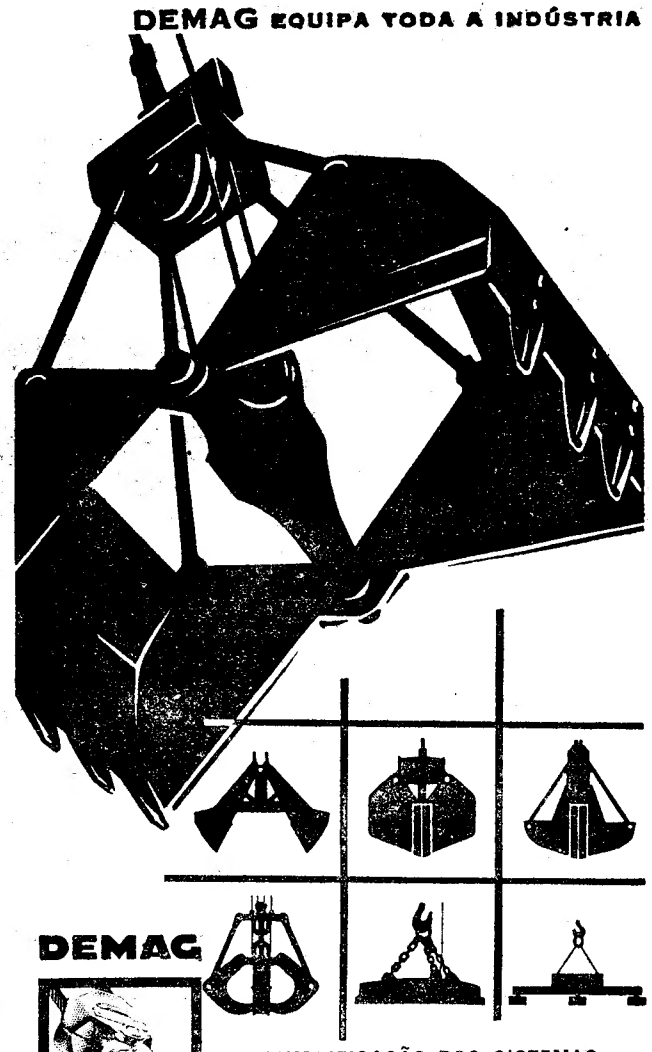
Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes - LISBOA

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

DEMAG EQUIPA TODA A INDÚSTRIA



SIMPLIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE CARGA

Engenhos de manutenção DEMAG

Obter a capacidade máxima dum sistema de carga num só ciclo de trabalho, é um dos factores decisivos para a rentabilidade da manutenção.

O programa da DEMAG-ZUG oferece-vos sistemas de carga apropriados para toda a espécie de materiais, os quais permitirão utilizar ao máximo a capacidade dos vossos engenhos de manutenção. Isto só é possível graças à vantajosa relação entre a carga útil e o pêso próprio das colheres e das colheres de mandíbulas e ainda à grande força atractiva e pêso reduzido dos electro-ímans de elevação.

Frequentemente as múltiplas possibilidades dos sistemas de carga, na manutenção interna, passam-nos desapercebidas.

Consulte os nossos engenheiros sobre este problema. Estamos sempre ao vosso dispôr.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. da Boa Vista, 81-C-83-L — Tel. PPC 672161/2/3/4/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 289 — Tel. 25871
LOURENÇO MARQUES — Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º — Tel. 5214
LUANDA — Largo da República, 29 — Tel. 4492

Reuniões científicas

Grupo Português de Estudos Psicanalíticos

ALTER DO CHÃO, 23. — Efectuou-se nesta vila, em casa do ilustre alterense dr. Francisco Manuel Barreto Alvim, presidente da Sociedade Luso-Espanhola de Psicanálise, a reunião mensal do Grupo Português de Estudos Psicanalíticos sob a orientação, como habitualmente, do prof. Luquet, de Paris.

Assistiram os membros do Grupo, drs. João dos Santos, Pedro Luzes, Mário Casimiro e José Flores, de Lisboa, e Moreira da Silva, do Porto.

Além das reuniões científicas habituais, o dr. Alvim e sua esposa aproveitaram o ensejo para mostrar as belezas naturais e os lugares históricos desta vila aos seus ilustres convidados.

Anomalias graves

no fornecimento de energia eléctrica a Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 23 — Entre os problemas prementes, fundamentais para os interesses e o desenvolvimento desta localidade, que parece esquecida das suas justas aspirações, inclui-se o do fornecimento da energia eléctrica, constantemente perturbado com graves prejuízos de fácil avaliação.

A corrente é cortada, quase diàriamente e sempre sem qualquer aviso, o que acarreta grandes transtornos e perdas, na maioria dos casos, irreparáveis. Não haverá entidades competentes que possam resolver tão importante problema?

Concurso pecuário

em Alcobaça

ALCOBAÇA, 22 — A exemplo dos anos anteriores, vai efectuar-se, no próximo dia 25, o XIX Concurso Pecuário, promovido pelo Grémio da Lavoura da Região de Alcobaça, patrocinado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, com a assistência do chefe do distrito, doutras entidades oficiais e principais autoridades dentro do campo agro-pecuário.

Serão concedidos prémios monetários aos melhores bovinos, das raças mirandesa, turina e exótica, e suínos das raças nacionais e exóticas.

Serão também distribuidas algumas taças de prata e objectos de arte aos donos dos animais melhor classificados e prémios de consolação aos donos dos animais não classificados.

Uma colónia balnear

para 100 crianças de Abrantes

ABRANTES, 23. —A Camara Municial, no sentido de facilitar o revigoramento da raça e de proporcionar ás crianças pobres um estágio á beira-mar, está a organizar uma colónia balnear, para 100 crianças de todo o concelho, que não sejam beneficiárias de Caixas de Previdência, a instalar na praia da Nazaré, no Dispensário da Junta Distrital de Santarém.

O primeiro turno, de 50 crianças parte amanhã, com demora na Nazaré, de 20 dias. O segundo turno seguirá nos fins de Julho, de modo a beneficiar as crianças que tenham exames da 4.ª classe.

Trata-se de uma obra social de grand projecção, acarinhada pelo médico presidente da Camara, dr. Agostinho Rodrigues Baptista.

O bom tempo favoreceu

os trabalhos agrícolos

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, o bom tempo durante a segunda decada do mês corrente favoreceu o desenvolvimento das culturas e a execução dos trabalhos no campo, em especial ceifas e debulhas que estiveram interrompidas pela chuva durante a primeira decada.

Em algumas regiões do Norte, os batatais continuam infestados pelo escaravelho.

Antevêem-se, até 5 de Julho, as seguintes condições meteorológicas médias, no Continente: Continuação do bom tempo quente, com vento predominante de norte. Nevoeiros matinais. Nortada na costa ocidental a sul do cabo Carvoeiro. Trovoadas e aguaceiros, especialmente nas regiões do interior.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

O REI DOS FRIGORÍFICOS

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.

PORTO LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

agora ILFORD apresenta

A MAGIA das CORES mas das cores VERDADEIRAS!

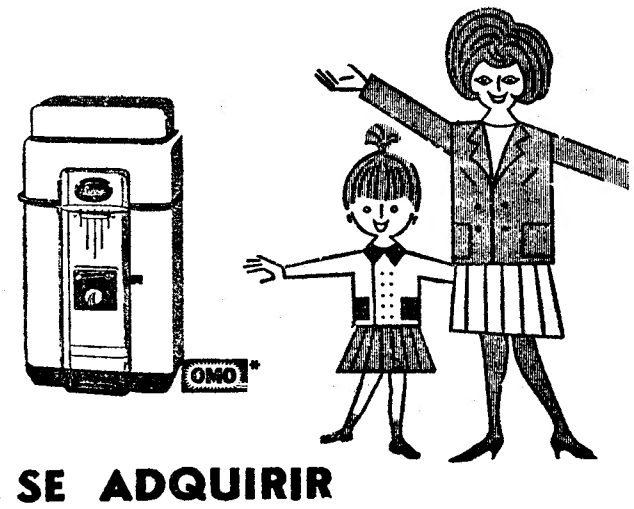
O novo filme ILFOCHROME

É rápido (pode ser usado com qualquer luz), é barato e... é ILFORD. Comece hoje mesmo a fotografar em cores com ILFOCHROME e verá a diferença!

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...



... SE ADQUIRIR

Uma máquina de lavar MK-17 de pequeno formato e de GRANDE CAPACIDADE

- Controle automático do tempo de lavagem
- Rápida acção do turbulador.
- Esvaziamento automático.
- Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo SERVIS
- Modelos com ou sem aquecimento.

Servis

VER PARA CRER

As qualidades da SERVIS podem ser observadas em sua própria casa.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO aos revendedores SERVIS ou à Agência Comercial Sueca, Lda.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Tel. 733111
LISBOA-1

A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 733111 — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O 2.º SEMESTRE DE 1963

Pato pronto a cozinhar
Conc. Publico n.º 82

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12,30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 22 de Junho de 1963.

Pel'O CHEFE 'DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Jorge d'Almeida Ribeiro

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações

1040$00

é o preço de um bilhete turistico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ªs-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.ª e 5.ª-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 23 de Junho de 1933, publicava, em telegrama de Riga:

«O jornal «Pravda», de Moscovo, diz que a tendência da Alemanha racista para alargar o seu domínio para leste é um caso de donquixotismo, mas que o donquixotismo tem limites. Pergunta se a Alemanha se esqueceu das consequências da primeira tentativa contra a Ucrania soviética, em 1918, num momento em que a Russia se encontrava muito menos forte do que hoje. «Seria bom que certos políticos do Reich, acrescenta o mesmo jornal, reflectissem no que seria a repetição de semelhante proeza, hoje, que os sovietes fizeram progressos gigantescos e se transformaram numa fortaleza inexpugnável. A Russia, com a sua força, saberá defender a mais pequena migalha do seu território.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/ s. — A's 17: Futebol; 18 e 50: Noticiário; 19: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 e 15: Solos de piano; 19 e 30: Reportagem da partida do Chefe do Estado para Lisboa; 19 e 40: Domingo desportivo; 20: A Orquestra de André Kostelanetz; 20 e 15: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 20: e 35: A nossa terra; 21 Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Margarida e Loubet Bravo; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: O conjunto de Walter Wanderley; 23 e 30: Uma reportagem da apresentação das bandas de musica do Norte do País, no Palácio de Cristal, no Porto; 23 e 45: Noticiário; ás 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. Às 17: Onda musical; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte, «Os Escravos Felizes», abertura (Arriaga), pela Orquestra de Concertos de Madrid, dirigida por Jesus Arambarri; «Concerto n.º 19, em fá maior, K 459» (Mozart), piano, Clara Haskil e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsav, «Sinfonia de camara, n.º 2, op. 38» (Schonberg), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Herbert Hafner; 20: Noticiário; 20 e 15: 2.ª parte do concerto de domingo, «Suite n.º 3, em ré maior, B W V 1068» (Bach), pela Orquestra Pró-Arte, de Munich, dirigida por Kurt Redel, «Imagens para orquestra» (Bartok), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Tibor Paul; 21: Trechos de óperas, «Oração de Isabel», da ópera «Tannhauser» (Wagner); soprano, Maria Reining, e Orquestra Tonhalle, de Zurich, dirigida por Hans Knapertsbusch, «Como Ele Sorri», da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner), soprano, Martha Modl, e Orquestra da Opera de Berlim, dirigida por Artur Rother; 21 e 15: «12 pequenos preludios» (João Sebastião Bach); clavicórdio, Ralph Kipatrick; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pela pianista Mindru Katz, organizado pelo Círculo de Cultura Musical e realizado no Cinema Tivoli; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa»; «Concerto de Esculápio» (Michel Richard De Laland), solistas e orquestra, sob a direcção de Roger Blanchard; 23 e 32: Musica de tecla: «Andante com variações em fá menor» (Haydn), pianista Jorg Demus; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário: 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário: 3 horas: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires: 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando: 21: Programa entre as nove e as onze: 23: a 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 23 — Às 17 e 30 (4,23 m).
Dia 24 — Às 6 e 02 (3,90 m); 18 e 23 (4,12 m).
Dia 25 — Às 6 e 50 (4,73 m); 19 e 11 (3,96 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Às 23 e 19 (0,76 m).
Dia 24 — Às 11 e 34 (0,94 m); 0 e 10 (0,92 m).
Dia 25 — Às 12 e 18 (1,12 m); 0 e 57 (1,10 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

IMPERIO — «Os meus 6 amores».
ODEON — «Tu e eu somos 3».
CONDES — «Uma noite em Monte Carlo».
POLITEAMA — «A ribeira da saudade».
AVIS — «Até á vista, Riviera».
COLISEU — «Robin dos Bosques».
PROMOTORA — «Atlantida o continente perdido».
ROYAL — «O príncipe e o pobre».
OLIMPIA — «Alexandre, o Grande»
ARCO IRIS — «O milagre dos lobos».
CINE MOSCAVIDE — «Revolta no Defiant».
IDEAL — «Dragões do deserto»
SPORT L. BENFICA — «Ódio entre irmãos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La Contessa»
AVENIDA — As 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Acorda querida».
TIVOLI — «Constança, o marido... e a outra».
EDEN — «O príncipe e a corista».
S. JORGE — «Quando o mundo cegou».
SÃO LUIZ — «Os audaciosos».
ALVALADE — «Noites brancas».
ROMA — «Max, o carteirista».
LIS — «O anjo da violência».
RESTELO — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».
CHIADO TERRASSE — «Fuga sem rumo».
ESPL. PORTUGALIA — «Corrupção».
VOZ DO OPERÁRIO — «Imitação da vida».

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 15: Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo Infantil (Campeonato Europeu da Canção Infantil) (1.ª parte): «O Segredo da Abelha», peça de Ricardo Alberty, interpretada por Alexandre Vieira, António Anjos, Mário Pereira, Maria José, Fernanda Alves, Maria Albergaria, Lili Neves, Francisco Nicholson e Eduardo Silveira. Campeonato da Canção Infantil (2.ª parte). Apresentação de Maria João. Cenário de António Casimiro e realização de Félix Ferreira; 20: «TV-Rural», um programa do eng. Sousa Veloso; 20 e 20: «Desporto e Natureza», programa de Manuel do Amaral e Hélder Mendes; 20 e 45: Episódio da série «Mr. Ed» — O Cavalo que Fala; 21: Telejornal — Edição da noite; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Orquestra Típica de Alcobaça; 22 e 20: «Domingo á Noite», um episódio da série «Dick Powell»; 23 e 10: Suplemento do telejornal, transmissão dos estudios do Porto; 23 e 35: Domingo desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia); 0 e 5: Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Os 10 Terríveis», folhetim juvenil; 19 e 50: «Falando de Musica», um programa de José Atalaia. A estrutura musical de uma obra sinfónica. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Oliveira Costa; 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: Culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55, Um episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 23: Programa musical, transmissão directa do Palácio de Cristal, do Porto; 23 e 25: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 55: Telejornal — Ultimas notícias; 0 horas: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256)
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (775335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício lote 247 da Av E. U A (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
ARÉEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Saliz**, R. Barata Salgueiro, 34 (730820).
ST.ª APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

FILATELIA

A «I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio» — 4

Recebemos dezenas de visitas, cartas e telefonemas, no nosso escritório e no Clube, de parabéns e de agradecimentos pelos nossos três ultimos artigos sob esta epígrafe. Como exemplos, basta referir que, na penúltima quinta-feira, no «Clube Filatélico de Portugal», recebemos um entusiástico telefonema do principal dirigente filatélico de Aveiro. E, no mesmo local, na ultima quinta-feira, foi-nos entregue uma carta, que abrimos e lemos perante todos os nossos colegas da Direcção, então reunida, assinada pelo dirigente filatélico de Faro.

Facto mais espantoso é que fomos procurados por filatelistas que nos vieram dar notícias de outras porcarias, ainda aqui não referidas, e com o pedido, insistente, da sua publicação. Expositores do certame em referência, comerciantes de selos, até membros da comissão organizadora, todos foram unanimes em manifestar-nos a sua concordancia e a sua solidariedade, e quase todos eles solicitando a continuação destes artigos...

Não obstante tão penhorantes gentilezas, algumas delas acompanhadas de ofertas preciosas, como, ainda por exemplo, uma tríplice reimpressão, porventura peça unica, de Timor, e um raríssimo sobrescrito de Moçambique — entendemos dever manter a opinião aqui expressa no domingo passado, de que o assunto, e os problemas dele derivados, são pequenos e sórdidos demais, para, neste jornal, roubarmos espaço a outros mais interessantes e mais importantes.

Se, como cómicamente se anuncia, o problema se desviar para outro campo —, então, com os espantosos elementos que possuímos, será «canja», verbalmente ou por escrito, darmos a estocada mortal...

Aqui, dada esta explicação indispensável, repetimos que, em ordem construtiva, concluiremos no próximo domingo, indicando quem sonhou, e como foi sonhada esta «I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio».

V. C.

MUNDO DOS SELOS

✲ Com o costumado e muito amável cartão do director dos Correios de Israel, recebemos o ultimo sobrescrito de 1.º dia do seu país (19/6/63).

✲ Também recebemos, do ilustre jornalista Ernest A. Kehr, o ultimo sobrescrito de 1.º dia norte-americano (4-6-63), e, da Direcção do Clube Filatélico de Moçambique, o belo sobrescrito de 1.º dia do selo comemorativo do bicentenário da vila de Moçambique, com reprodução da planta de Pedro Barreto de Rezende (1635-36).

✲ Qualquer das três peças acabadas de mencionar, encontra-se desfeada e desvalorizada por enormes algarismos a lápis, 17, 26 e 79, os primeiros a preto, e o ultimo a azul, todos com a altura de dois dedos —, facto para o qual, uma vez mais, chamamos a atenção do ilustre Correio-Mor, sr. eng. Couto dos Santos, que tanto vem ajudando e prestigiando a Filatelia, como sempre aqui temos salientado.

✲ O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelente revista mensal, iniciará uma nova secção, «Crónica do Chile», da autoria de D. Alfredo Bravo Cisternas, ilustre director do Museu Postal Telegráfico e Filatélico do Chile.

✲ Tem estado a ser fraccionado e vendido em Portugal um estraordinário lote de cartas com carimbos prefilatélicos portugueses, ingleses, espanhóis e franceses, dos quais adquirimos cerca de uma centena, alguns raríssimos, pelo que, logo que nos seja possível, aqui lhes dedicaremos merecida crónica.

✲ Além dos votos de confiança, que recebemos de ilustres filatelistas, e cuja enumeração iniciámos no domingo passado, podemos acrescentar hoje os dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, Sérgio Sousa Simões, Francisco Horta Raposo, general Mário Nogueira, Werner Ell, Filipe da Conceição Domingos, José González Garcia, Th. Pappamikail e José Morais Calado, aos quais aqui deixamos apertados abraços. Os restantes, ficarão para domingo próximo...

✲ O prestigioso Futebol Clube do Porto fundou, no passado dia 30, uma entusiástica secção filatélica, á qual garantimos toda a colaboração de que necessitar.

✲ Do comerciante Sérgio de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, recebemos as suas folhinhas n.ºs 80 a 89, da sua edição.

✲ O Clube Filatélico de Portugal vai iniciar os trabalhos de preparação de duas exposições filatélicas, ambas do mais alto alcance cultural e filatélico. O seu director, sr. dr. Beça Pires, será o organizador de uma delas.

✲ Os dois juris, clássico e temático, da «6.ª Exposição Filatélica do Barreiro — Barreiro 63», 2.ª do Distrito de Setubal, foram já nomeados pelo Clube Filatélico de Portugal, cujo presidente foi convidado para a Comissão de Honra. Esta exposição será subsidiada pelos C. T. T.

Cinco exposições filatélicas em organização

Para dar uma ideia do extraordinário desenvolvimento da Filatelia Portuguesa, basta dizer-se que estão, neste momento, em organização, no nosso País, pelo menos, cinco exposições filatélicas, em S. Pedro do Sul, Barreiro, Macedo de Cavaleiros e duas em Lisboa, a da S. T. A. R. e a do próximo «Dia do Selo», todas cinco com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, cuja Direcção, na sua ultima reunião, aprovou conceder uma medalha de prata dourada ou prata, a todas as exposições patrocinadas pelo clube, além dos anteriores prémios a todos os expositores.

As folhas Torres

Continuam a obter um êxito crescente as folhas de album da marca Torres, em tamanho internacional, e em duas cores, sépia ou cinzenta, e das quais um dos maiores comerciantes de selos da Baixa, há dois dias, nos referiu terem uma procura espantosa.

Mas é facto ainda pouco conhecido que o seu editor lançou, recentemente, no mercado, folhas absolutamente iguais, mas de luxo: com dobradiças e resguardo em papel vegetal.

São, claro, mais caras, mas valem a diferença, pelo que as aconselhamos a todos os filatelistas, aos quais acrescentamos poderem e deverem fazer como nós: Não substituir todas as folhas já montadas, mas usarem as folhas de luxo para as que tiverem de montar de novo, e, lentamente, para as anteriores que tenham de substituir. As folhas de luxo podem ser adquiridas em qualquer comerciante de selos, e, quando não encontradas, pedidas para a secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

O «SELO» N.º 239
REVISTA PREÇÁRIO DE SÉRIES E SELOS ISOLADOS, — NOVOS e USADOS DE PORTUGAL E TODO O ULTRAMAR PORTUGUÊS;
ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
pedidos à:
CASA A. MOLDER
Rua 1.º de Dezembro, 101-3.º
Lisboa - 2 Telefone 321514

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
182$50, 227$50 ou 272$50
consoante a amplitude dos serviços preferidos
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

GENERAL MOTORS
SERVIÇO
PRONTO PARA FÉRIAS?
Vá descansado!
Se é proprietario
dum OPEL ou
dum VAUXHALL
deparará a cada passo
em PORTUGAL
ou no ESTRANGEIRO
com o serviço
de assistência GM
permanente disponibilidade de peças · assistência técnica perfeita